GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

RELATÓRIO MENSAL

EMPREGO FORMAL DO RIO GRANDE DO SUL

| INFORME DE JUNHO/2021 |

SUMÁRIO DO RELATÓRIO

O **Relatório mensal do emprego formal do Rio Grande do Sul** encontra-se organizado no seguinte roteiro:

a. Destaques do mês

b. Emprego formal no Rio Grande do Sul

   i. Saldo do emprego formal

   ii. Desligamentos a pedido

   iii. Rotatividade do emprego formal

   iv. Salário de admissão e pressão salarial

c. Negociações coletivas e reajustes

d. Emprego formal por setor econômico

e. Encarte setorial: emprego formal na agropecuária

f. Encarte social: emprego formal por gênero

g. Glossário

EMPREGO FORMAL NO RIO GRANDE DO SUL

MOVIMENTAÇÃO, SALDO, DESLIGADOS A PEDIDO,
SALÁRIO DE ADMISSÃO, PRESSÃO SALARIAL E
ROTATIVIDADE DO EMPREGO FORMAL

Análise elaborada a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (entre janeiro de 2004 e dezembro de 2019) e do NOVO CAGED (entre janeiro de 2020 e junho de 2021) ■

DESTAQUES DO EMPREGO FORMAL NO RS

Emprego formal no RS encerra 1º semestre com saldo de 93,1 novas vagas

No último mês, economia gaúcha teve incremento líquido de 11.446 trabalhadores formais. Em 12 meses, saldo chega a 170,2 mil vagas

- De acordo com dados do Novo CAGED recentemente divulgados pelo Ministério da Economia, a economia do Rio Grande do Sul apresentou 98.822 admissões e 87.376 desligamentos em junho de 2021, encerrando o período com um saldo de 11.446 novos postos de trabalho formais – quantidade que representa um incremento de 0,4% sobre o estoque de emprego formal em maio de 2021. Comparativamente, a economia brasileira apresentou saldo positivo de 309.114 novas vagas no último mês (alta de 0,8% no estoque).
- No acumulado do 1º semestre de 2021, os saldos apurados apontam a abertura líquida de 93.139 empregos formais no Rio Grande do Sul (alta de 3,7% no estoque de emprego formal em relação a dezembro de 2020) e 1.536.717, na economia brasileira como um todo (alta de 4,0%).
- Já no balanço dos últimos 12 meses encerrados em junho de 2021, os admitidos e desligados do Rio Grande do Sul totalizaram, respectivamente, 1.158.991 e 988.825 trabalhadores formais, resultando em um saldo positivo de 170.166 vagas - ou um incremento de 7,1% no estoque de emprego formal em relação ao mês anterior. Comparativamente, considerando a economia brasileira, o saldo do emprego formal envolveu a adição líquida de 2.914.885 trabalhadores ao mercado de trabalho formal, o que corresponde a uma elevação de 7,8% no estoque de emprego formal. Vale ressaltar que a magnitude desses incrementos na janela temporal de 12 meses deve ser contextualizada com a trajetória de recuperação do mercado de trabalho após o impacto inicial da crise sanitária sobre o mercado de trabalho.
- O número de desligamentos a pedido no Rio Grande do Sul correspondeu a 34,4% do total de desligados em junho de 2021, 34,4% na média do 1º semestre e 34,2%, na média dos últimos 12 meses. Comparativamente, a proporção dos trabalhadores que se desligaram voluntariamente dos seus postos formais na economia brasileira foi de 31,4% (média em junho), 29,5% (média no 1º semestre) e de 29,5% (média em 12 meses).
- No que se refere à remuneração dos trabalhadores formais, a média salarial entre os admitidos em junho de 2021 foi de R$ 1.705, no Rio Grande do Sul, e R$ 1.839 na média brasileira. Comparativamente, nos últimos 12 meses encerrados em janeiro, as médias dos valores recebidos pelos admitidos, em valores corrigidos pelo IPCA (IBGE), foram de R$ 1.740 (Rio Grande do Sul) e R$ 1.845 (Brasil).
- Em perspectiva, os últimos resultados positivos foram impulsionados, tanto no contexto nacional como no Rio Grande do Sul, pela recuperação do nível de atividade e, consequentemente, das contratações em setores-chave para o mercado de trabalho (como serviços, comércio e indústria). Tais atividades econômicas, vale lembrar, são as mais favorecidas pelo avanço da vacinação no país e pela queda da números de contaminados, internados em unidades de terapia intensiva e vítimas fatais da pandemia – quadro que permitiu uma flexibilização das restrições sanitárias postas em vigor pelos governos estaduais e municipais em meados do 1º semestre

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. DADOS DE ADMITIDOS E DESLIGADOS INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

RESUMO DO EMPREGO FORMAL

Principais indicadores do emprego formal – Brasil e Rio Grande do Sul

Admitidos, desligados, saldo, desligamentos a pedido, salário de admissão, indicadores de pressão salarial e rotatividade do emprego formal

	junho/21			últimos 12 meses		
Variável	**Brasil**	**Rio Grande do Sul**	**RS / BR**	**Brasil**	**Rio Grande do Sul**	**RS / BR**
Número de admitidos	1.601.001	98.822	6,2%	18.065.881	1.158.991	6,4%
Número de desligados	1.291.887	87.376	6,8%	15.150.996	988.825	6,5%
Saldo de admitidos e desligados	+309.114	+11.446	-	+2.914.885	+170.166	-
Variação no emprego formal (%)	+0,8%▲	+0,4%▲	-0,3 p.p.	+7,8%▲	+7,1%▲	-0,7 p.p.
Número de desligados a pedido	405.696	30.032	7,4%	4.471.986	337.711	7,6%
Proporção de desligados a pedido (%)	31,4%	34,4%	+3,0 p.p.	29,5%	34,2%	+4,6 p.p.
Salário de admissão (R$)*	1.839	1.705	92,7%	1.845	1.740	94,3%
Var. do salário de admissão (%)*	+0,2%▲	-0,3%▼	-0,5 p.p.	+1,0%▲	+3,5%▲	+2,5 p.p.
Indicador de pressão salarial**	101,5%	102,8%	+1,3 p.p.	99,0%	99,7%	+0,7 p.p.
Taxa de rotatividade***	3,2%	3,4%	+0,2 p.p.	3,2%	3,3%	+0,1 p.p.

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. DADOS DE ADMITIDOS E DESLIGADOS INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

NOTAS: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JUNHO DE 2021. VARIAÇÃO CALCULADAS COM BASE EM PREÇOS DE JUNHO DE 2021.

(**) CALCULADO COMO RAZÃO ENTRE SALÁRIO DE DESLIGAMENTO E SALÁRIO DE ADMISSÃO NO MESMO PERÍODO.

(***) CALCULADO COMO: MÍNIMO ENTRE NÚMERO DE ADMITIDOS E DESLIGADOS EM UM PERÍODO E O ESTOQUE FORMAL DE TRABALHO NO PERÍODO ANTERIOR.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

EVOLUÇÃO E SALDO DO NÚMERO DE EMPREGADOS FORMAIS ADMITIDOS E DESLIGADOS

Análise elaborada a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (entre janeiro de 2004 e dezembro de 2019) e do NOVO CAGED (entre janeiro de 2020 e junho de 2021) ■

SALDO DO EMPREGO FORMAL

Movimentação e saldo do emprego formal – Brasil e Rio Grande do Sul

Admitidos, desligados, saldo e variação do estoque de emprego formal na economia brasileira e gaúcha

Número de admitidos	junho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	1.601.001	9.588.085	18.065.881
Rio Grande do Sul	98.822	635.413	1.158.991
Participação do Rio Grande do Sul (%)	6,2%	6,6%	6,4%

Número de desligados	junho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	1.291.887	8.051.368	15.150.996
Rio Grande do Sul	87.376	542.274	988.825
Participação do Rio Grande do Sul (%)	6,8%	6,7%	6,5%

Saldo de admitidos e desligados	junho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	+309.114	+1.536.717	+2.914.885
Rio Grande do Sul	+11.446	+93.139	+170.166

Variação no emprego formal	junho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	+0,8%▲	+4,0%▲	+7,8%▲
Rio Grande do Sul	+0,4%▲	+3,7%▲	+7,1%▲

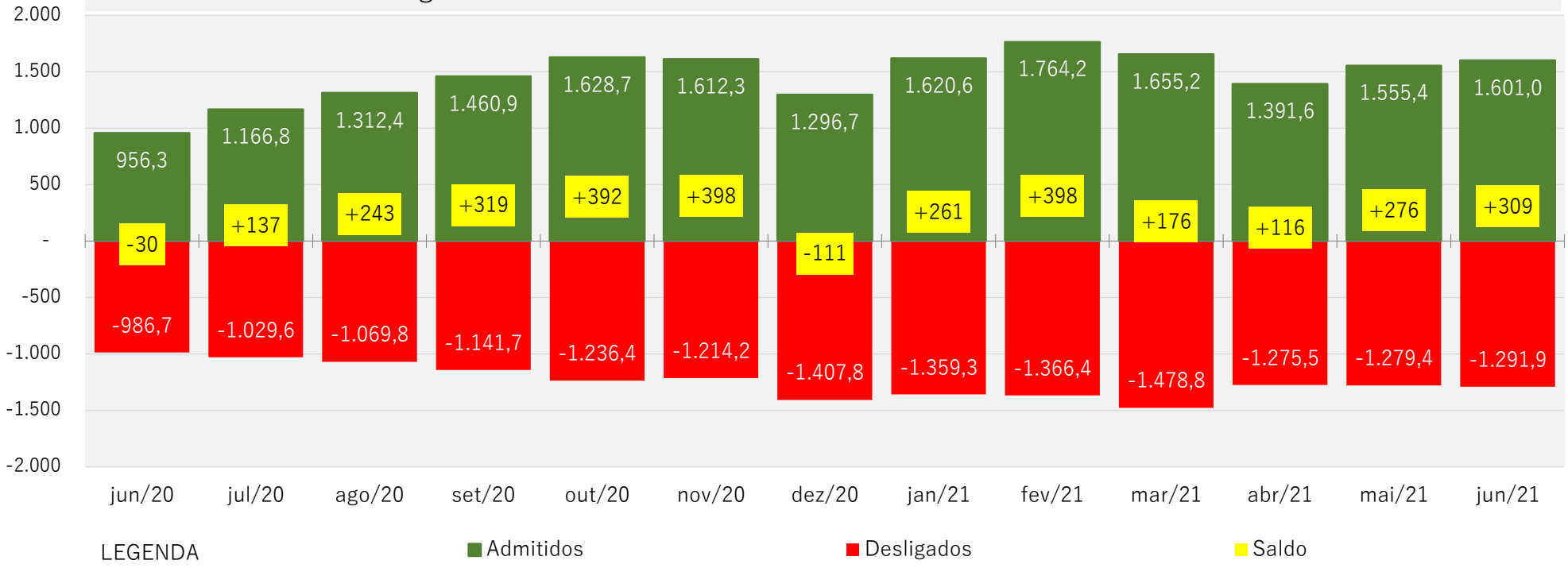
FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

Evolução recente de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Brasil

Número de empregados formais admitidos, desligados e saldo do emprego formal na economia brasileira

Brasil	junho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Número de admitidos	1.601.001	9.588.085	18.065.881
Número de desligados	1.291.887	8.051.368	15.150.996
Saldo de admitidos e desligados	+309.114	+1.536.717	+2.914.885



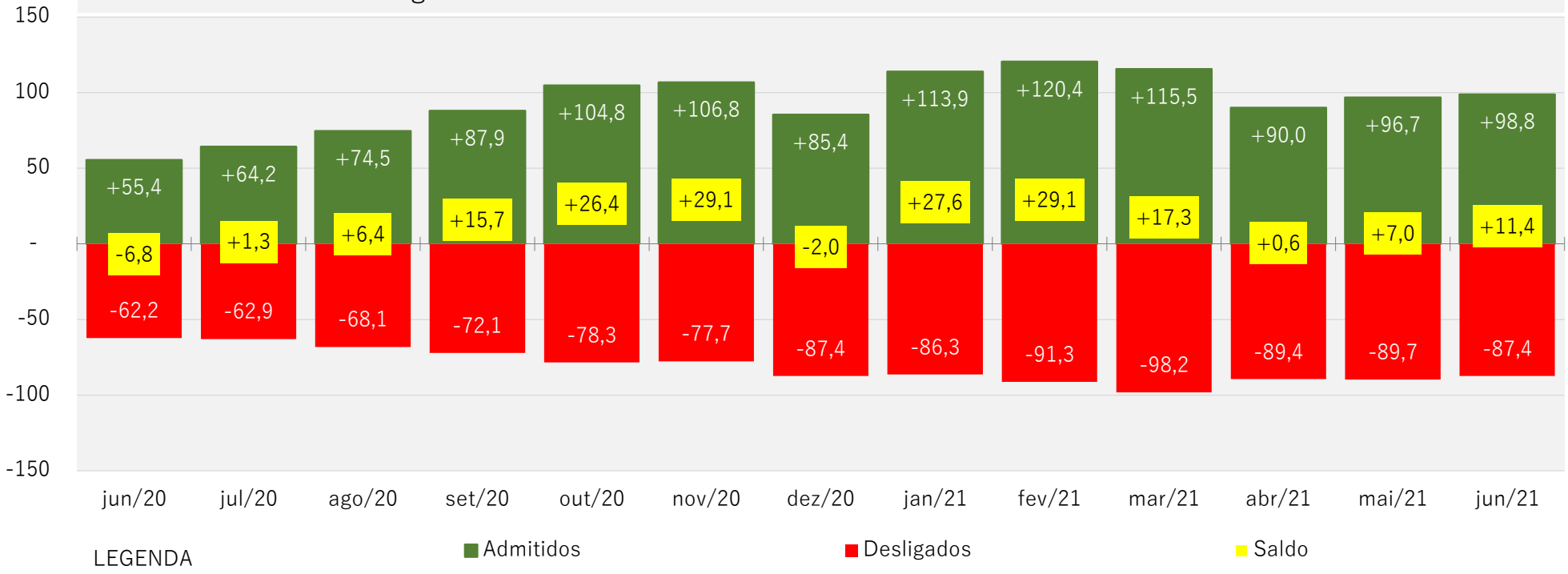
FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

Evolução recente de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Rio Grande do Sul

Número de empregados formais admitidos, desligados e saldo do emprego formal na economia gaúcha

Rio Grande do Sul	junho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Número de admitidos	98.822	635.413	1.158.991
Número de desligados	87.376	542.274	988.825
Saldo de admitidos e desligados	+11.446	+93.139	+170.166

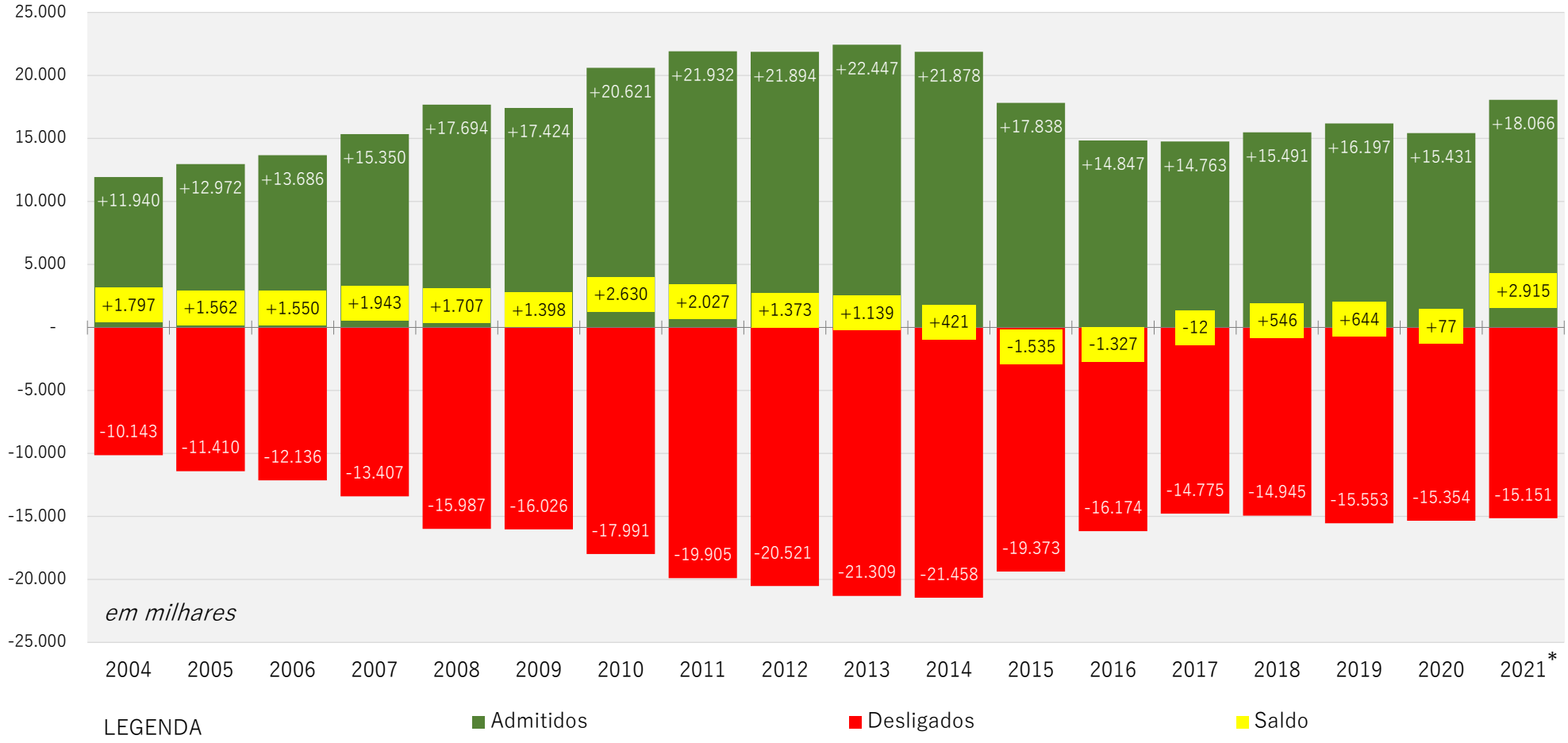


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

Evolução anual de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Brasil

Número de empregados admitidos, desligados e saldo do emprego formal na economia brasileira, por ano

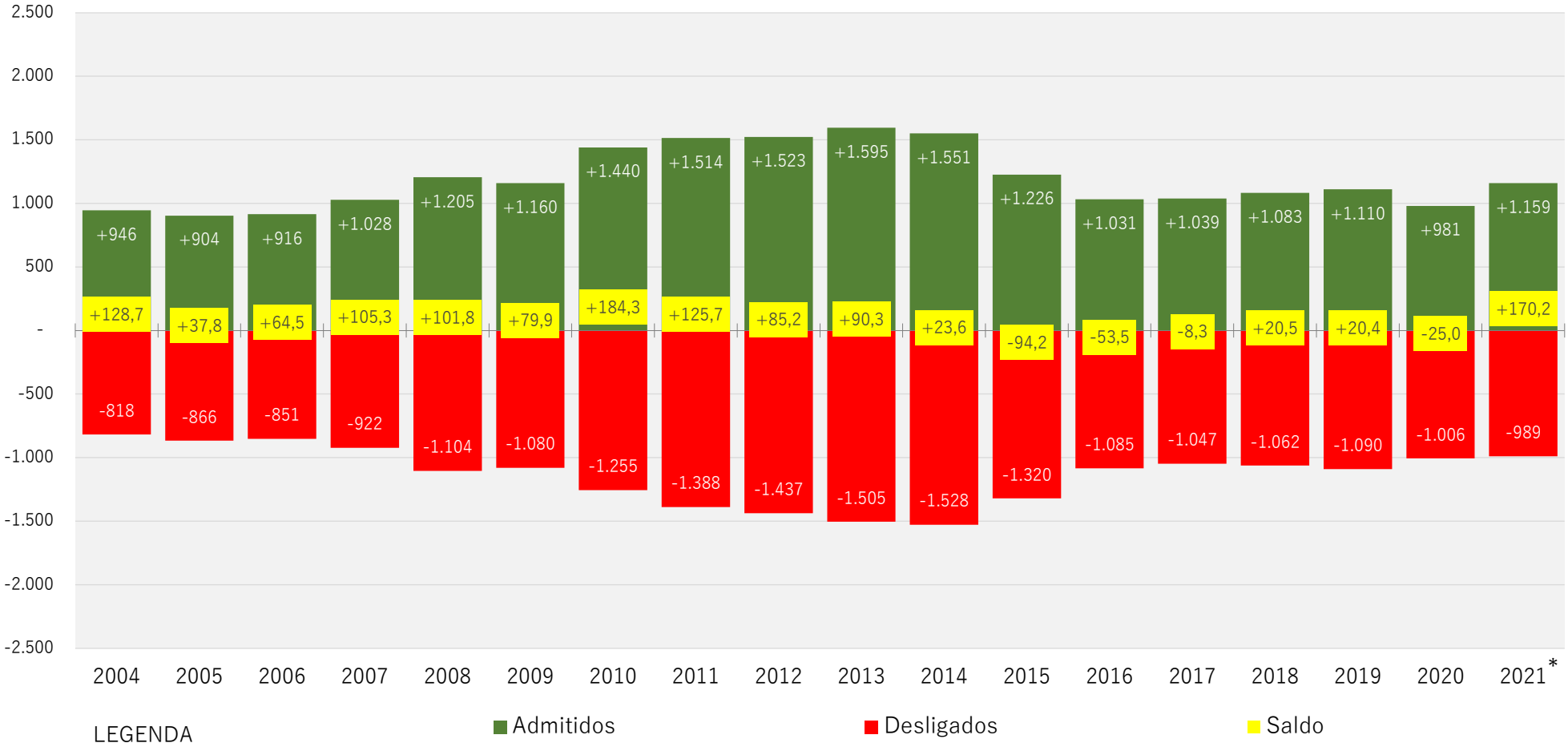


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA: (*) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM AOS ÚLTIMOS 12 MESES.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

Evolução anual de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Rio Grande do Sul

Número de empregados admitidos, desligados e saldo do emprego formal na economia gaúcha, por ano (em milhares)

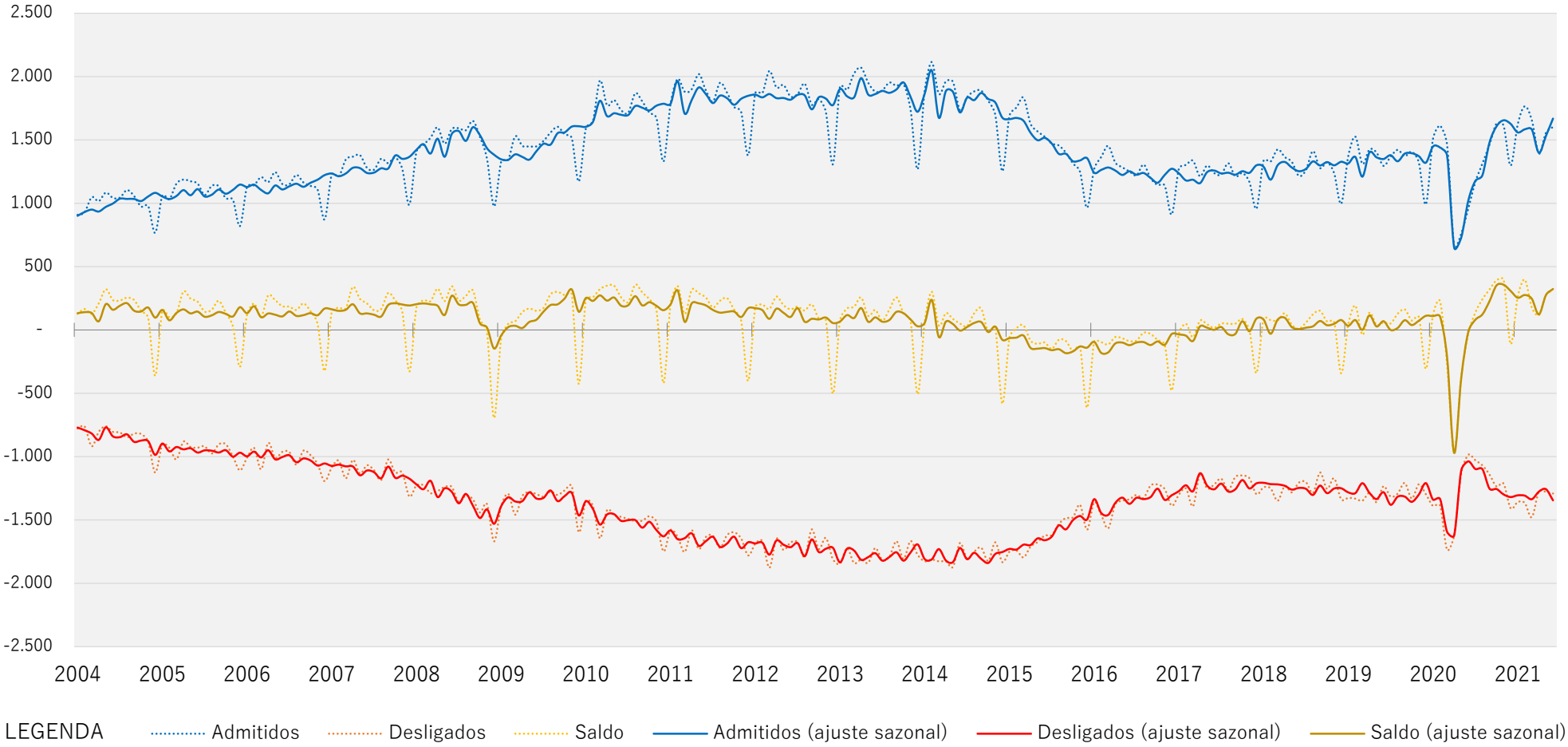


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA: (*) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM AOS ÚLTIMOS 12 MESES.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

Série histórica do número de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Brasil

Histórico mensal do número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia brasileira, com e sem ajuste sazonal*

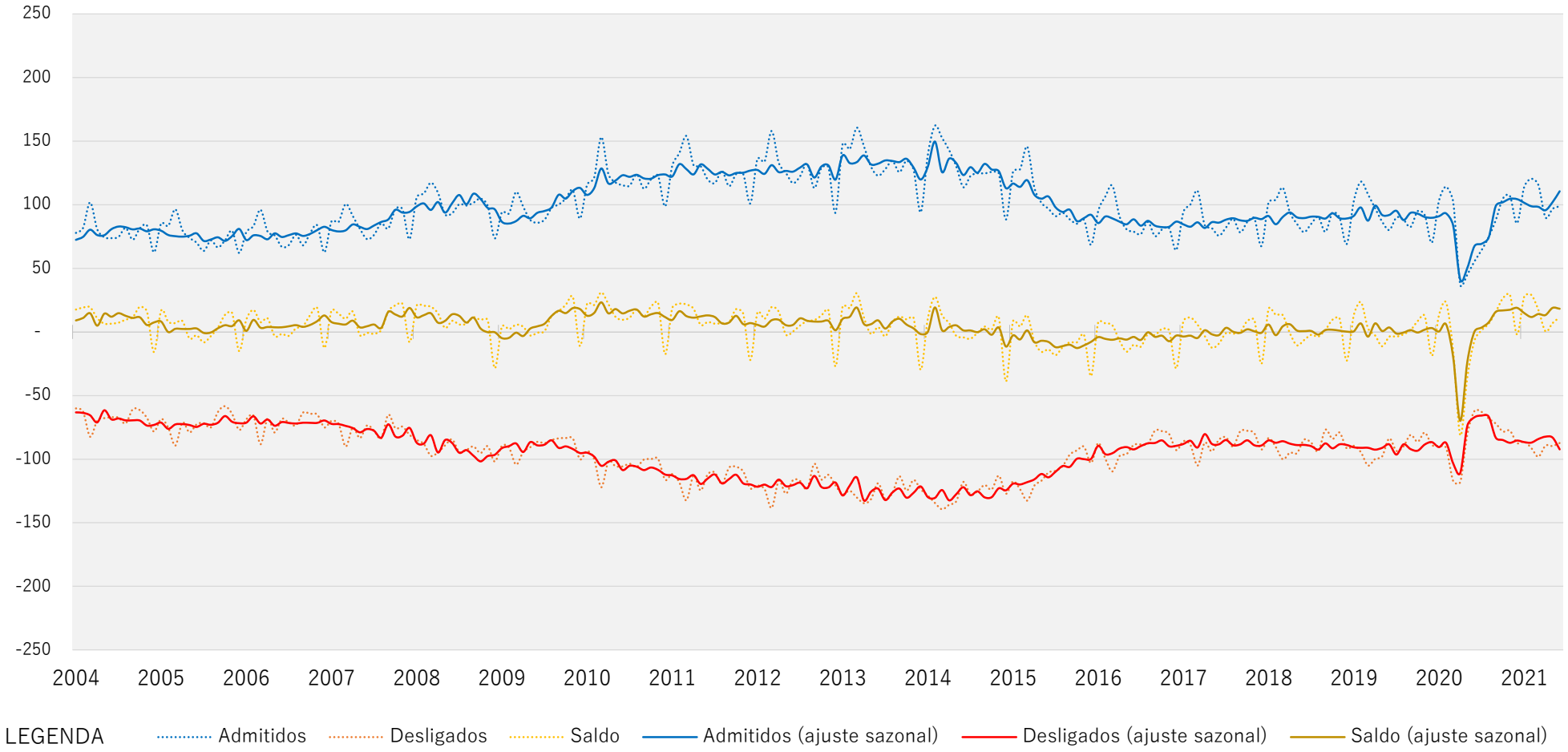


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA : (*) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

Série histórica do número de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Rio Grande do Sul

Histórico mensal do número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia gaúcha, com e sem ajuste sazonal*

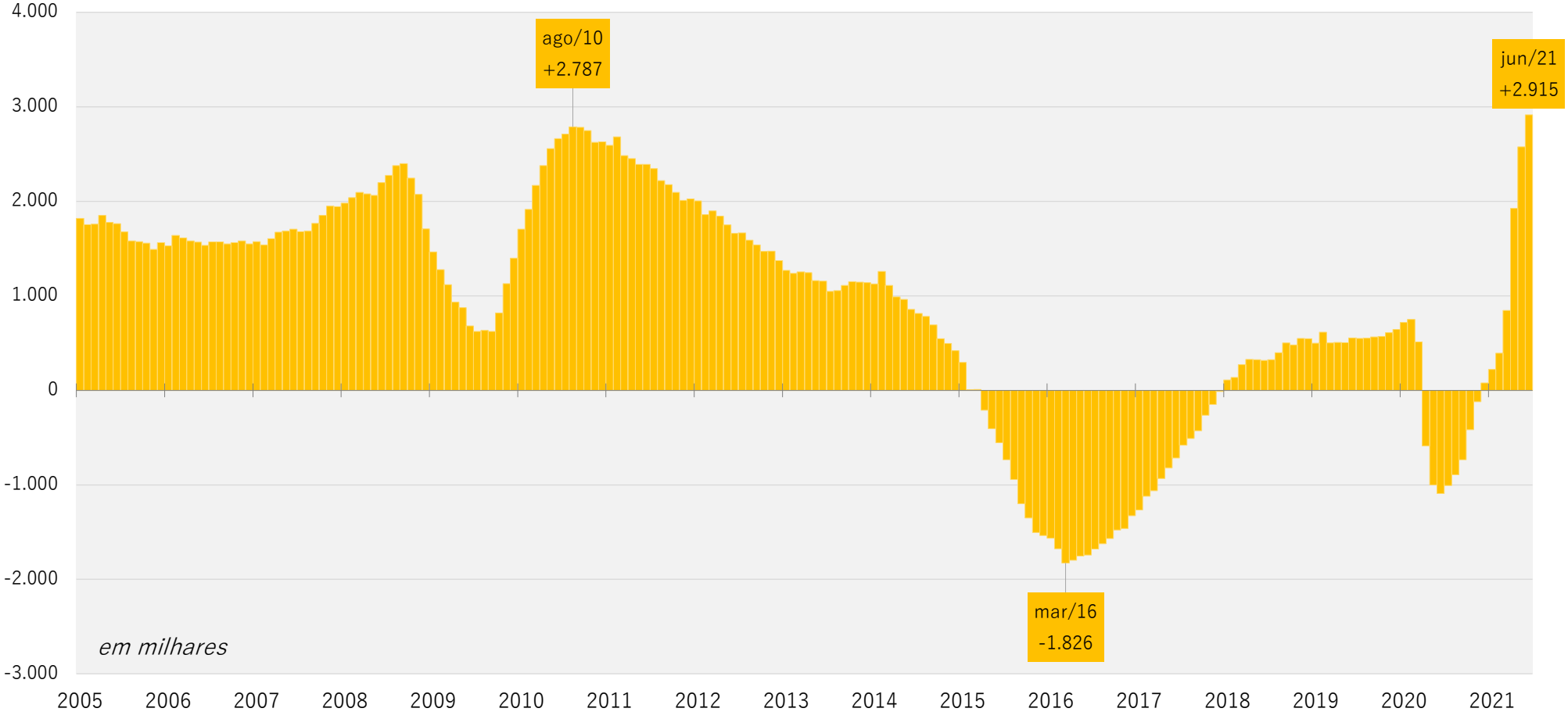


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA : (*) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses - Brasil

Histórico mensal do saldo acumulado de admitidos e desligados em 12 meses na economia brasileira

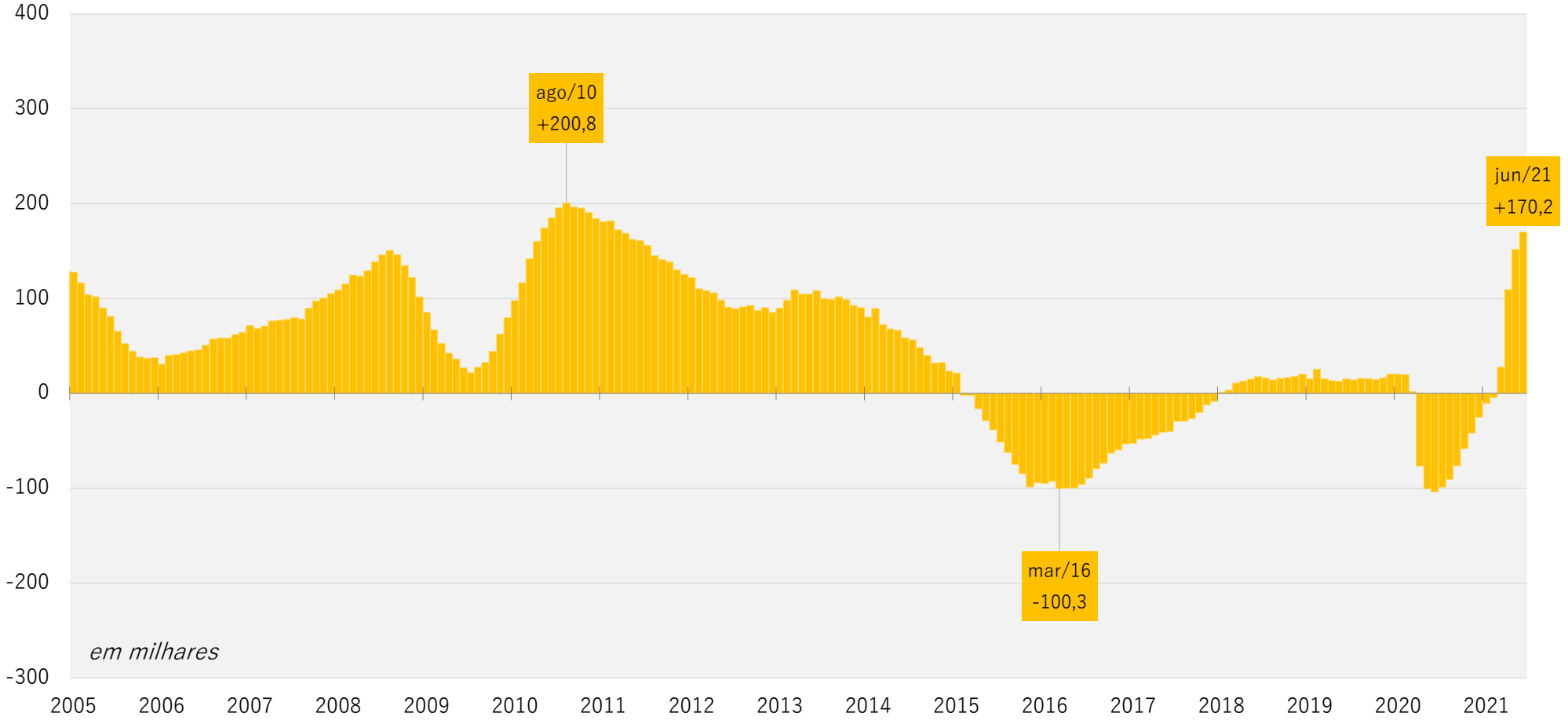


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses - Rio Grande do Sul

Histórico mensal do saldo acumulado de admitidos e desligados em 12 meses na economia gaúcha

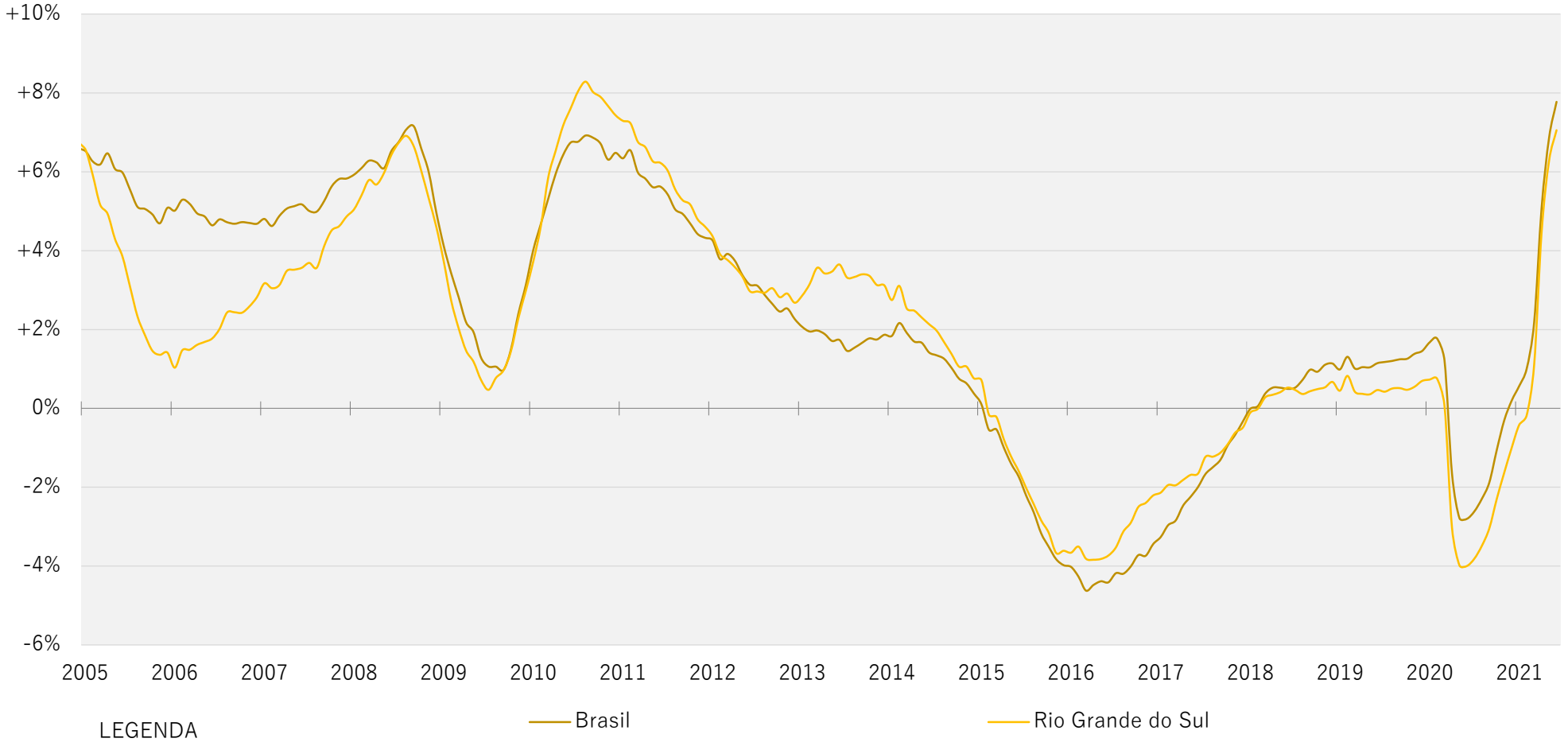


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

Série histórica da variação do emprego formal em 12 meses (%) - Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico mensal da taxa de variação do estoque de emprego formal em 12 meses para a economia brasileira e gaúcha

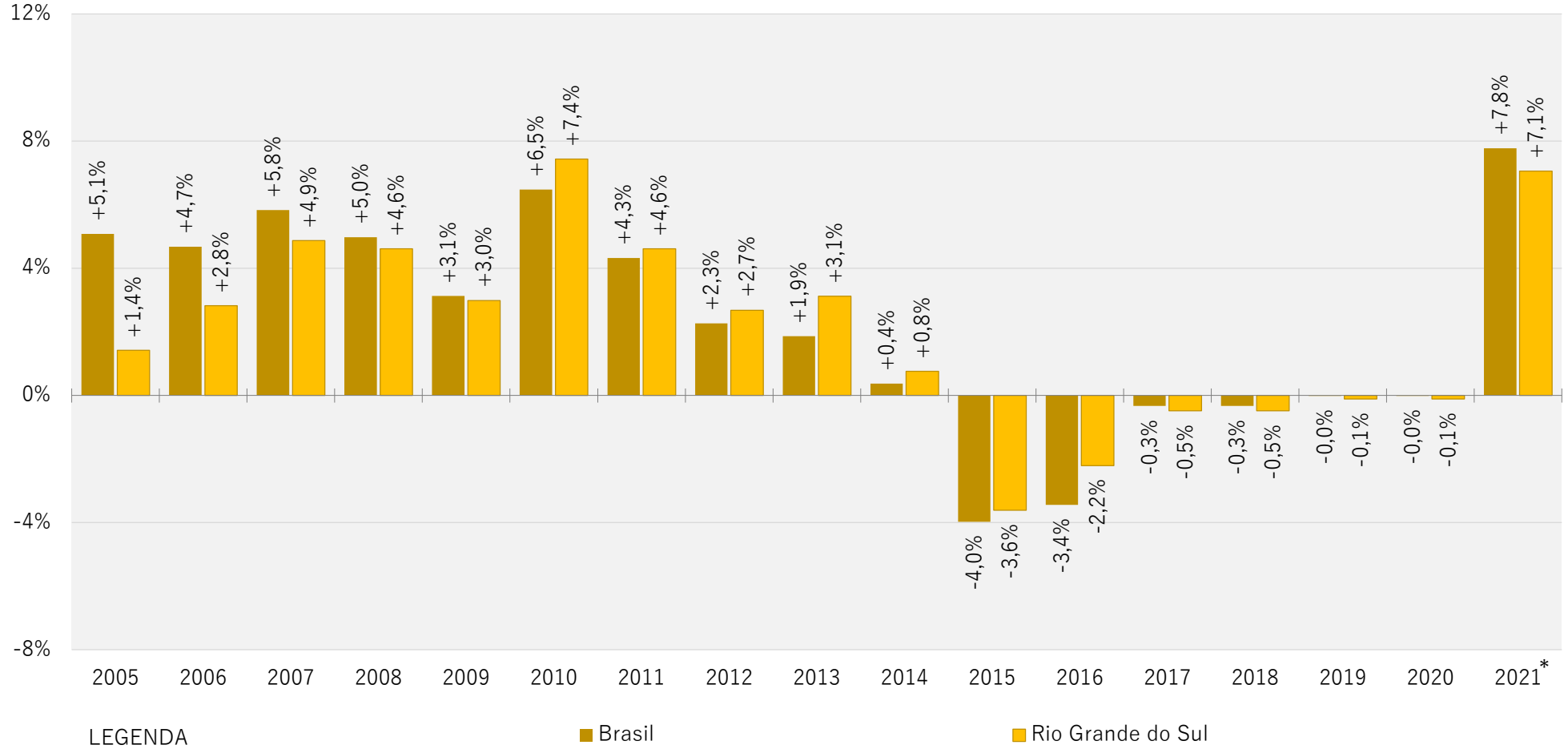


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

Variação anual do estoque de emprego formal (%) - Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico anual do saldo acumulado de admitidos e desligados na economia brasileira e gáúcha

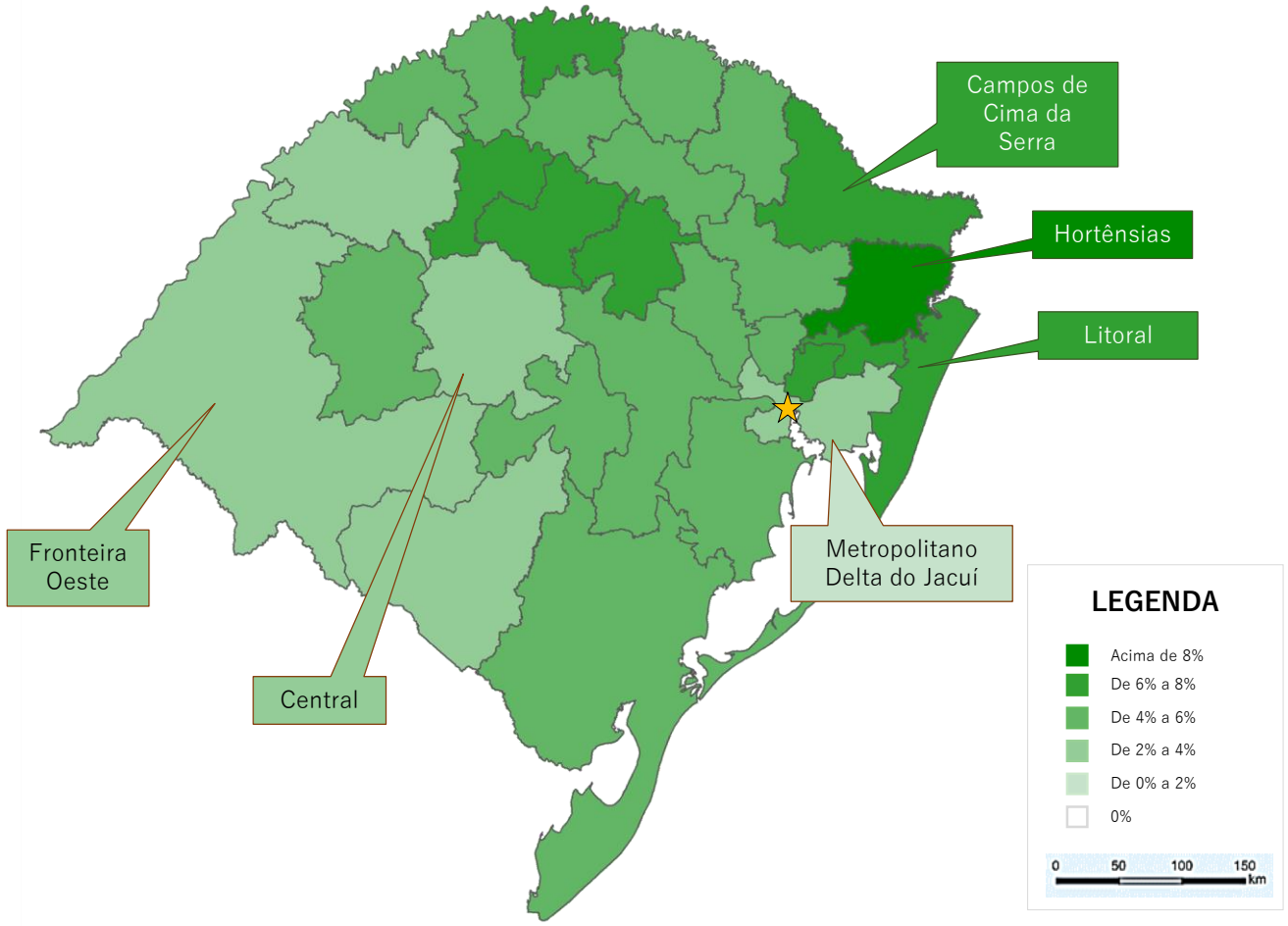


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO ELABORAÇÃO: FIPE.
AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTA: (*) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM À VARIAÇÃO MÉDIA NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

VARIAÇÃO DO EMPREGO FORMAL POR COREDES

Variação do emprego formal em 12 meses por COREDEs (%) – referência: junho/2021

Comportamento do taxa de variação do estoque de emprego formal ao longo do últimos 12 meses, por Conselho Regional de Desenvolvimento



Na análise por COREDEs (Conselhos Regionais de Desenvolvimento), a variação do emprego formal ao longo dos últimos 12 meses teve como destaque a expansão do emprego em todas as regiões do estado, com destaque para Hortênsias (+14,6%), Litoral (+11,9%) e Paranhana Encosta da Serra (+11,8%). Entre as regiões do estado que apresentaram as menores variações, incluem-se: Metropolitano Delta do Jacuí (+4,2%), Fronteira Oeste (+4,4%) e Campanha (+4,8%).

Maiores e menores variações do estoque de emprego formal - últimos 12 meses (%)

Hortênsias	+14,6%▲
Litoral	+11,9%▲
Paranhana Encosta da Serra	+11,8%▲
Campanha	+4,8%▲
Fronteira Oeste	+4,4%▲
Metropolitano Delta do Jacuí	+4,2%▲

FONTE: CAGED, NOVO CAGED E OPENSTREETMAP. ELABORAÇÃO: FIPE.

DESLIGAMENTOS A PEDIDO

EVOLUÇÃO DO NÚMERO E DA PROPORÇÃO DE DESLIGAMENTOS A PEDIDO

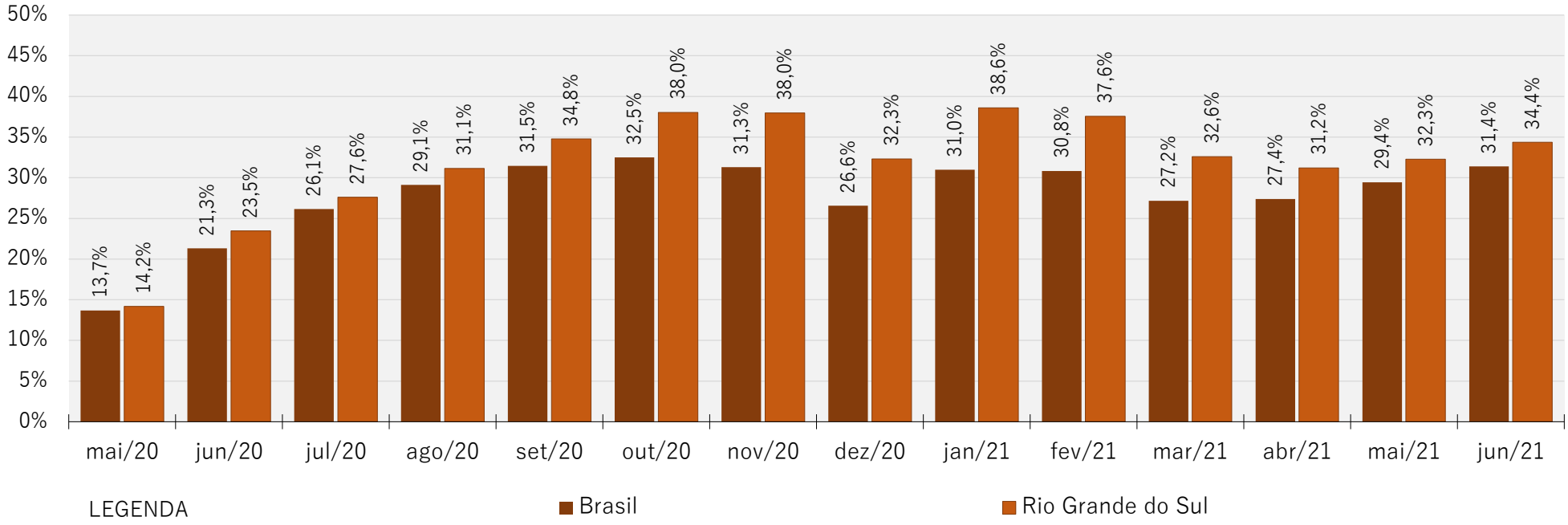
Análise elaborada a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (entre janeiro de 2004 e dezembro de 2019) e do NOVO CAGED (entre janeiro de 2020 e junho de 2021) ■

DESLIGAMENTOS A PEDIDO

Evolução recente do número e proporção de desligados a pedido (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Número e participação mensal do número de empregados formais desligados a pedido em relação ao total de desligados

Proporção de desligados a pedido nos desligamentos (%)	junho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	31,4%	29,5%	29,5%
Rio Grande do Sul	34,4%	34,4%	34,2%
Diferença entre RS e Brasil (em p.p.)	3,0 p. p.	4,9 p. p.	4,6 p. p.

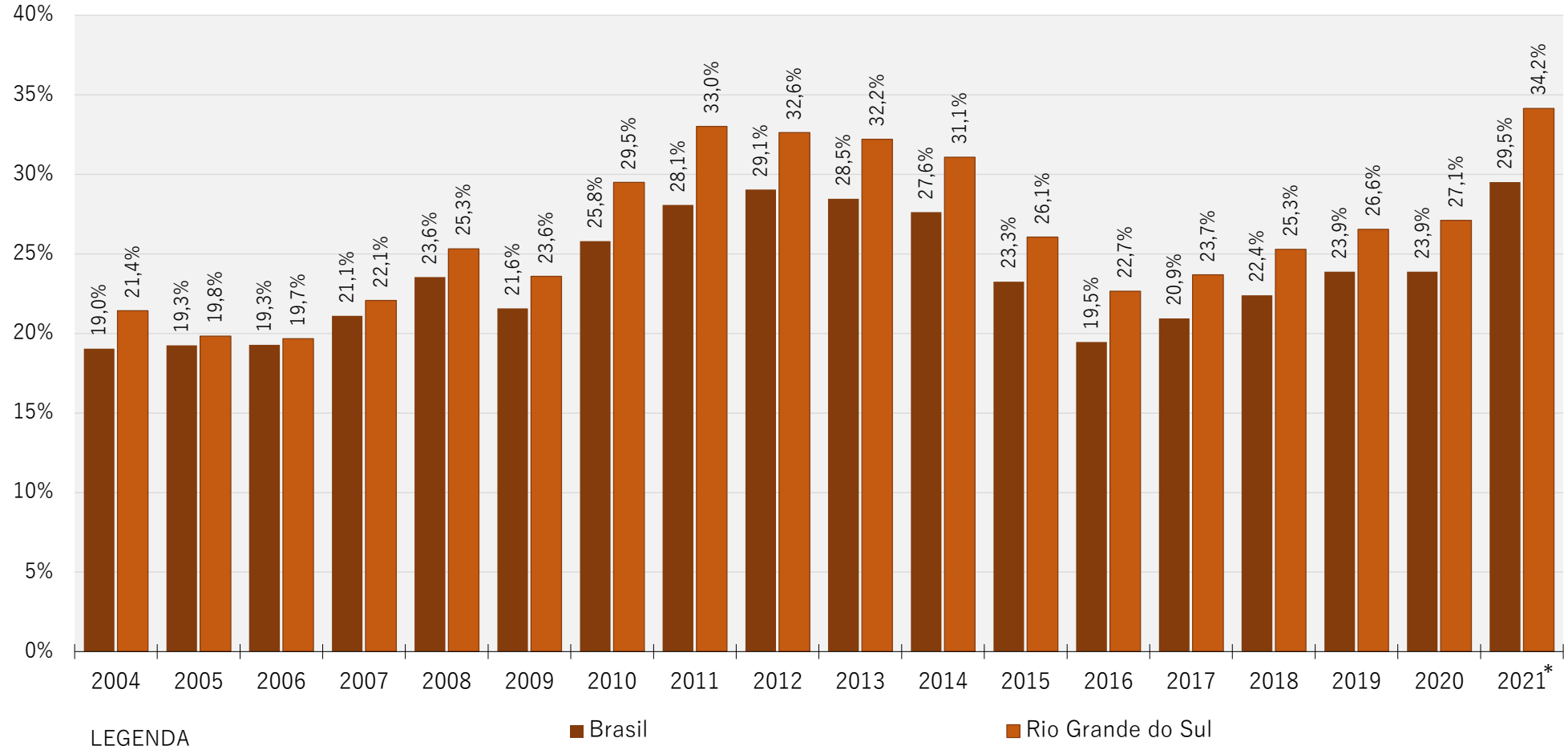


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

DESLIGAMENTOS A PEDIDO

Evolução anual do número e proporção de desligados a pedido (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Participação média anual do número de empregados formais desligados a pedido em relação ao total de desligados



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA: (*) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM À PROPORÇÃO MÉDIA NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

ROTATIVIDADE DO EMPREGO FORMAL

TAXA DE ROTATIVIDADE DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL

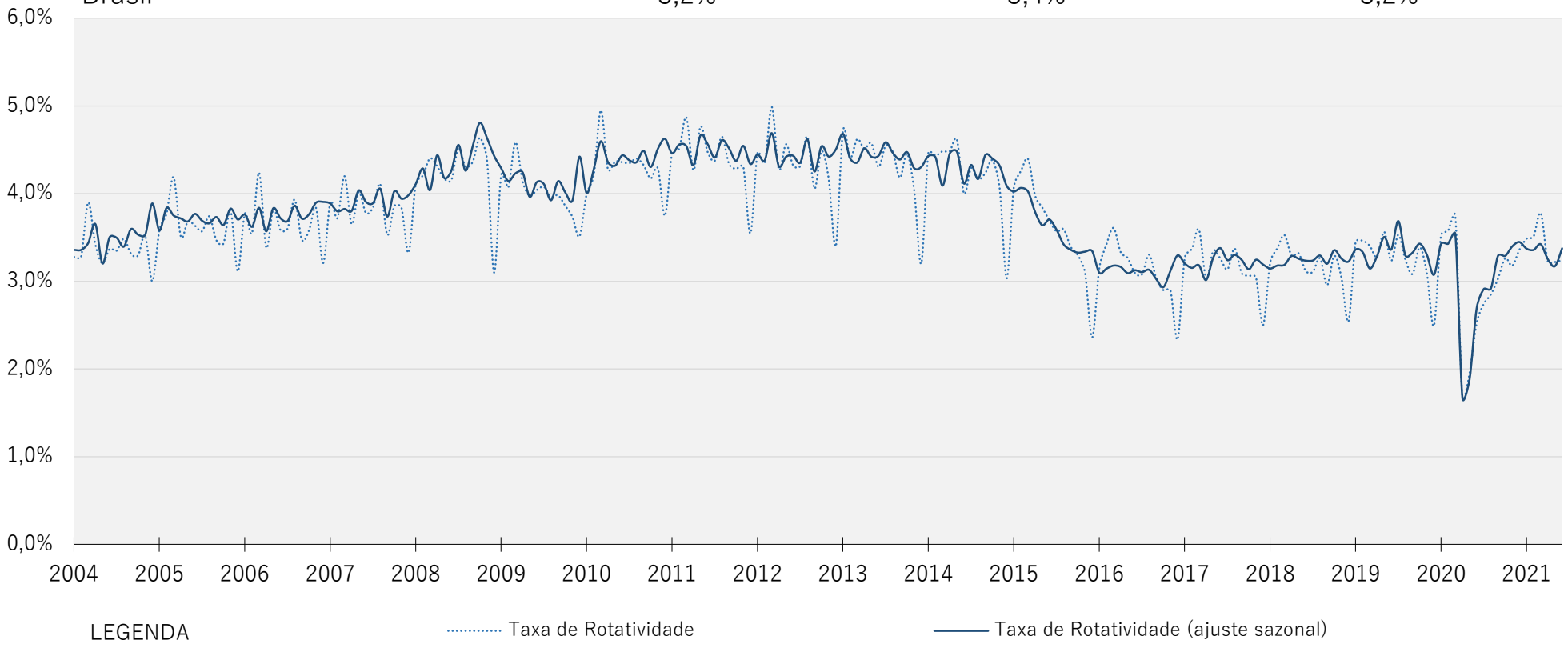
Análise elaborada a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (entre janeiro de 2004 e dezembro de 2019) e do NOVO CAGED (entre janeiro de 2020 e junho de 2021) ■

ROTATIVIDADE DO EMPREGO

Série histórica da taxa de rotatividade* do emprego formal - Brasil

Histórico mensal da taxa de rotatividade do emprego formal na economia brasileira, com e sem ajuste sazonal**

Taxa de rotatividade	junho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	3,2%	3,4%	3,2%



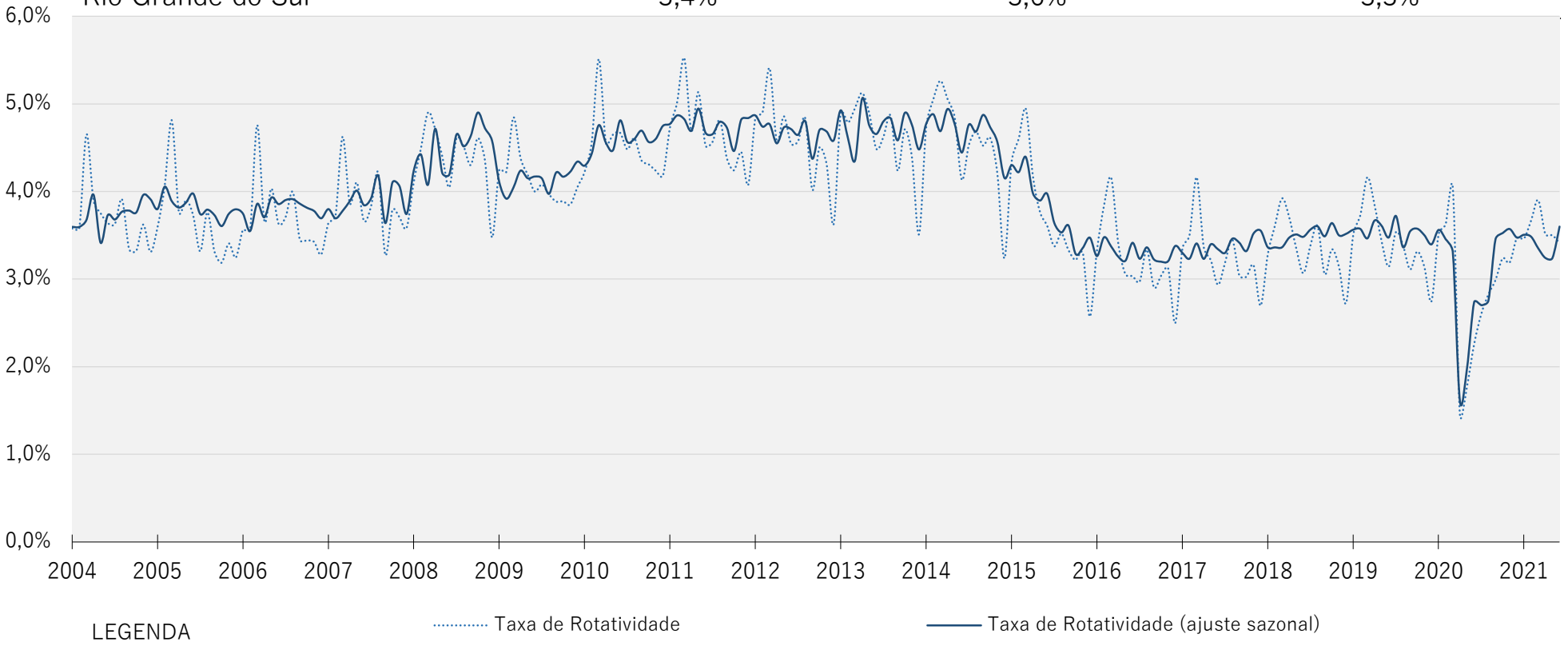
FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTAS: (*) CALCULADO COMO (MÍNIMO ENTRE ADMITIDOS $_t$ E DESLIGADOS $_t$) / (ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL $_{t-1}$). (**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

ROTATIVIDADE DO EMPREGO

Série histórica da taxa de rotatividade* do emprego formal – Rio Grande do Sul

Histórico mensal da taxa de rotatividade do emprego formal na economia gaúcha, com e sem ajuste sazonal**

Taxa de rotatividade	junho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Rio Grande do Sul	3,4%	3,6%	3,3%



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTAS: (*) CALCULADO COMO (MÍNIMO ENTRE ADMITIDOS $_t$ E DESLIGADOS $_t$) / (ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL $_{t-1}$). (**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

SALÁRIO DE ADMISSÃO E PRESSÃO SALARIAL

REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS ADMITIDOS E INDICADOR DE PRESSÃO SALARIAL

Análise elaborada a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (entre janeiro de 2004 e dezembro de 2019) e do NOVO CAGED (entre janeiro de 2020 e junho de 2021) ■

SALÁRIO DE ADMISSÃO E PRESSÃO SALARIAL

Salário médio mensal de admissão (R$) – Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução recente do valor e da variação salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, a preços de junho de 2021*

Salário de admissão (R$)*	junho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	1.839	1.847	1.845
Rio Grande do Sul	1.705	1.709	1.740
Razão entre RS e Brasil (em %)	92,7%	92,5%	94,3%

Variação do Salário de Admitidos	junho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	+0,2%▲	-2,2%▼	+1,0%▲
Rio Grande do Sul	-0,3%▼	+1,0%▲	+3,5%▲
Diferença entre RS e Brasil (em %)	-0,5 p. p.	3,2 p. p.	2,5 p. p.

Indicador de pressão salarial (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Relação entre salário de admissão e salário de desligamento na economia brasileira e gaúcha

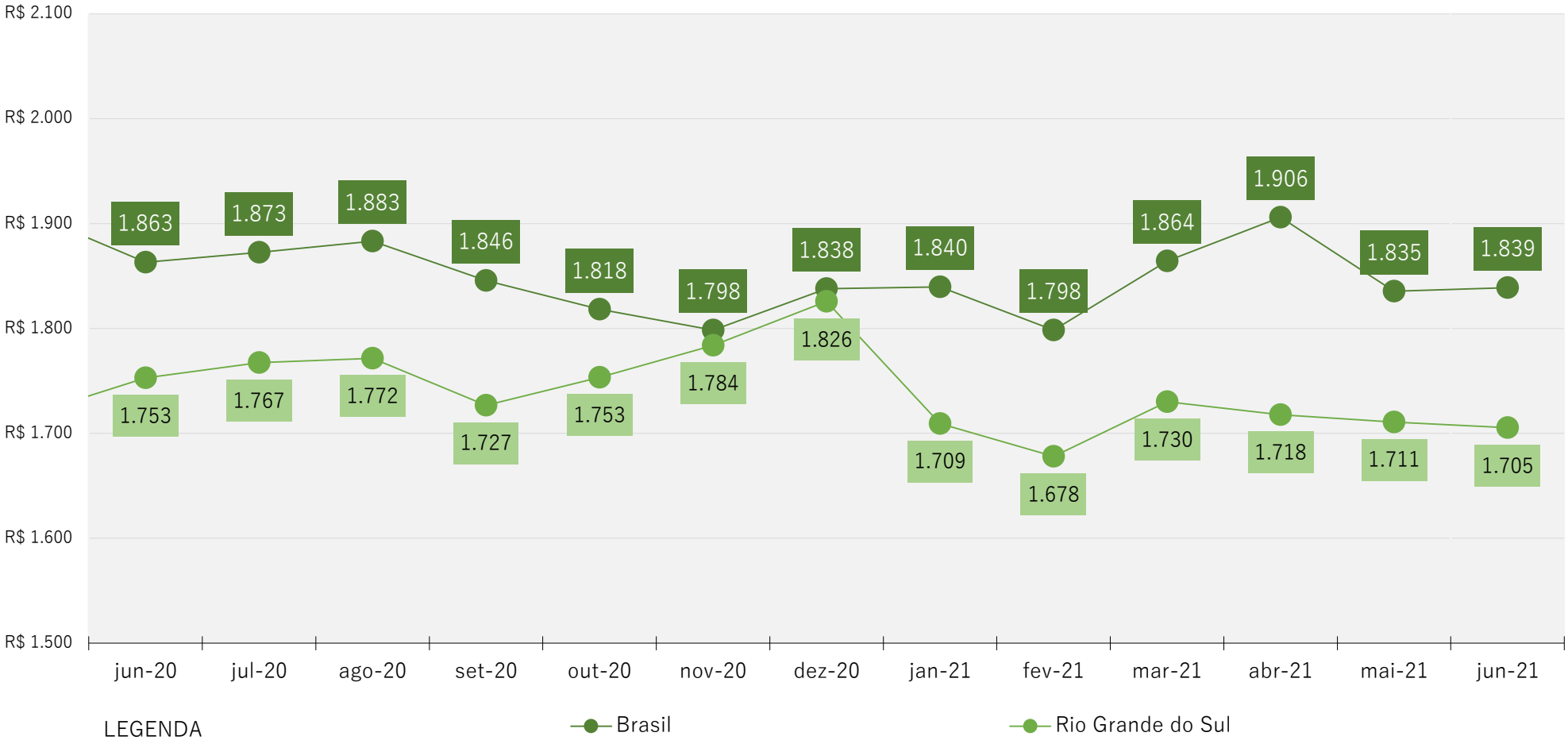
Pressão salarial	junho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	101,5%	102,4%	99,0%
Rio Grande do Sul	102,8%	102,2%	99,7%
Diferença entre RS e Brasil (em p.p.)	1,3 p. p.	-0,2 p. p.	0,7 p. p.

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES NÃO INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO.
NOTA: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JUNHO DE 2021. VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM PREÇOS DE JUNHO DE 2021, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE).

SALÁRIO DE ADMISSÃO

Evolução recente do salário médio mensal de admissão – Brasil e Rio Grande do Sul

Valor mensal do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, a preços de junho de 2021*

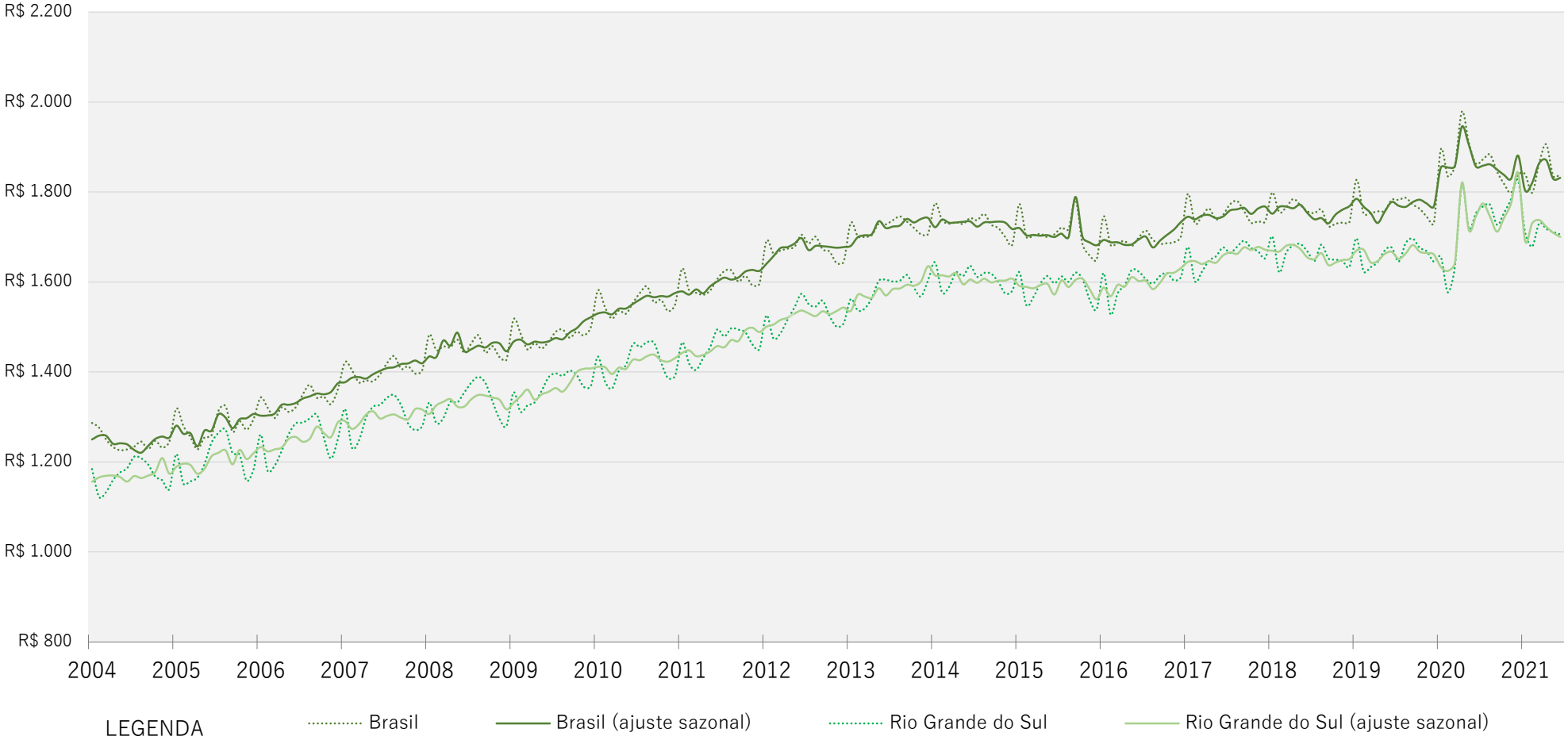


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JUNHO DE 2021.

SALÁRIO DE ADMISSÃO

Série histórica do valor do salário médio de admissão – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico mensal do valor do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, a preços de junho de 2021*, com e sem ajuste sazonal**

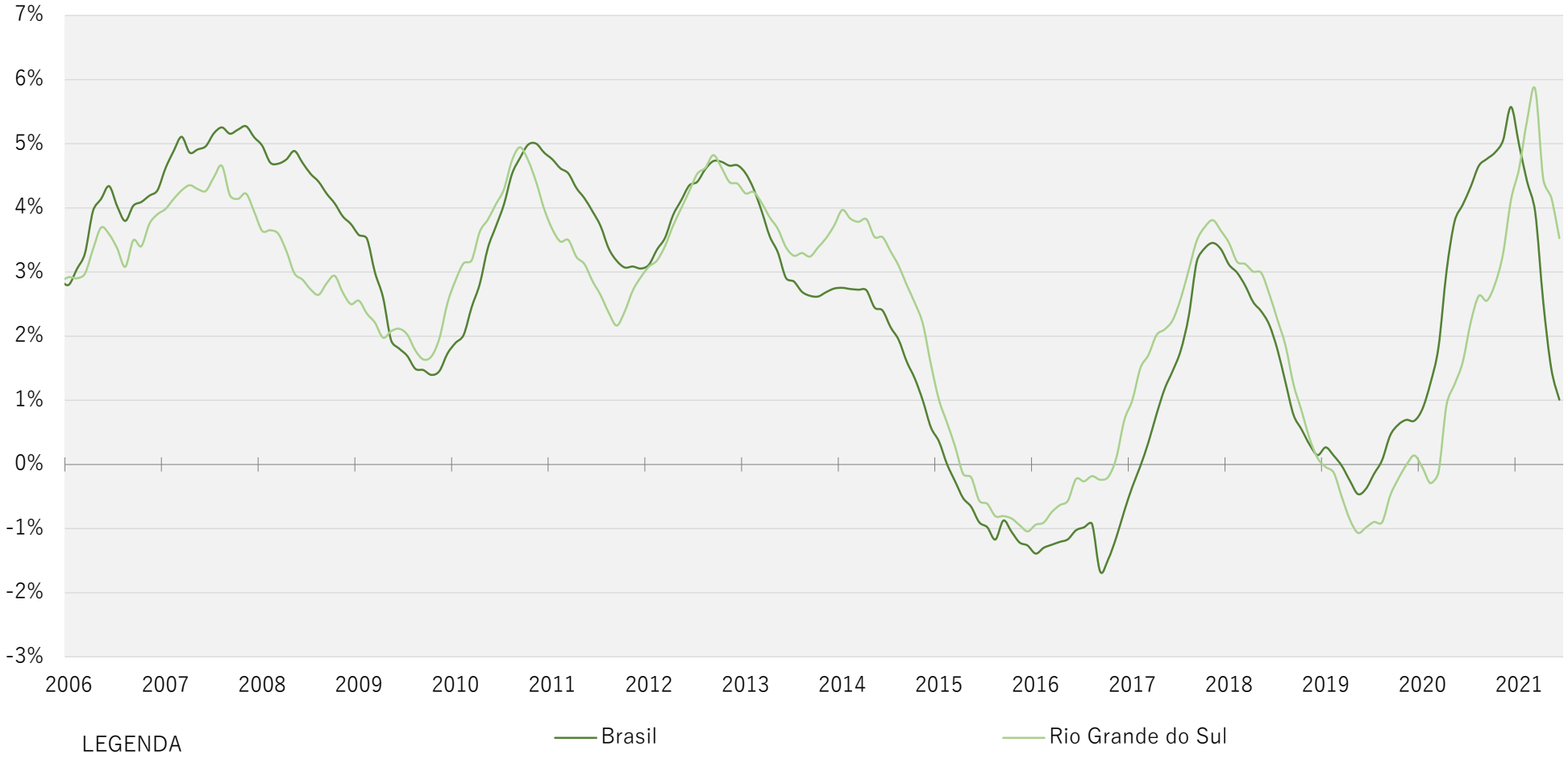


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JUNHO DE 2021.
(**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

VARIAÇÃO DO SALÁRIO DE ADMISSÃO

Série histórica da variação real do salário médio de admissão em 12 meses – Brasil e Rio Grande do Sul

Variação percentual do salário médio de admissão nos últimos 12 meses em relação ao salário médio de admissão dos 12 meses precedentes*

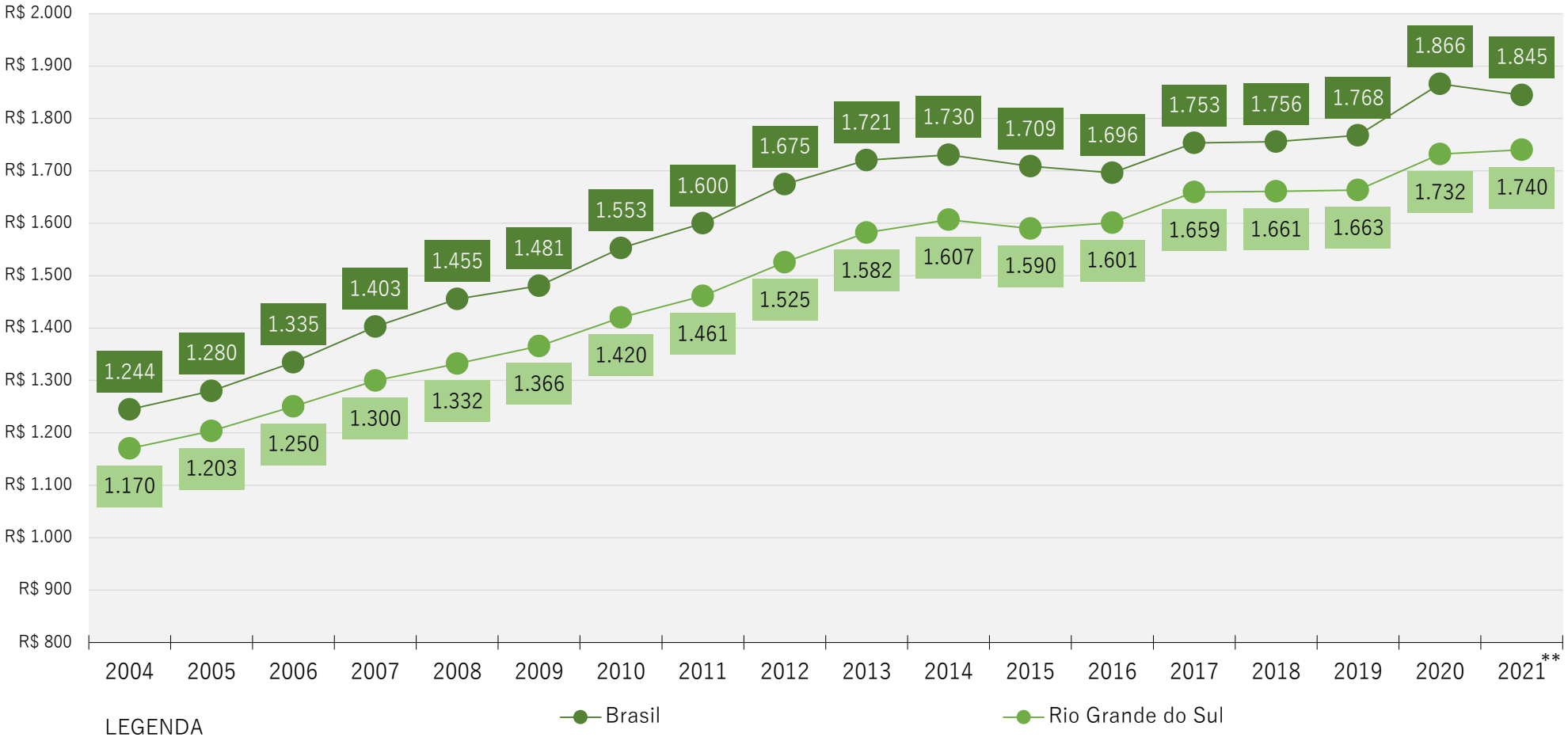


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA/IBGE, EM R$ DE JUNHO DE 2021.

SALÁRIO DE ADMISSÃO

Evolução do salário médio anual de admissão – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico anual do valor do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, a preços de junho de 2021*

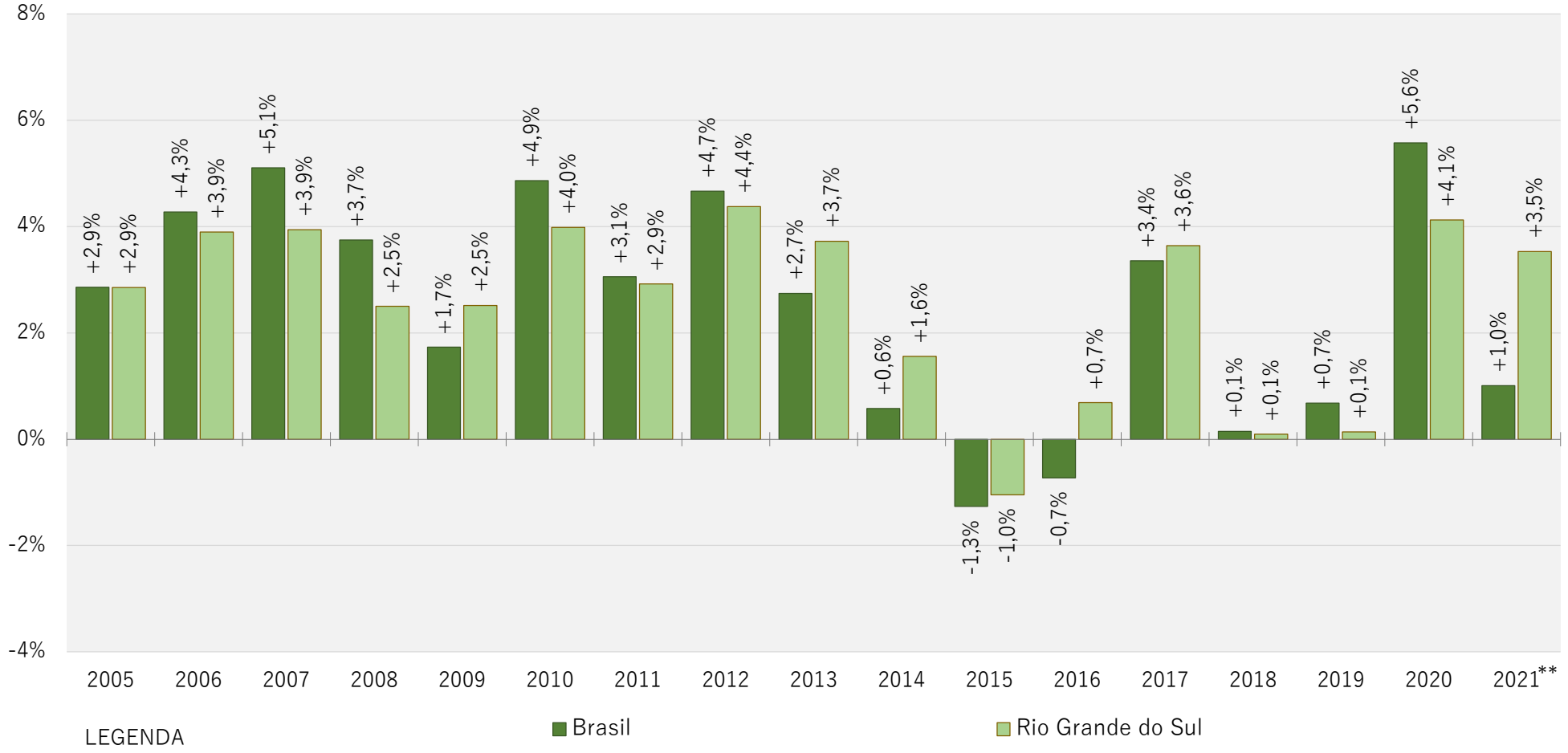


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE.
NOTAS: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JUNHO DE 2021. (**) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM À MÉDIA DOS ÚLTIMOS 12 MESES.

VARIAÇÃO DO SALÁRIO DE ADMISSÃO

Variação anual do salário médio de admissão – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico anual da taxa de variação do salário médio de admissão na economia brasileira e gaúcha, a preços de junho de 2021*

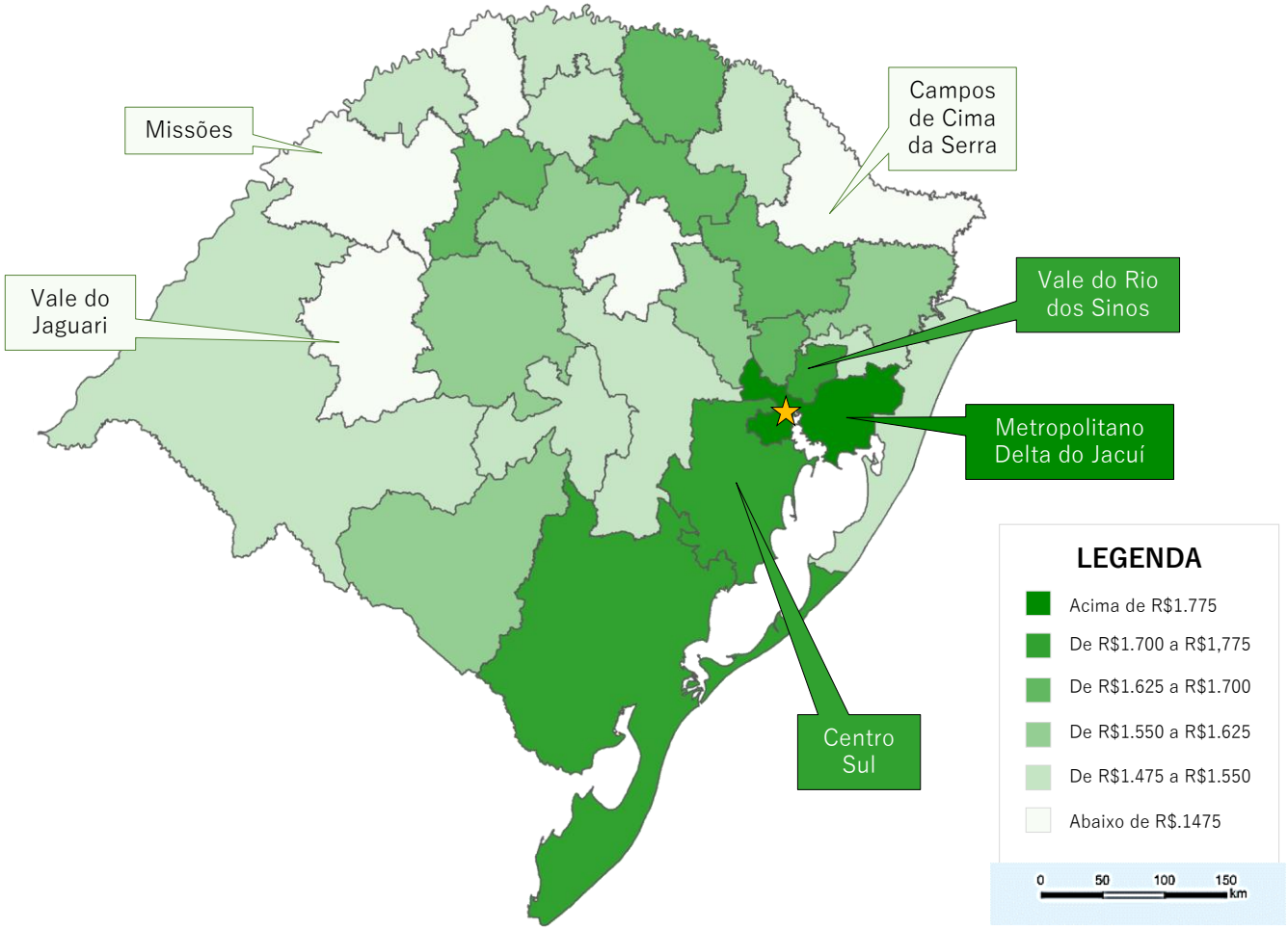


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE.
NOTAS: (*) VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM PREÇOS DE JUNHO DE 2021, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE). (**) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM À MÉDIA DOS ÚLTIMOS 12 MESES.

SALÁRIO MÉDIO DE ADMISSÃO POR COREDES

Salário médio de admissão nos últimos 12 meses por COREDEs – referência: junho/2021

Média do salário dos admitidos ao longo do últimos 12 meses, por COREDE, a preços de junho de 2021*



Na análise por COREDEs (Conselhos Regionais de Desenvolvimento), os maiores valores recebidos pelos admitidos nos últimos 12 meses terminados em junho de 2021 foram identificados nas regiões de Metropolitano Delta do Jacuí (R$ 2.048), Vale do Rio dos Sinos (R$ 1.747) e Sul (R$ 1.711). Já os menores salários foram observados em Vale do Jaguari (R$ 1.410), Missões (R$ 1.437) e Campos de Cima da Serra (R$ 1.441)

Maiores e menores salário de admissão - últimos 12 meses (R$)

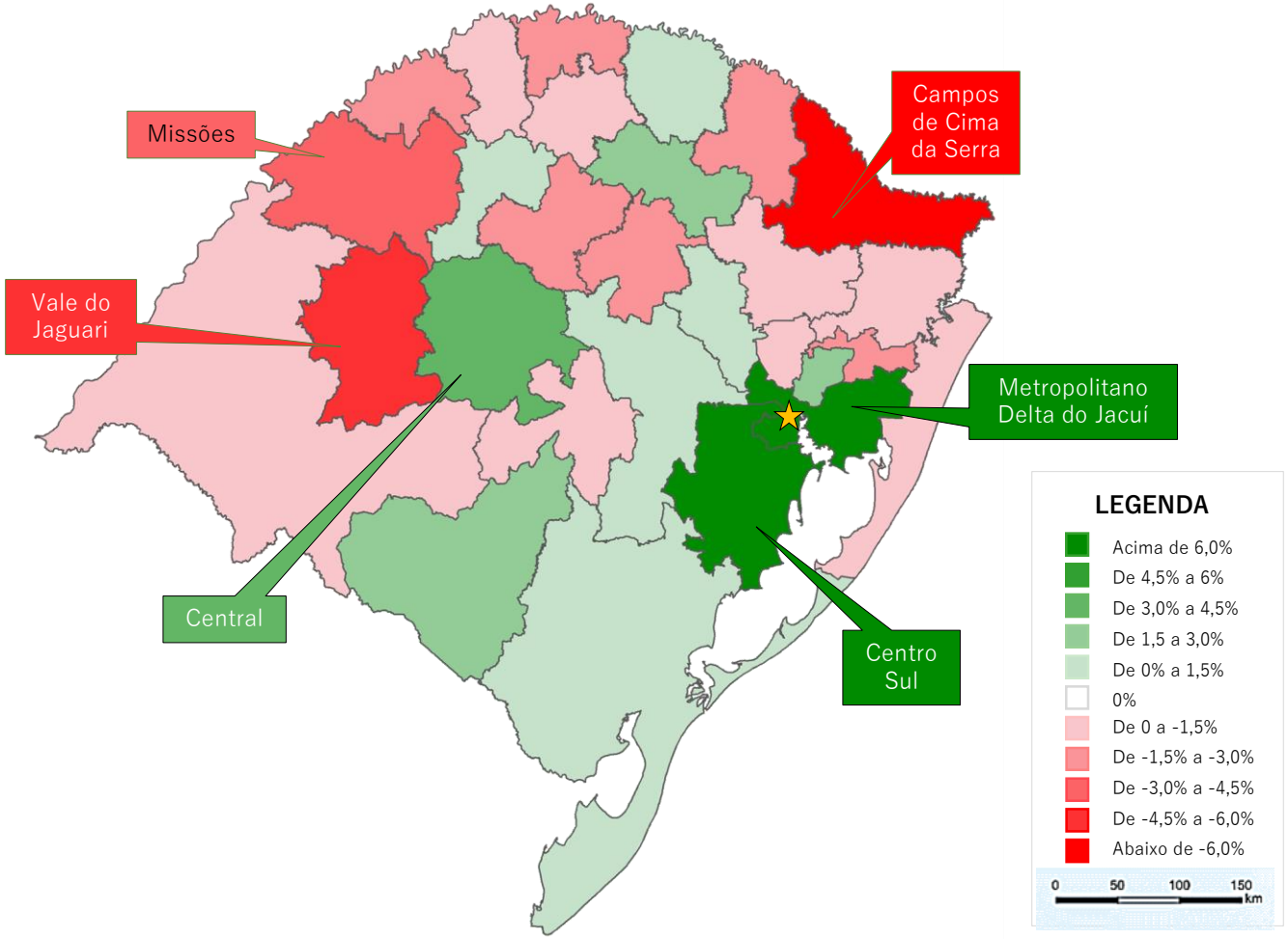
Metropolitano Delta do Jacuí	R$ 2.048
Vale do Rio dos Sinos	R$ 1.747
Centro Sul	R$ 1.711
Campos de Cima da Serra	R$ 1.441
Missões	R$ 1.437
Vale do Jaguarí	R$ 1.410

FONTE: CAGED, NOVO CAGED E OPENSTREETMAP. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JUNHO DE 2021.

VARIAÇÃO DO SALÁRIO MÉDIO DE ADMISSÃO POR COREDES

Variação do salário médio de admissão em 12 meses por COREDEs (%) – referência: junho/2021

Comportamento do salário médio de admissão nos últimos 12 meses face aos 12 meses precedentes, a preços de junho de 2021*



Em termos de variação*, o salário médio de admissão nos últimos 12 meses (comparado aos 12 meses anteriores) apresentou aumento real de 11,0% em Metropolitano Delta do Jacuí, de 8,7% no Centro Sul e 3,4% na região Central. Por outro lado, houve queda no salário médio de admissão em Campos de Cima da Serra (-6,6%), Vale do Jaguari (-5,9%) e Missões (-3,4%)

Maiores e menores variações do salário de admissão - últimos 12 meses (%)

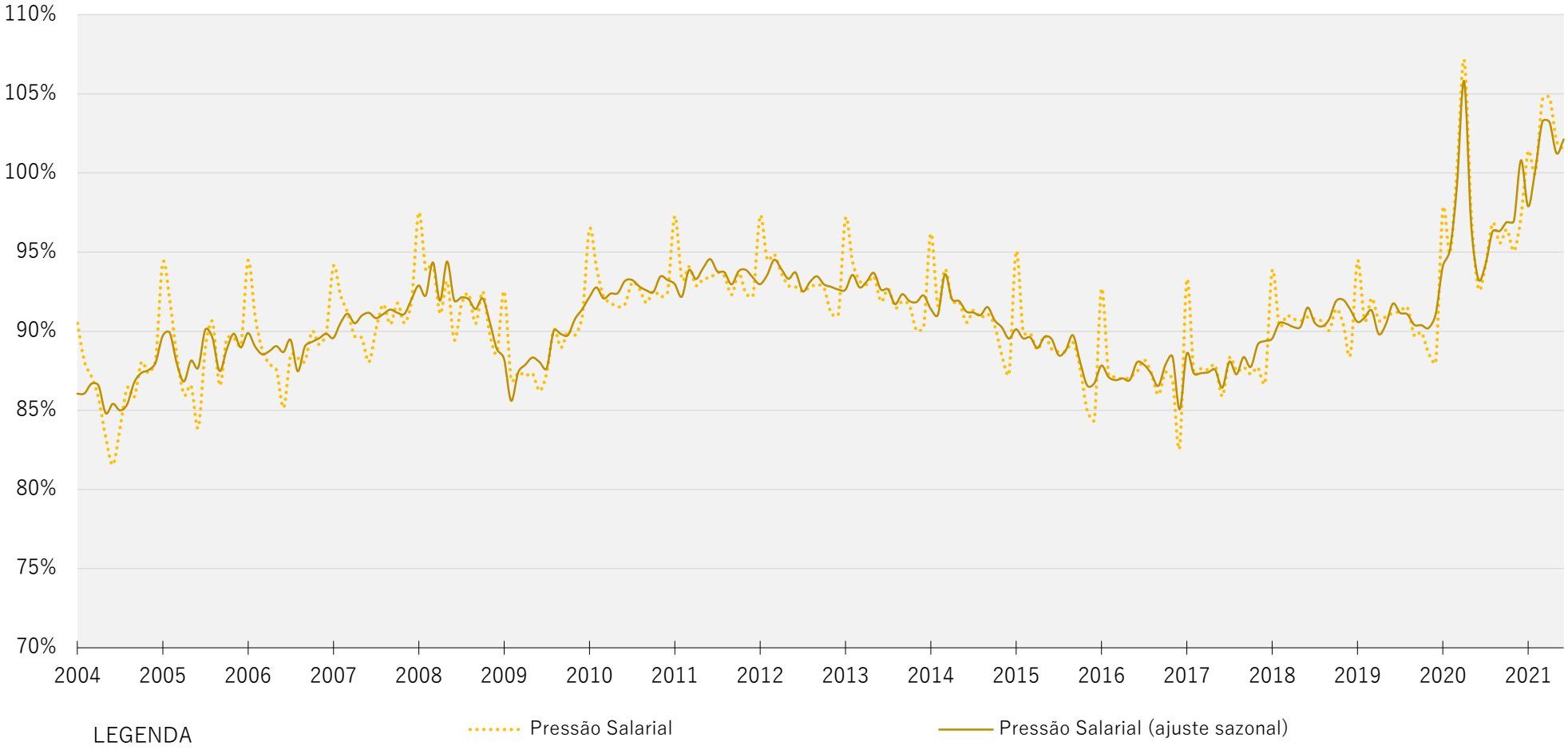
Metropolitano Delta do Jacuí	+11,0%▲
Centro Sul	+8,7%▲
Central	+3,4%▲
Missões	-3,4%▼
Vale do Jaguarí	-5,9%▼
Campos de Cima da Serra	-6,6%▼

FONTE: CAGED, NOVO CAGED E OPENSTREETMAP. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JUNHO DE 2021.

PRESSÃO SALARIAL

Série histórica do indicador de pressão salarial - Brasil

Histórico mensal da razão entre salário médio de admissão e desligamento para economia brasileira, com e sem ajuste sazonal*

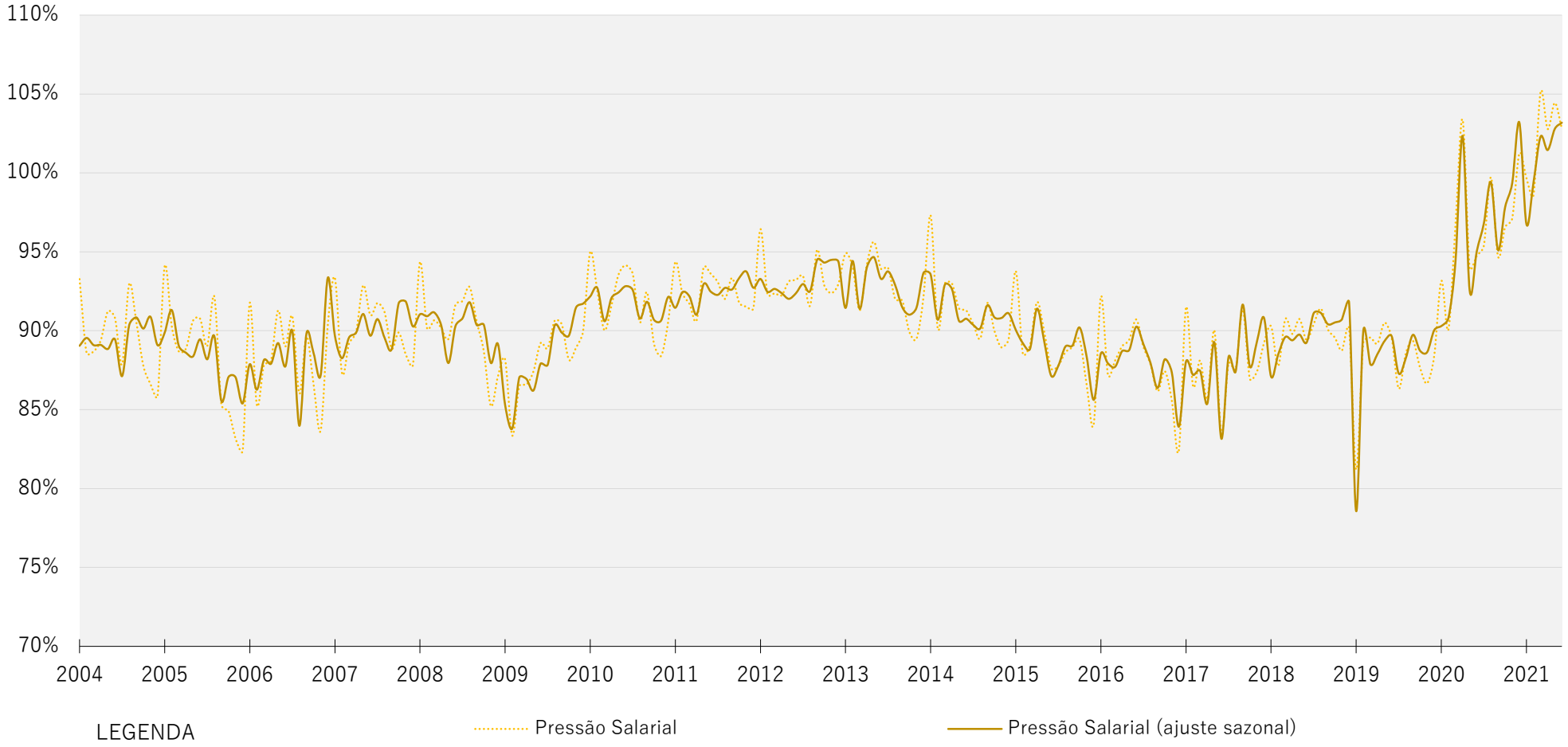


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

PRESSÃO SALARIAL

Série histórica do indicador de pressão salarial – Rio Grande do Sul

Histórico mensal da razão entre salário médio de admissão e desligamento para economia gaúcha, com e sem ajuste sazonal*



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

NEGOCIAÇÕES COLETIVAS E REAJUSTES

INFORMAÇÕES E SÉRIES DE NEGOCIAÇÕES TRABALHISTAS

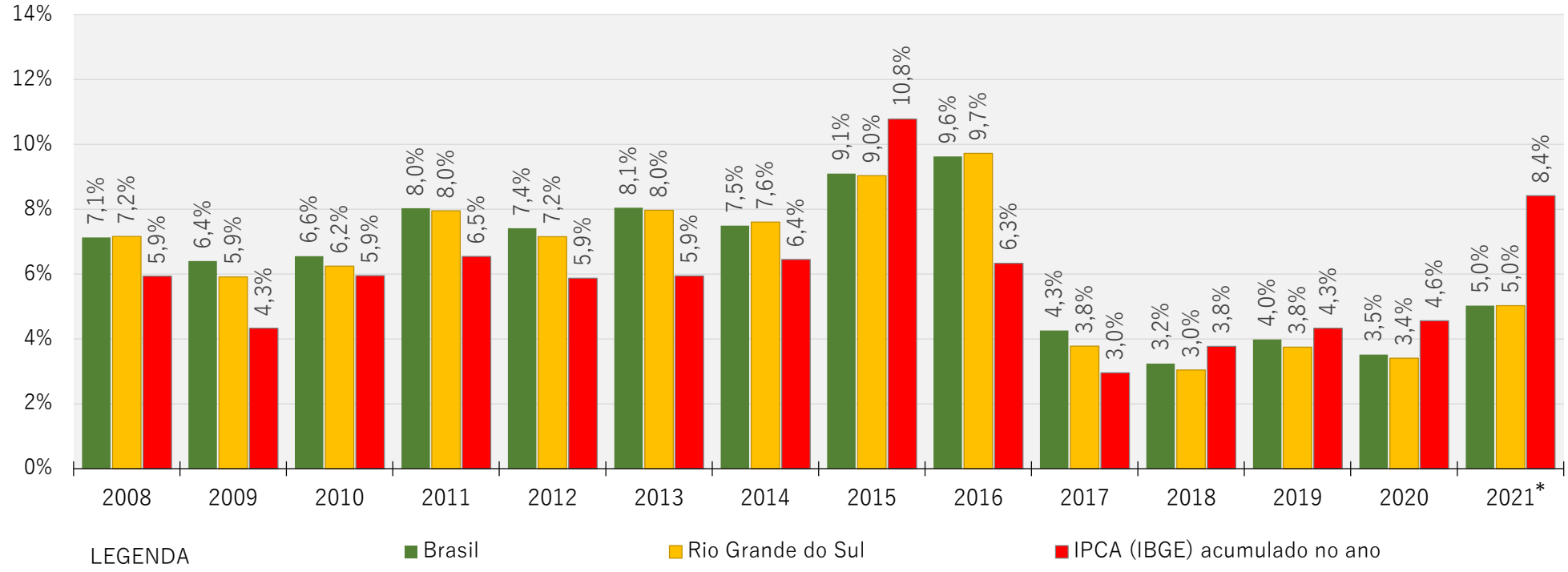
Análise elaborada a partir de dados e informações do **Projeto Salariômetro** (**www.salários.org.br**).
O projeto, mantido pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), consolidando informações a respeito de negociações coletivas, salários e reajustes armazenadas no Sistema Mediador, do Ministério da Economia ■

REAJUSTES SALARIAIS EM NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

Uma avaliação dos reajustes salariais firmados por acordos e negociações coletivas entre empresas e sindicatos, tanto no Rio Grande do Sul quanto no Brasil, evidencia o alcance do impacto negativo da pandemia da Covid-19 sobre a remuneração no mercado de trabalho celetista. Na prática, a queda no percentual acordado está associada ao esforço do governo federal e das empresas para preservação de empregos formais, por meio de acordos das categorias para redução temporária de salários e jornadas de trabalho durante a vigência de medidas restritivas sobre a operação de atividades.

Evolução do percentual médio anual de reajuste em negociações coletivas – Brasil e Rio Grande do Sul

Dados anuais de reajustes firmados em negociações coletivas entre empresas e sindicatos, no Brasil e no Rio Grande do Sul

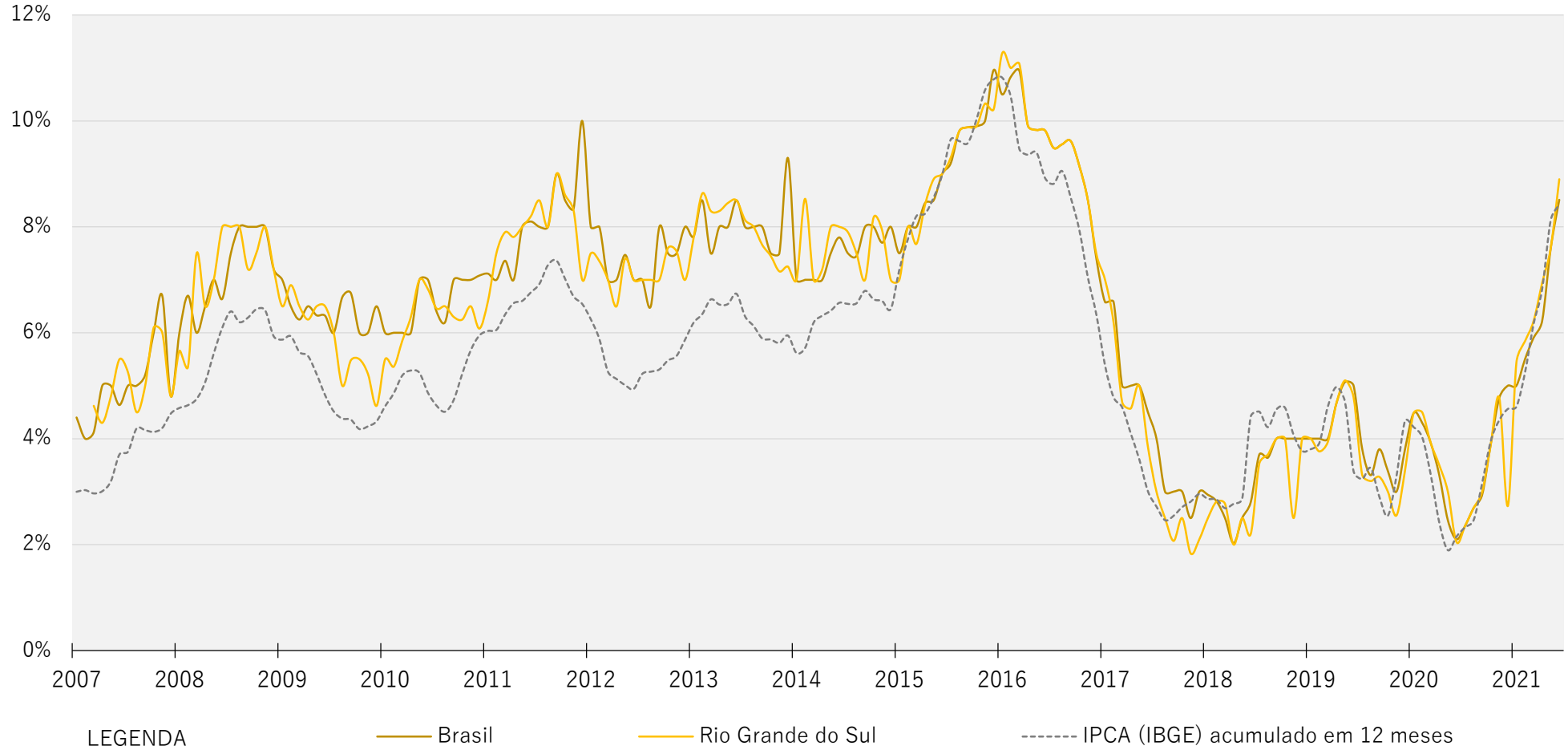


FONTE: SALARIÔMETRO, COM BASE EM DADOS DO SISTEMA MEDIADOR DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA : (*) VARIAÇÕES EM 2021 REPRESENTAM A MÉDIA DOS ÚLTIMOS 12 MESES.

REAJUSTES SALARIAIS EM NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

Série histórica do percentual de reajuste salarial em negociações coletivas – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico mensal do percentual de reajustes firmados em negociações coletivas no Brasil e no Rio Grande do Sul (mediana)



FONTE: SALARIÔMETRO, COM BASE EM DADOS DO SISTEMA MEDIADOR (MINISTÉRIO DA ECONOMIA). ELABORAÇÃO: FIPE.

EMPREGO FORMAL POR SETOR ECONÔMICO

DADOS E INFORMAÇÕES DO EMPREGO FORMAL POR SETOR ECONÔMICO

Análise elaborada a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (entre janeiro de 2007 e dezembro de 2019) e do NOVO CAGED (entre janeiro de 2020 e junho de 2021). A agregação setorial utilizada neste relatório agrupa as divisões da CNAE 2.0 em 5 grandes setores: (i) agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca; (ii) indústria (inclui indústria extrativa mineral, indústria de transformação e indústria de serviços de utilidade pública); (iii) construção civil; (iv) comércio (inclui comércio varejista e atacadista) e (v) serviços (inclui adm. pública) ■

DESTAQUES DO EMPREGO POR SETOR

- A avaliação do comportamento do saldo do emprego formal por setor é relevante para identificar quais atividades são mais vulneráveis ou mais dinâmicas, tanto em períodos de contração quanto expansão econômica. Além disso, a análise desagregada do emprego formal por setor também expõe as características distintivas e a especialização regional da economia gaúcha em relação à estrutura agregada da economia brasileira. No contexto de recuperação econômica, é importante reiterar também que os efeitos negativos da crise sanitária se desdobraram setorialmente de forma heterogênea desde março de 2020, tendo em vista fatores relacionados às diferentes restrições impostas sobre a continuidade de atividades consideradas essenciais e não essenciais, à queda na renda e consequente contingenciamento do consumo, às mudanças no comportamento dos consumidores e no perfil da demanda em geral, às mudanças nos preços, às flutuações no comércio internacional, entre outros. Como resultado, os resultados positivos observados ao longo dos últimos meses devem ser contextualizados com o impacto negativo inicial da crise sanitária, sobretudo no horizonte de 12 meses.
- Em junho de 2021, os seguintes setores da economia gaúcha registraram saldo positivo no emprego formal: serviços (+7.190 vagas, o que corresponde a um aumento de 0,7% no estoque de emprego setorial), comércio (+4.027 vagas, ou +0,6%) e indústria (+1.762 vagas, ou +0,3%). Em contraste, o setor de agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca exibiu um saldo de -1.467 vagas no último mês (recuo de 1,6% no estoque de emprego formal), enquanto o setor de construção civil apresentou saldo negativo de 66 postos de trabalho formal. Comparativamente, na economia brasileira, todos os setores registraram resultado positivo no mês: serviços (+125.627, ou +0,7%), comércio (+72.877, ou +0,8%), indústria (+50.145, ou +0,6%), agropecuária (+38.005, ou +2,3%) e construção civil (+22.460, ou 0,9%).
- No acumulado no 1º semestre de 2021, os destaques na economia gaúcha envolveram os saldos na indústria (+42.551 novas vagas, alta de 6,5% no estoque de emprego setorial) e serviços (+31.865 vagas, o que corresponde a 3,1% no estoque de emprego). Na economia brasileira, serviços (+631.169 vagas, ou +3,5%) e indústria (+340.237, ou +7,9%) também lideraram a alta do mercado de trabalho formal.
- Finalmente, no horizonte dos últimos 12 meses, todos os setores da economia gaúcha exibiram saldo positivo no mercado de trabalho formal. No estado sulista, os resultados foram liderados, em termos absolutos, pela expansão do emprego formal na indústria (+68.732 empregos formais, o que corresponde a um incremento de 11,0% no estoque de emprego formal setorial), comércio (+45.825, ou +7,9%), serviços (+45.619, ou +4,6%), na construção civil (+7.489, ou +6,9%) e na agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca (+2.501 empregos formais, ou +2,8% em relação ao estoque de emprego formal do setor).
- Comparativamente, os resultados do emprego formal também foram amplamente positivos na economia brasileira no horizonte dos últimos 12 meses. Em detalhe, essa expansão foi liderada pelo incremento líquido nas vagas em serviços (+1.016.687, ou 5,7%), comércio (+734.543, ou +8,3%), indústria (+691.228, +9,5%), construção civil (+322.697, ou +15,2%) e agropecuária (149.730, ou +9,7%)

RESUMO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

Principais indicadores do mercado de trabalho, por setor (junho/2021)

Admitidos, desligamentos, saldo, desligados a pedido, salário de admitidos, taxa de rotatividade e pressão salarial por setor econômico

Variável	Brasil	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços
Número de admitidos	1.601.001	103.591	261.138	161.310	376.462	698.500
Número de desligados	1.291.887	65.586	210.993	138.850	303.585	572.873
Saldo de admitidos e desligados	+309.114	+38.005	+50.145	+22.460	+72.877	+125.627
Var. Emprego Formal (%)	+0,8%▲	+2,3%▲	+0,6%▲	+0,9%▲	+0,8%▲	+0,7%▲
Desligados a pedido	405.696	18.317	69.917	26.057	99.857	191.548
Desligados a pedido (%)	31,4%	27,9%	33,1%	18,8%	32,9%	33,4%
Salário de admissão (R$)*	1.839	1.443	1.837	1.933	1.580	2.008
Var. salário de admissão (R$)	+0,2%▲	+0,4%▲	-0,9%▼	+2,0%▲	+0,4%▲	+0,2%▲
Indicador de Pressão salarial	101,5%	100,4%	97,8%	103,1%	102,9%	102,7%
Taxa de rotatividade	3,2%	4,1%	2,7%	5,8%	3,2%	3,1%

Variável	Rio Grande do Sul	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços
Número de admitidos	98.822	1.895	25.037	6.500	26.794	38.596
Número de desligados	87.376	3.362	23.275	6.566	22.767	31.406
Saldo de admitidos e desligados	+11.446	-1.467	+1.762	-66	+4.027	+7.190
Var. Emprego Formal (%)	+0,4%▲	-1,6%▼	+0,3%▲	-0,1%▼	+0,6%▲	+0,7%▲
Desligados a pedido	30.032	588	8.603	1.451	8.204	11.186
Desligados a pedido (%)	34,4%	17,5%	37,0%	22,1%	36,0%	35,6%
Salário de admissão (R$)*	1.705	1.545	1.703	1.711	1.472	1.873
Var. salário de admissão (R$)	-0,3%▼	+4,9%▲	-2,2%▼	-3,5%▼	-2,0%▼	+2,0%▲
Indicador de Pressão salarial	102,8%	110,5%	103,3%	97,5%	102,5%	102,2%
Taxa de rotatividade	3,4%	2,0%	3,4%	5,6%	3,7%	3,0%

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. NOTA: (*) VARIAÇÕES SALARIAIS CALCULADAS EM RELAÇÃO AO MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR.

RESUMO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

Principais indicadores do mercado de trabalho, por setor (acumulado no ano)

Admitidos, desligamentos, saldo, desligados a pedido, salário de admitidos, taxa de rotatividade e pressão salarial por setor econômico

Variável	Brasil	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços
Número de admitidos	9.588.085	570.900	1.689.840	974.443	2.139.698	4.213.204
Número de desligados	8.051.368	418.404	1.349.603	795.837	1.905.489	3.582.035
Saldo de admitidos e desligados	+1.536.717	+152.496	+340.237	+178.606	+234.209	+631.169
Var. Emprego Formal (%)	+4,0%▲	+9,9%▲	+4,5%▲	+7,9%▲	+2,5%▲	+3,5%▲
Desligados a pedido	2.376.352	104.591	422.235	154.677	564.463	1.130.386
Desligados a pedido (%)	29,5%	25,0%	31,3%	19,4%	29,6%	31,6%
Salário de admissão (R$)*	1.847	1.505	1.840	1.927	1.572	2.008
Var. salário de admissão (R$)	-2,2%▼	-2,2%▼	+0,0%▲	-0,7%▼	-2,1%▼	-2,2%▼
Indicador de Pressão salarial	102,4%	103,4%	99,9%	102,8%	101,6%	103,2%
Taxa de rotatividade	3,4%	4,4%	2,9%	5,7%	3,4%	3,3%

Variável	Rio Grande do Sul	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços
Número de admitidos	635.413	22.563	184.212	42.503	159.666	226.469
Número de desligados	542.274	20.908	141.661	39.784	145.317	194.604
Saldo de admitidos e desligados	+93.139	+1.655	+42.551	+2.719	+14.349	+31.865
Var. Emprego Formal (%)	+3,7%▲	+1,9%▲	+6,5%▲	+2,4%▲	+2,3%▲	+3,1%▲
Desligados a pedido	186.536	6.463	53.002	9.098	49.404	68.569
Desligados a pedido (%)	34,4%	30,9%	37,4%	22,9%	34,0%	35,2%
Salário de admissão (R$)*	1.709	1.454	1.677	1.789	1.487	1.897
Var. salário de admissão (R$)	+1,0%▲	-0,7%▼	+4,3%▲	+3,4%▲	-1,2%▼	+4,6%▲
Indicador de Pressão salarial	102,2%	102,8%	100,5%	102,1%	102,7%	102,7%
Taxa de rotatividade	3,6%	2,8%	3,5%	5,6%	3,9%	3,2%

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. VARIAÇÕES SALARIAIS CALCULADAS ENTRE A MÉDIA ACUMULADO EM 2021 E A MÉDIA OBSERVADA NO MESMO PERÍODO EM 2020.

RESUMO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

Principais indicadores do mercado de trabalho, por setor (últimos 12 meses)

Admitidos, desligamentos, saldo, desligados a pedido, salário de admitidos, taxa de rotatividade e pressão salarial por setor econômico

Variável	Brasil	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços
Número de admitidos	18.065.881	970.262	3.199.933	1.854.567	4.255.562	7.785.557
Número de desligados	15.150.996	820.532	2.508.705	1.531.870	3.521.019	6.768.870
Saldo de admitidos e desligados	+2.914.885	+149.730	+691.228	+322.697	+734.543	+1.016.687
Var. Emprego Formal (%)	+7,8%▲	+9,7%▲	+9,5%▲	+15,2%▲	+8,3%▲	+5,7%▲
Desligados a pedido	4.471.986	204.001	789.992	295.602	1.098.622	2.083.769
Desligados a pedido (%)	29,5%	24,9%	31,5%	19,3%	31,2%	30,8%
Salário de admissão (R$)*	1.845	1.506	1.830	1.948	1.572	2.007
Var. salário de admissão (R$)	+1,0%▲	-0,2%▼	-0,7%▼	+1,9%▲	+0,4%▲	+1,9%▲
Indicador de Pressão salarial	99,0%	101,9%	96,1%	102,9%	100,1%	99,3%
Taxa de rotatividade	3,2%	4,1%	2,7%	5,4%	3,2%	3,1%

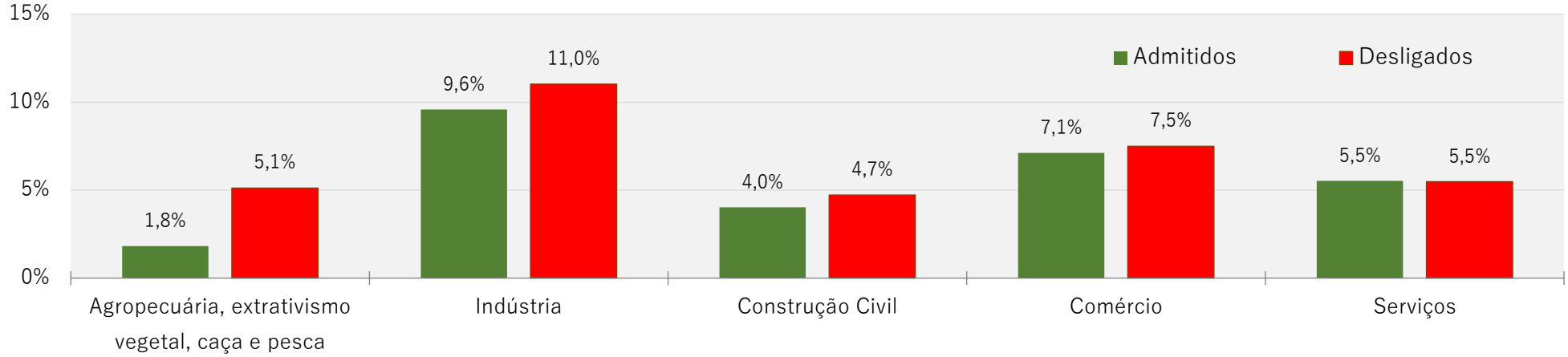
Variável	Rio Grande do Sul	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços
Número de admitidos	1.158.991	33.994	328.947	82.753	306.852	406.445
Número de desligados	988.825	31.493	260.215	75.264	261.027	360.826
Saldo de admitidos e desligados	+170.166	+2.501	+68.732	+7.489	+45.825	+45.619
Var. Emprego Formal (%)	+7,1%▲	+2,8%▲	+11,0%▲	+6,9%▲	+7,9%▲	+4,6%▲
Desligados a pedido	337.711	9.729	94.307	17.210	92.347	124.118
Desligados a pedido (%)	34,2%	30,9%	36,2%	22,9%	35,4%	34,4%
Salário de admissão (R$)*	1.740	1.484	1.696	1.806	1.494	1.957
Var. salário de admissão (R$)	+3,5%▲	-4,5%▼	+2,5%▲	+1,9%▲	-1,4%▼	+10,1%▲
Indicador de Pressão salarial	99,7%	102,7%	99,3%	102,8%	101,3%	99,5%
Taxa de rotatividade	3,3%	2,3%	3,2%	5,4%	3,6%	2,9%

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. NOTA: (*) VARIAÇÕES SALARIAIS CALCULADAS ENTRE A MÉDIA NOS ÚLTIMOS 12 MESES E A MÉDIA NOS 12 MESES PRECEDENTES.

PARTICIPAÇÃO NA MOVIMENTAÇÃO DO FORMAL POR SETOR

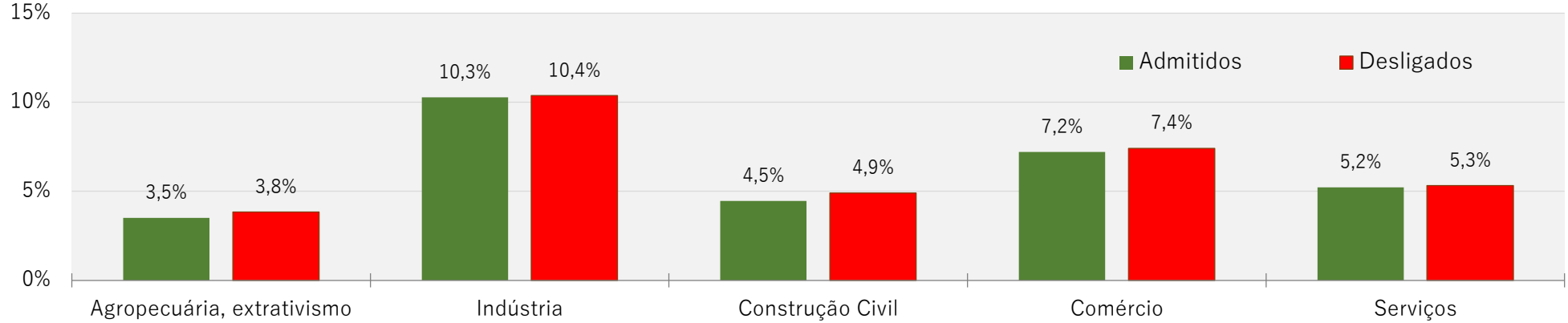
Participação de admitidos e desligados do RS no Brasil, por setor (%) – junho/2021

Relação entre fluxo de emprego formal na economia gaúcha e economia brasileira no último mês



Participação de admitidos e desligados do RS no Brasil, por setor (%) – últimos 12 meses

Relação entre fluxo de emprego formal na economia gaúcha e economia brasileira nos últimos 12 meses

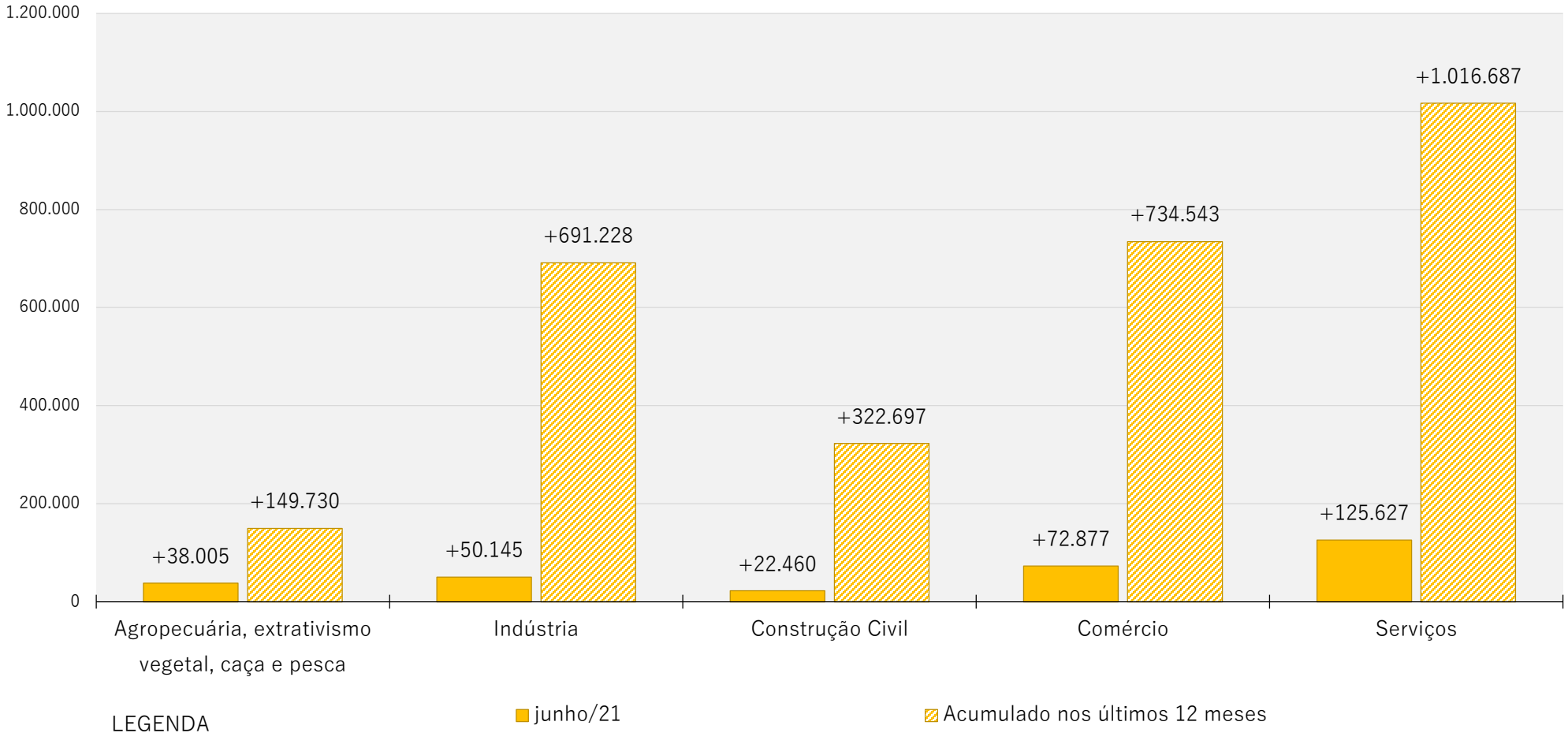


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

Saldo do emprego formal por setor e período – Brasil

Saldo acumulado de empregados formais por setor da economia brasileira no último mês e últimos 12 meses

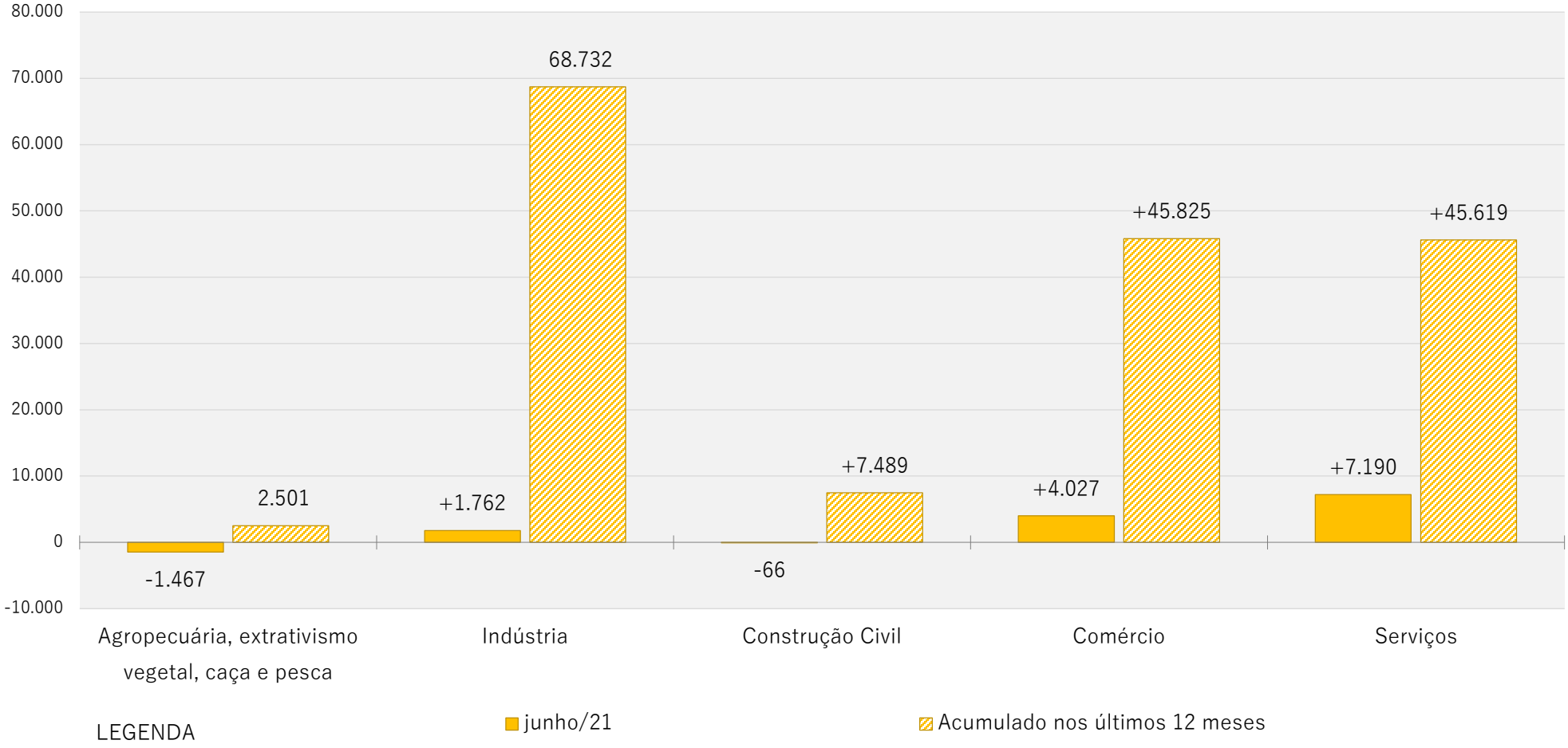


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

Saldo do emprego formal por setor e período – Rio Grande do Sul

Saldo acumulado de empregados formais por setor da economia gaúcha no último mês e últimos 12 meses

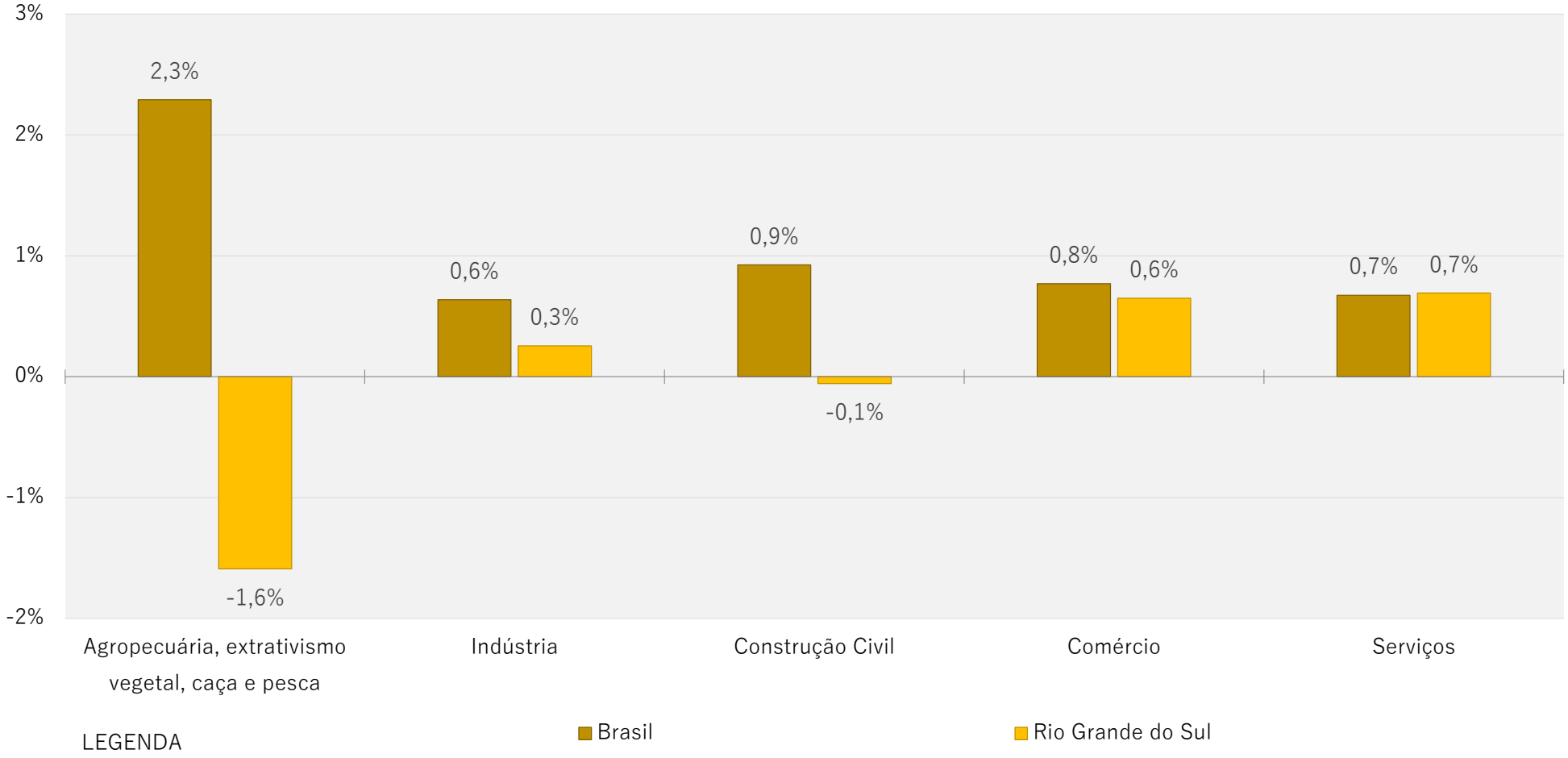


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

Variação do estoque de emprego formal no último mês (junho/2021) – Brasil e Rio Grande do Sul

Comportamento do estoque do emprego formal no último mês em relação ao estoque no mês anterior, na economia brasileira e gaúcha

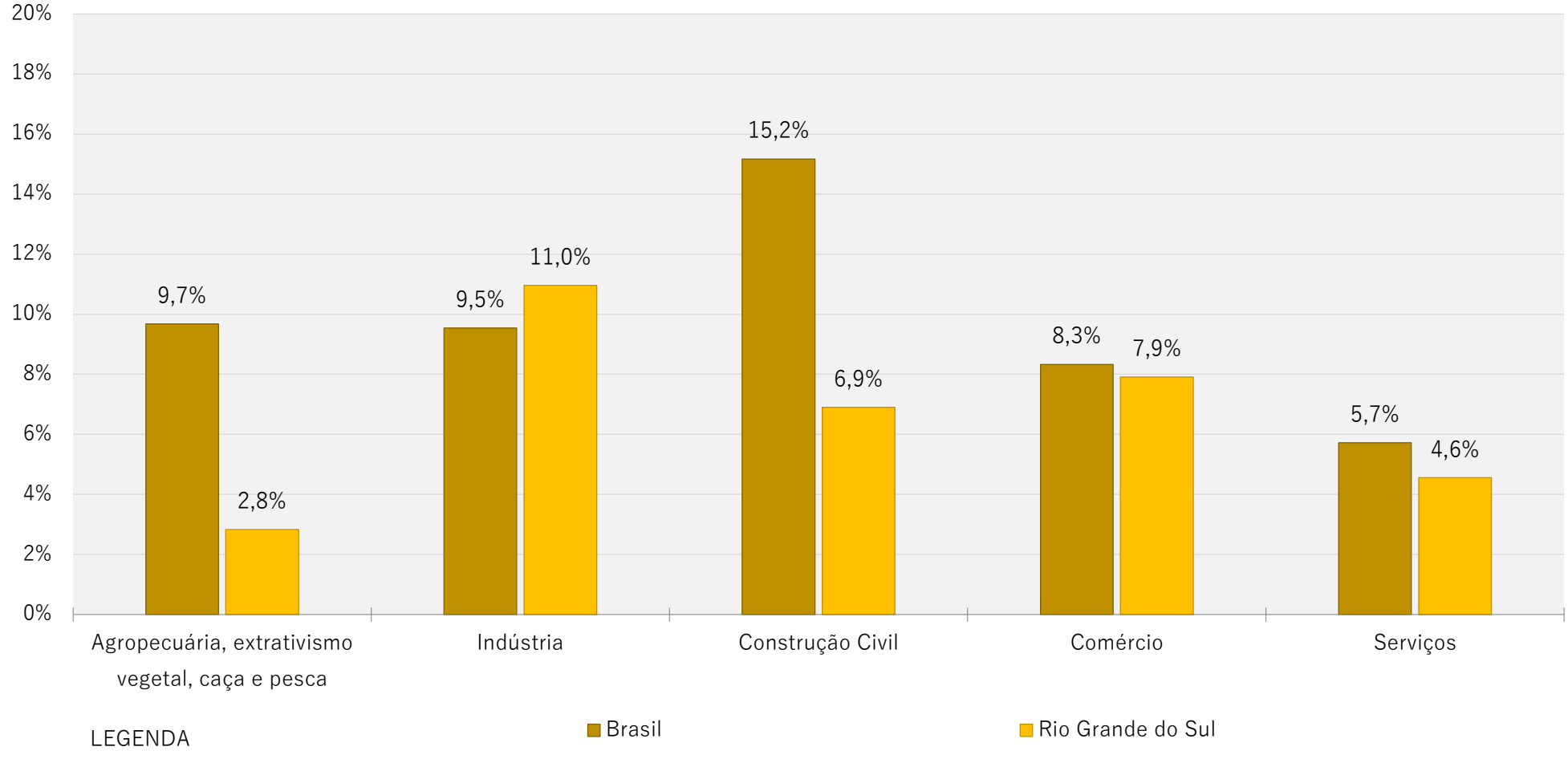


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

Variação do estoque de emprego formal nos últimos 12 meses – Brasil e Rio Grande do Sul

Saldo acumulado de empregados formais por setor como proporção do estoque de emprego formal no período anterior (em %)

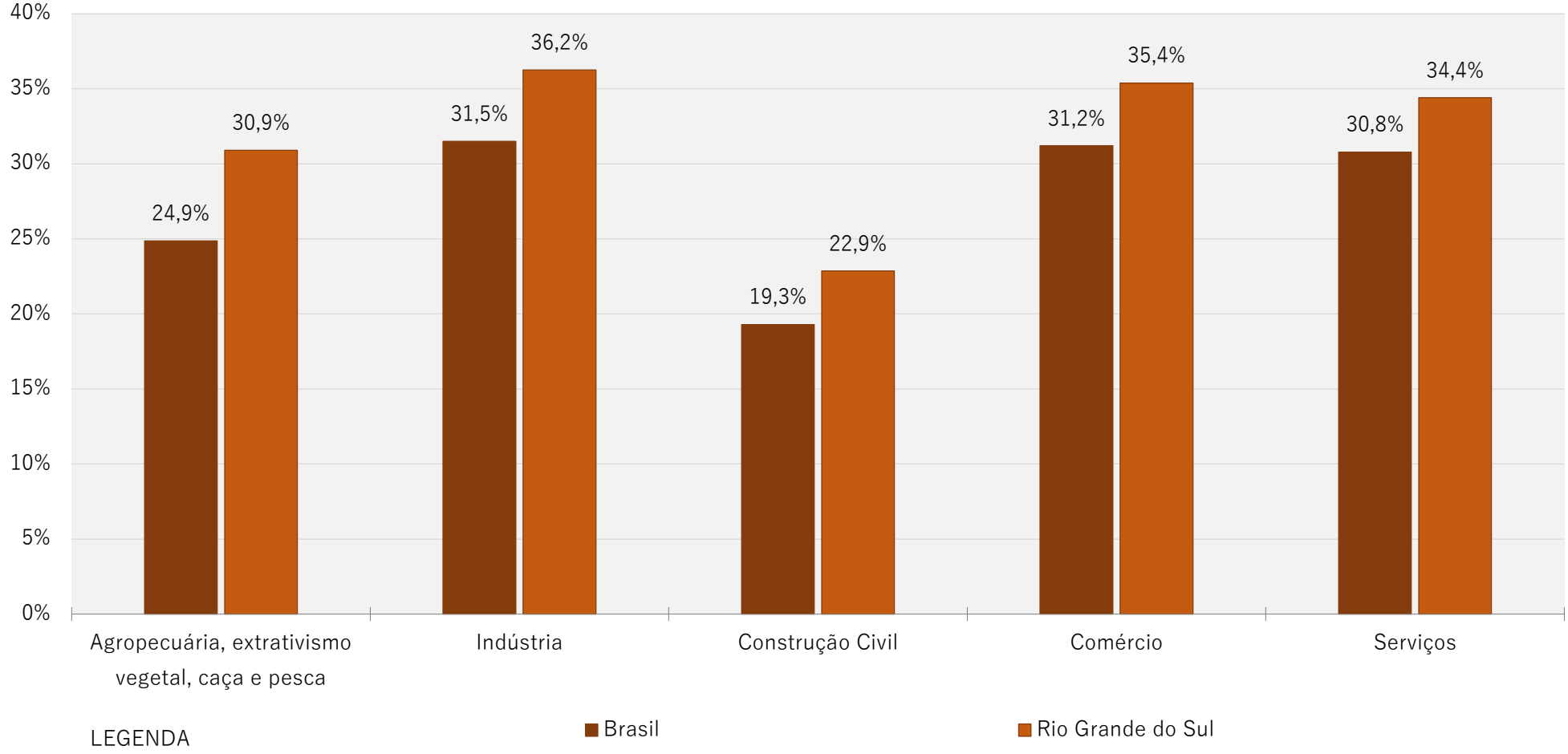


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

DESLIGADOS A PEDIDO POR SETOR

Proporção média de desligados a pedido por setor nos últimos 12 meses – Brasil e Rio Grande do Sul

Comparativo setorial do número de empregados formais desligados a pedido em relação ao total de desligados (em %)

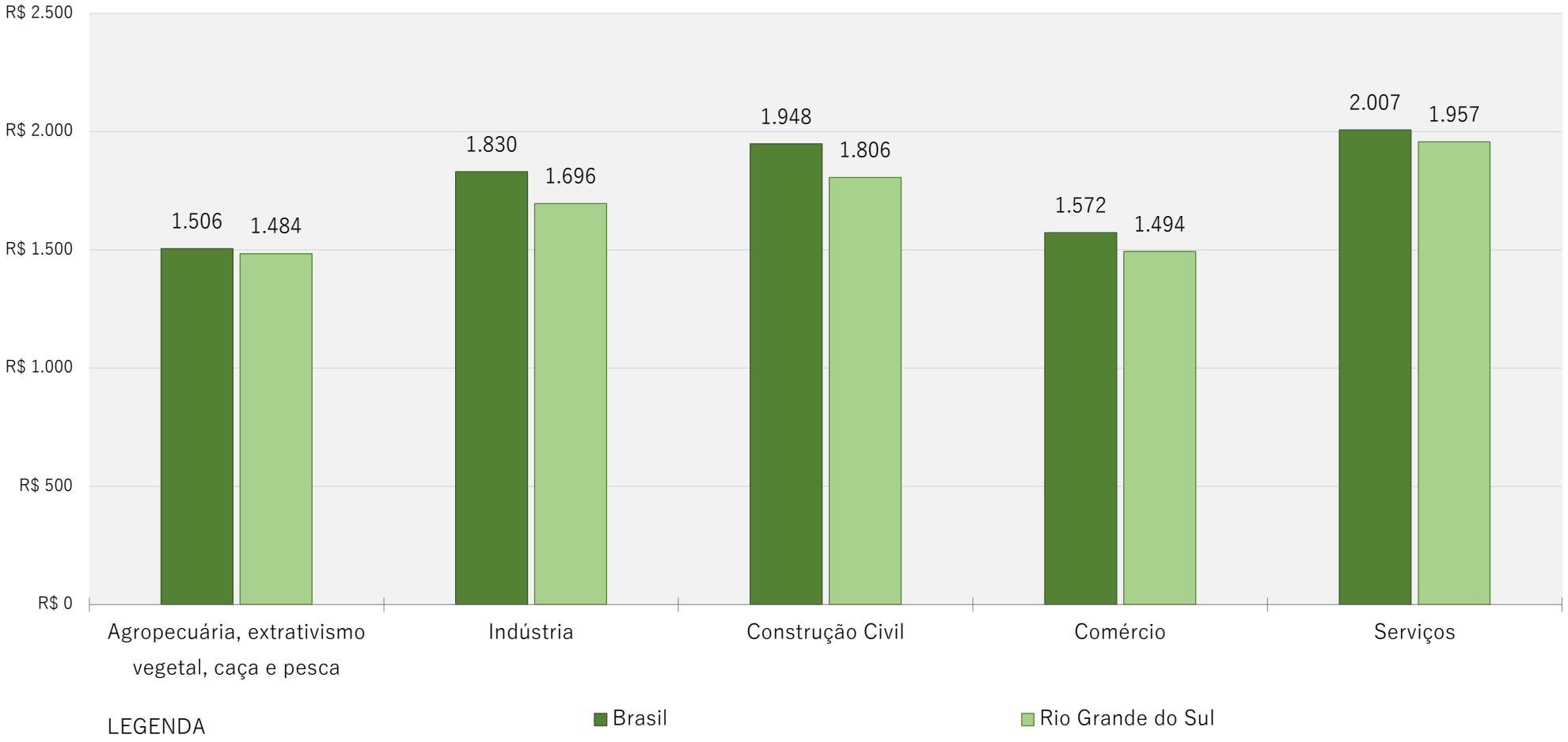


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALÁRIO DE ADMISSÃO POR SETOR

Salário médio mensal de admissão por setor nos últimos 12 meses – Brasil e Rio Grande do Sul

Comparativo setorial do valor do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, a preços de junho de 2021*

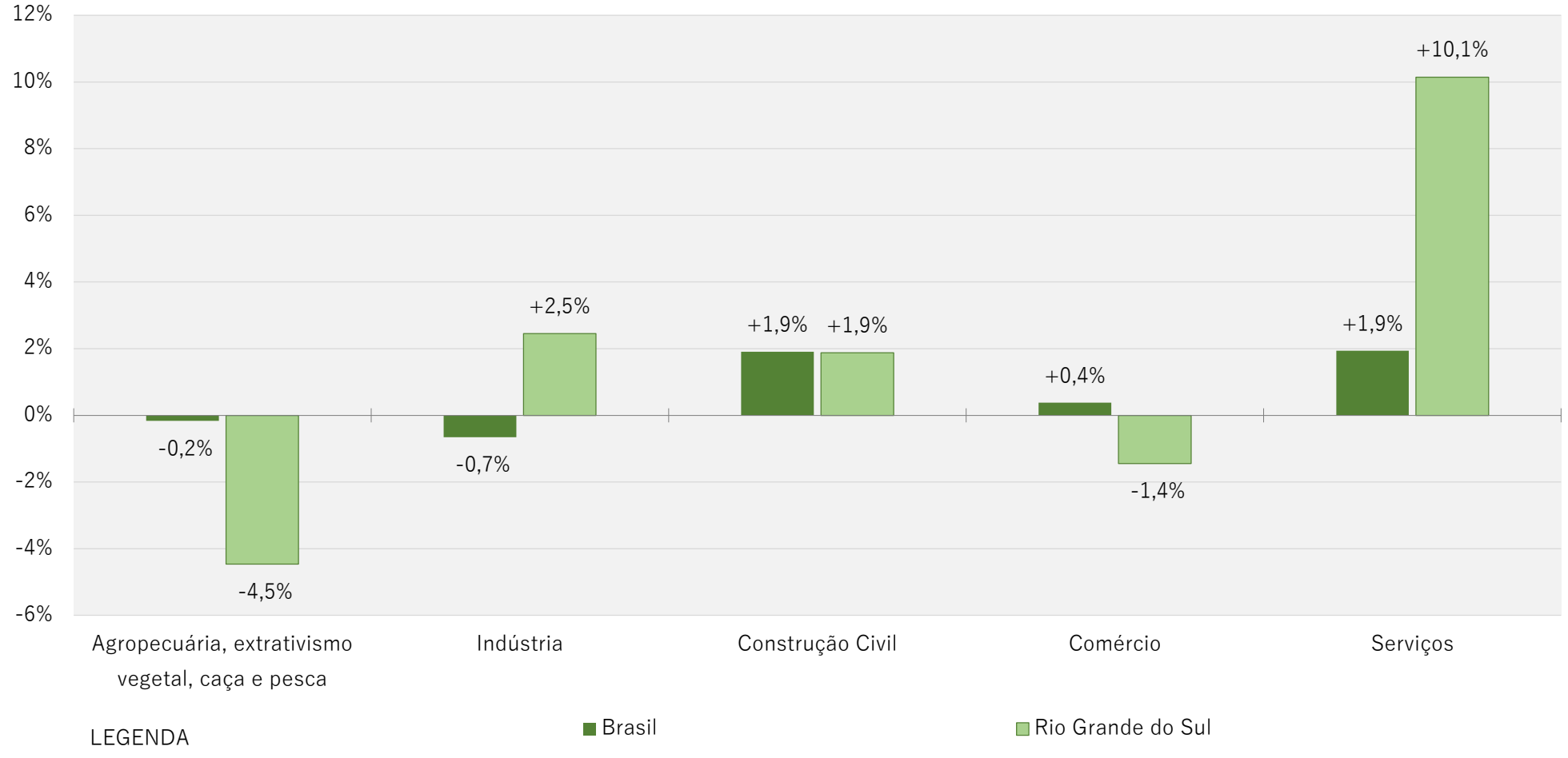


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JUNHO DE 2021.

VARIAÇÃO DO SALÁRIO DE ADMISSÃO POR SETOR

Variação do salário médio de admissão por setor nos últimos 12 meses – Brasil e Rio Grande do Sul

Comparativo setorial da variação do salário de admissão nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses precedentes, a preços de junho de 2021*

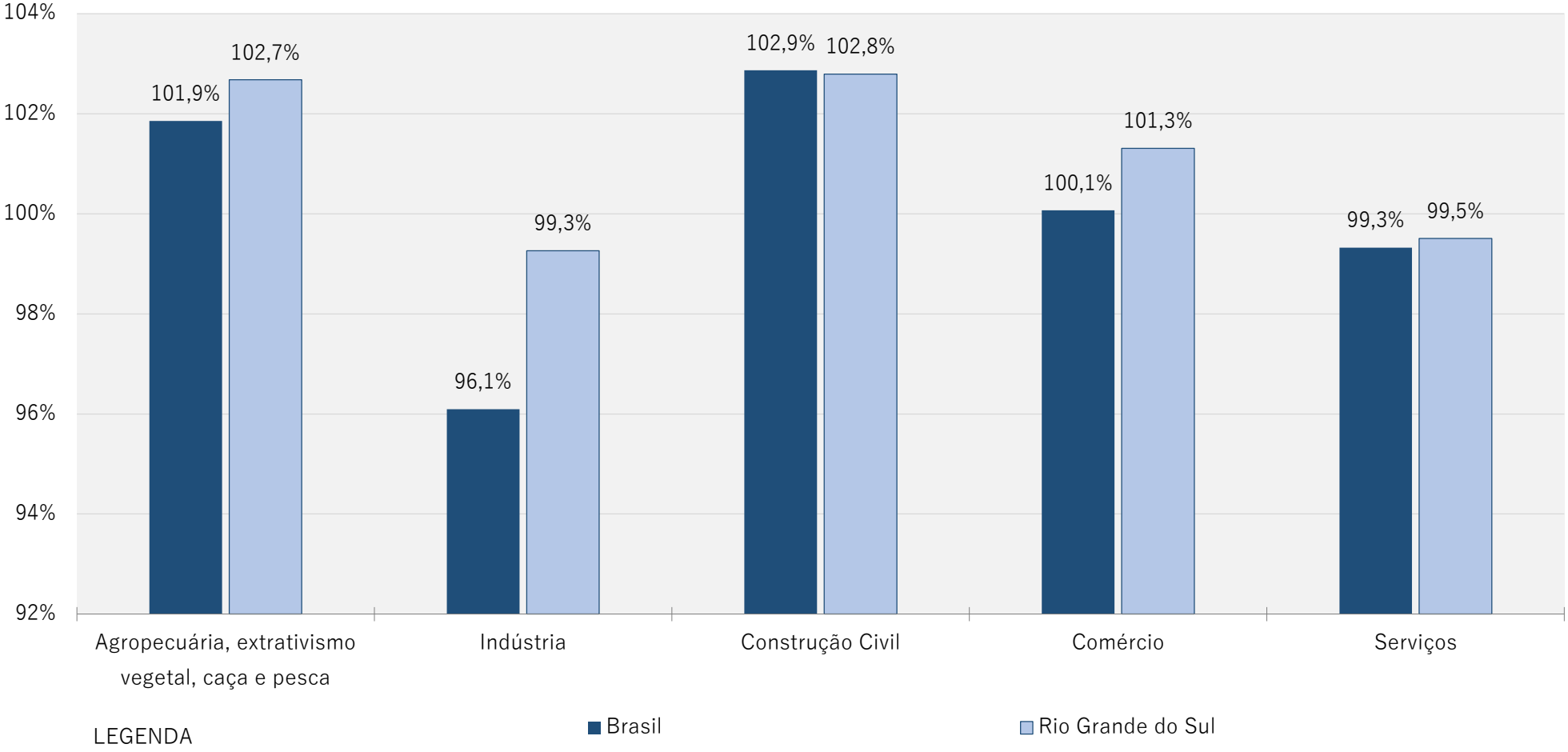


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM PREÇOS DE JUNHO DE 2021, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE).

PRESSÃO SALARIAL POR SETOR

Indicador de pressão salarial por setor – RS e Brasil (últimos 12 meses)

Comparativo do relação entre salário de admissão e desligamento por setor da economia brasileira e gaúcha

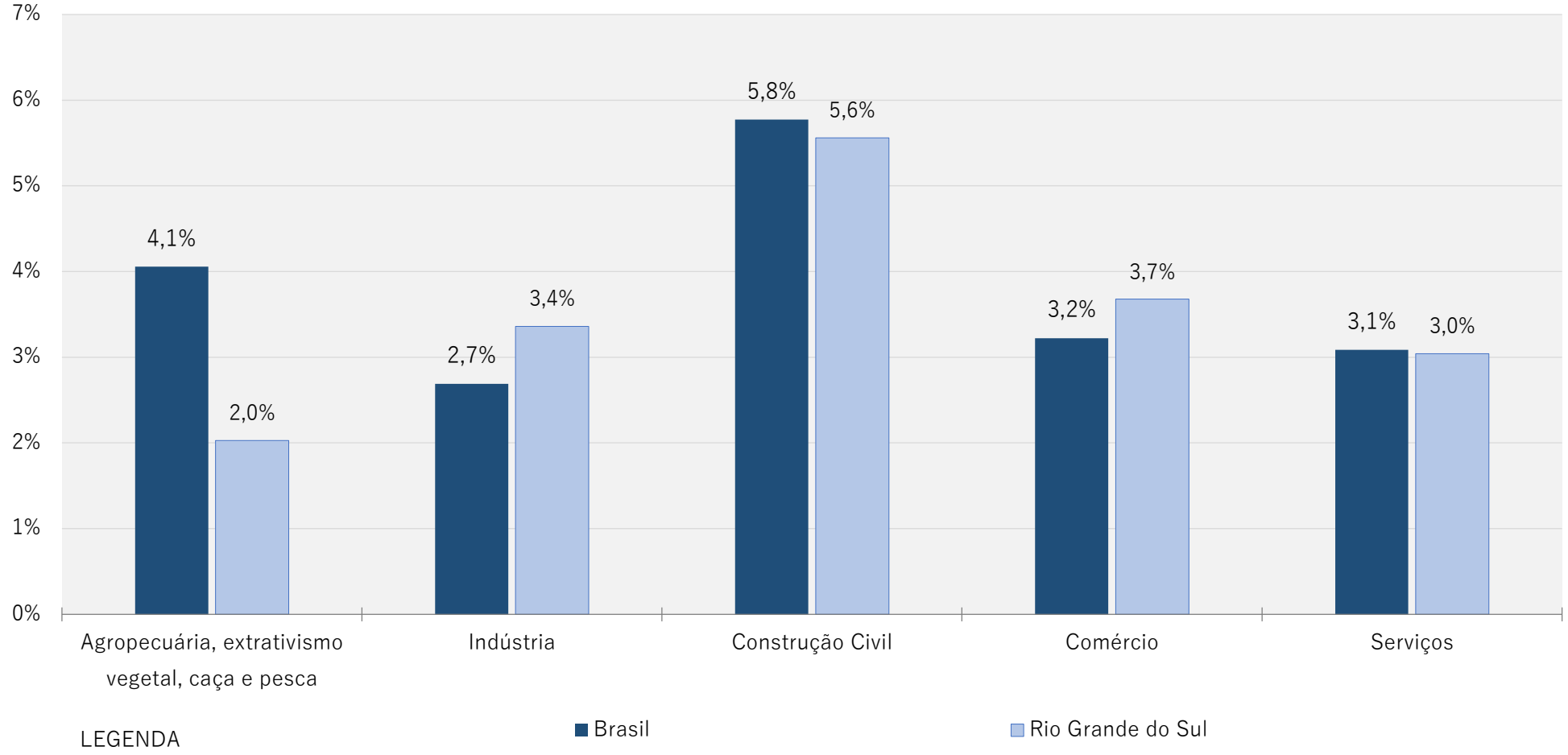


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE.

ROTATIVIDADE DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

Taxa de rotatividade do emprego formal por setor em junho/2021 – RS e Brasil

Comparativo da taxa média de rotatividade do emprego formal por setor na economia brasileira e gaúcha

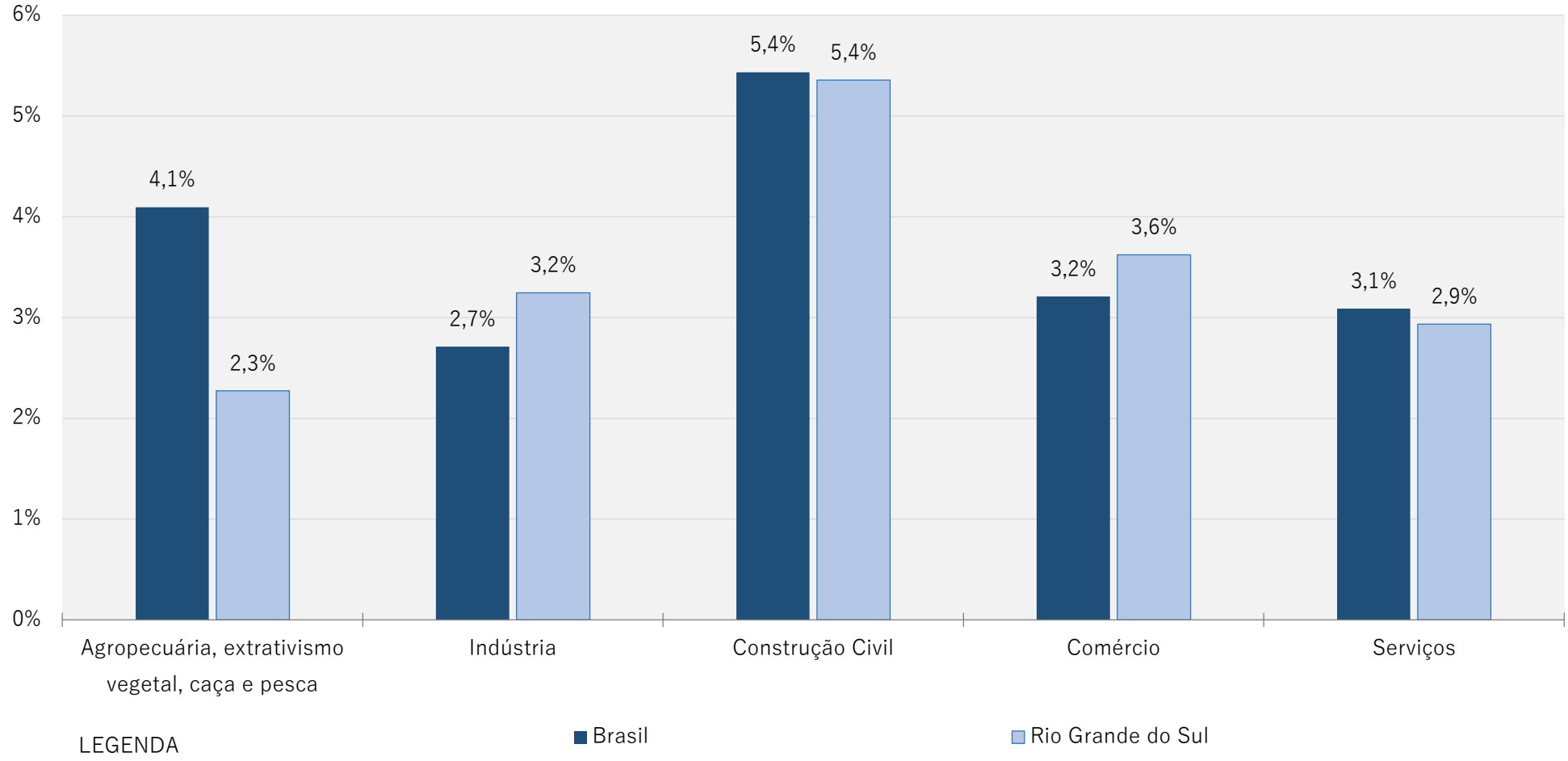


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA : (*)CALCULADO COMO (MÍNIMO ENTRE ADMITIDOS $_t$ E DESLIGADOS $_t$) / (ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL $_{t-1}$).

ROTATIVIDADE DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

Taxa de rotatividade do emprego formal por setor nos últimos 12 meses – RS e Brasil

Comparativo da taxa média de rotatividade do emprego formal por setor na economia brasileira e gaúcha



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA : (*) CALCULADO COMO (MÍNIMO ENTRE ADMITIDOS $_t$ E DESLIGADOS $_t$) / (ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL $_{t-1}$).

ENCARTE SETORIAL: EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA*

DADOS E INFORMAÇÕES DO EMPREGO FORMAL PARA ATIVIDAS ECONÔMICAS DA AGROPECUÁRIA, EXTRATIVISMO VEGETAL, CAÇA E PESCA

Análise elaborada a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (entre janeiro de 2004 e dezembro de 2019) e do NOVO CAGED (entre janeiro de 2020 e junho de 2021). NOTA: (*) a análise inclui, na classificação de setores do IBGE, as seguintes atividades: agricultura, silvicultura, pecuária, extrativismo vegetal, caça, pesca e piscicultura

DESTAQUES DA AGROPECUÁRIA

- A agropecuária* – entendida aqui como conjunto de atividades primárias que inclui não só a agricultura e a pecuária, mas também extrativismo vegetal, silvicultura, caça e pesca – é de suma importância para dinâmica, geração de renda e emprego da economia gaúcha, condição que se reproduz, de certo modo, no âmbito da matriz econômica brasileira. Apesar do elevado componente de informalidade no emprego de atividades relacionadas à agropecuária (não captado pelas estatísticas do Novo CAGED), é possível produzir dados e avaliar o comportamento da parcela formal do emprego desse setor.
- Ainda no contexto da pandemia da Covid-19, é necessário ressaltar que o setor foi um dos menos afetados em termos de emprego formal, tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul. Esse fenômeno pode ser explicado por uma conjunção de fatores, relacionados, por exemplo, à concentração dos casos da pandemia nos grandes centros urbanos, à classificação dessas atividades como essenciais para garantir o abastecimento, à ausência ou menor incidência de restrições à operação contínua de atividades agropecuárias e/ou à maior prevalência de empregos informais (em relação aos demais setores da economia).
- Além disso, é necessário considerar os efeitos da depreciação cambial sobre as exportações de produtos agropecuários, há que se diferenciar os efeitos da forte sazonalidade (e seus impactos sobre contratações temporárias) em relação a flutuações decorrentes de choques externos e eventos climáticos, como ondas de geadas e estiagens, que afetam a produtividade das culturas.
- Em termos absolutos, no último mês da série (junho de 2021), o setor foi responsável pela admissão de 1.895 trabalhadores formais na economia gaúcha, enquanto os desligamentos totalizaram 3.362. Como resultado, o saldo do período foi negativo em 1.467 postos de trabalho no estado sulista, o que corresponde a um recuo de 1,6% no estoque de emprego formal do setor. No balanço do 1º semestre e dos últimos 12 meses, respectivamente, as atividades ligadas à agropecuária no RS apresentaram saldos de 1.655 e 2.501 novas vagas, o que corresponde a incrementos de 1,9% e 2,8% no estoque de emprego formal.
- Comparativamente, a economia brasileira exibiu crescimento de 2,3% no estoque de emprego formal do setor em junho, graças ao saldo positivo de 38.005 vagas. Já no 1º semestre de 2021, o saldo de 152.496 novas vagas equivale a uma expansão de 9,9% do estoque de emprego formal do setor na economia. Finalmente, nos últimos 12 meses, o saldo da agropecuária foi positivo em 149.730 novas oportunidades, o que correspondente a um incremento de 9,7% no estoque de emprego formal setorial.
- Em termos de remuneração, o salário médio de admissão dos trabalhadores do setor em junho foi de R$ 1.545 no Rio Grande do Sul, e de R$ 1.443 na média brasileira. No 1º semestre, os salários médios recebidos pelos recém admitidos foram os seguintes: R$ 1.534 (Rio Grande do Sul) e R$ 1.490 (média brasileira) – em valores corrigidos pelo IPCA/IBGE. Finalmente, no cômputo médio de 12 meses, os valores correspondes foram de R$ 1.569 (Rio Grande do Sul) e R$ 1.574 (média brasileira)

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

Movimentação e saldo do emprego formal na agropecuária*– Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução recente do número de empregados formais admitidos, desligados e saldo por setor, na economia brasileira e gaúcha

Número de admitidos	junho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	103.591	570.900	970.262
Rio Grande do Sul	1.895	22.563	33.994
Participação do Rio Grande do Sul (%)	1,8%	4,0%	3,5%

Número de desligados	junho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	65.586	418.404	820.532
Rio Grande do Sul	3.362	20.908	31.493
Participação do Rio Grande do Sul (%)	5,1%	5,0%	3,8%

Saldo de admitidos e desligados	junho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	+38.005	+152.496	+149.730
Rio Grande do Sul	-1.467	+1.655	+2.501

Variação no emprego formal	junho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	+2,3%▲	+9,9%▲	+9,7%▲
Rio Grande do Sul	-1,6%▼	+1,9%▲	+2,8%▲

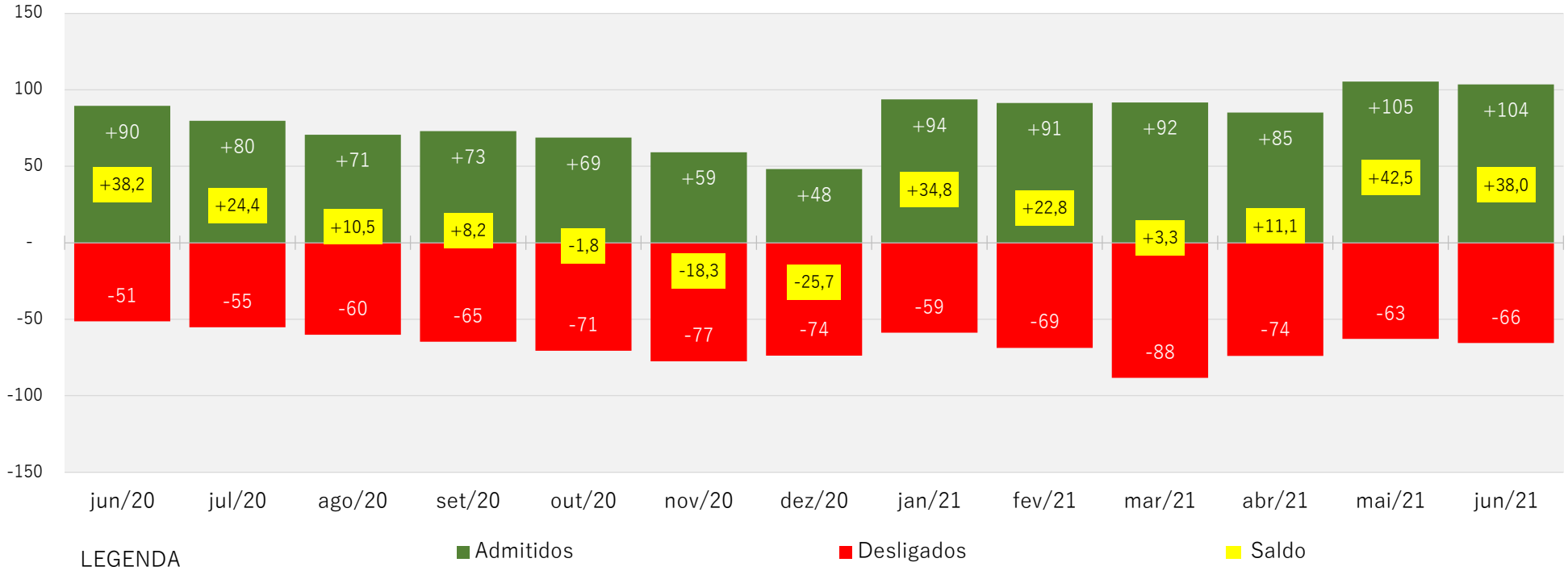
FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

Evolução recente de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* – Brasil

Número de empregados formais admitidos, desligados e saldo na economia brasileira, por mês

Brasil	junho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Número de admitidos	103.591	570.900	970.262
Número de desligados	65.586	418.404	820.532
Saldo de admitidos e desligados	+38.005	+152.496	+149.730



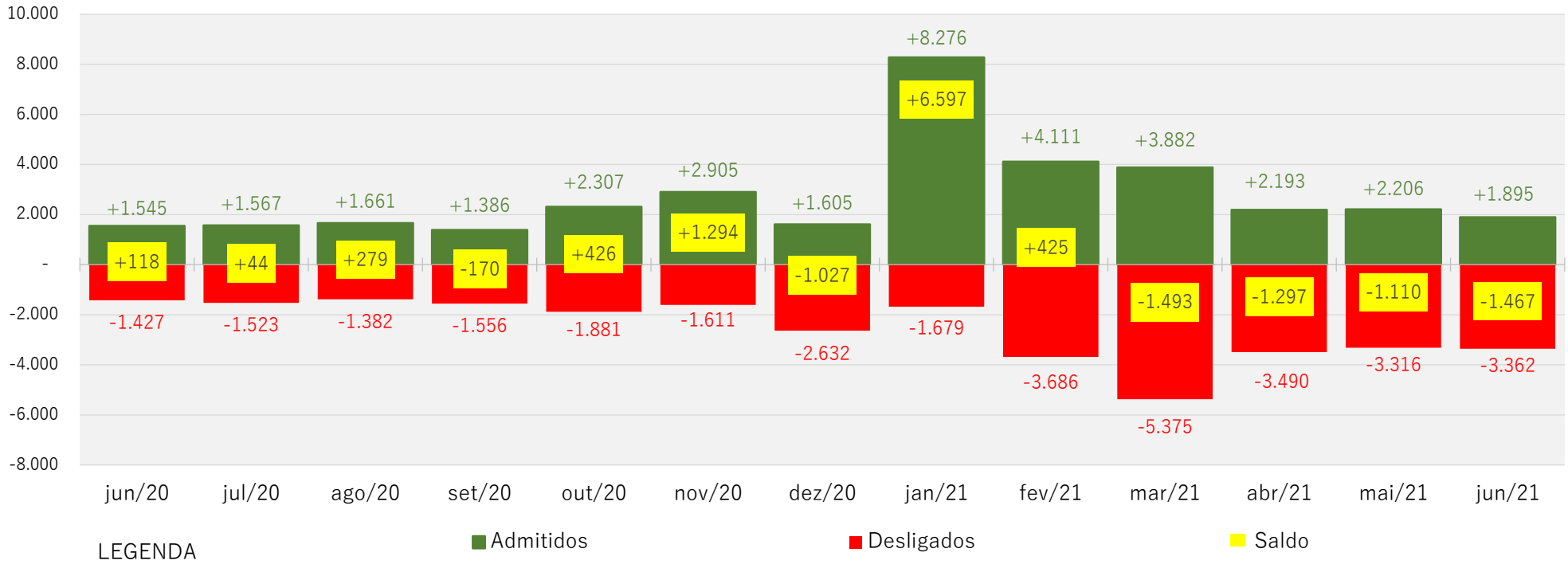
FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA: (*) O RECORTE INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

Evolução recente de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* – RS

Números recentes de empregados formais admitidos, desligados e saldo na economia gaúcha, por mês

Rio Grande do Sul	junho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Número de admitidos	1.895	22.563	33.994
Número de desligados	3.362	20.908	31.493
Saldo de admitidos e desligados	-1.467	+1.655	+2.501

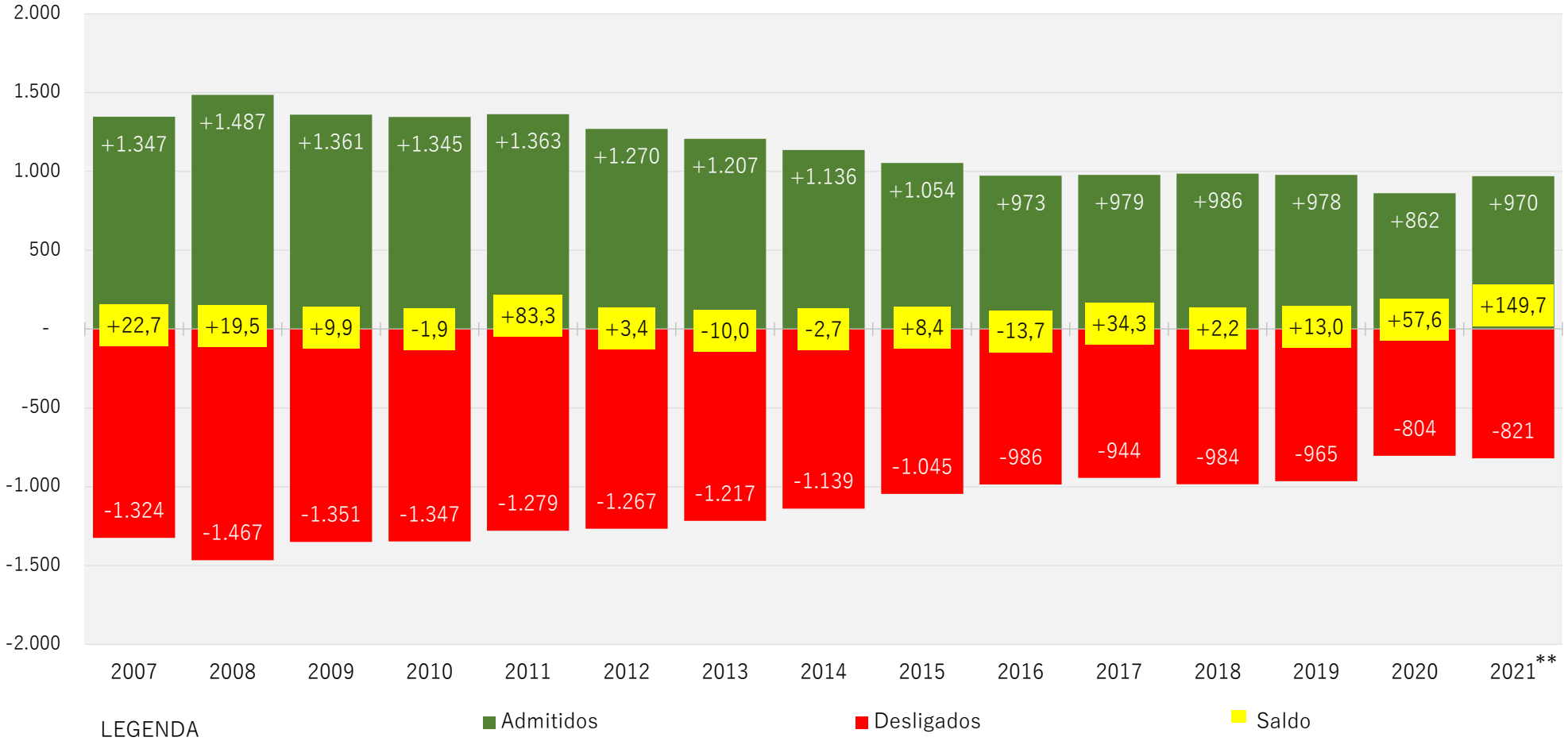


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA: (*) O RECORTE INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

Evolução anual de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* – Brasil

Número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia brasileira, por ano

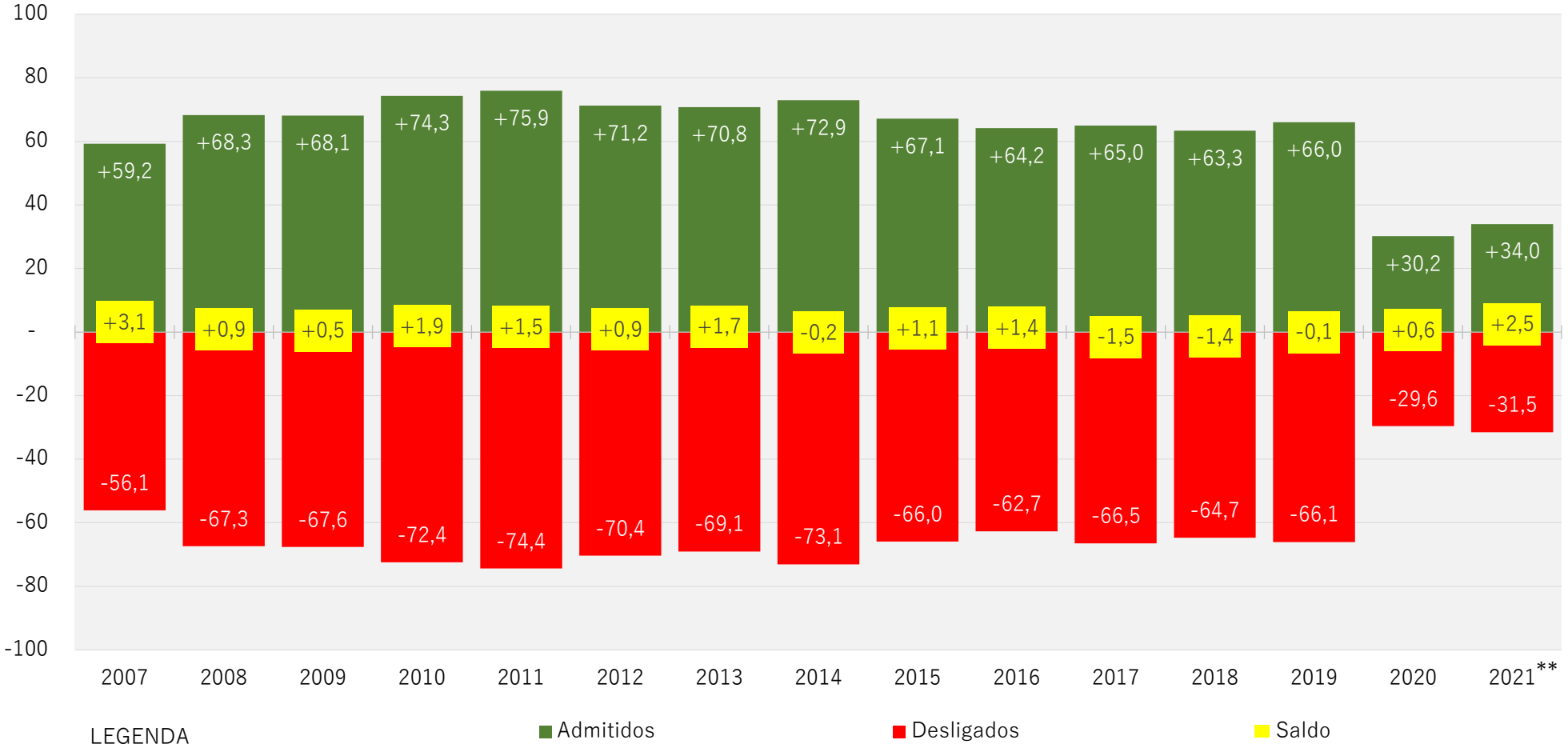


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTAS: (*) O RECORTE INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM AO ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

Evolução anual de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* - Rio Grande do Sul

Número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia gaúcha, por ano

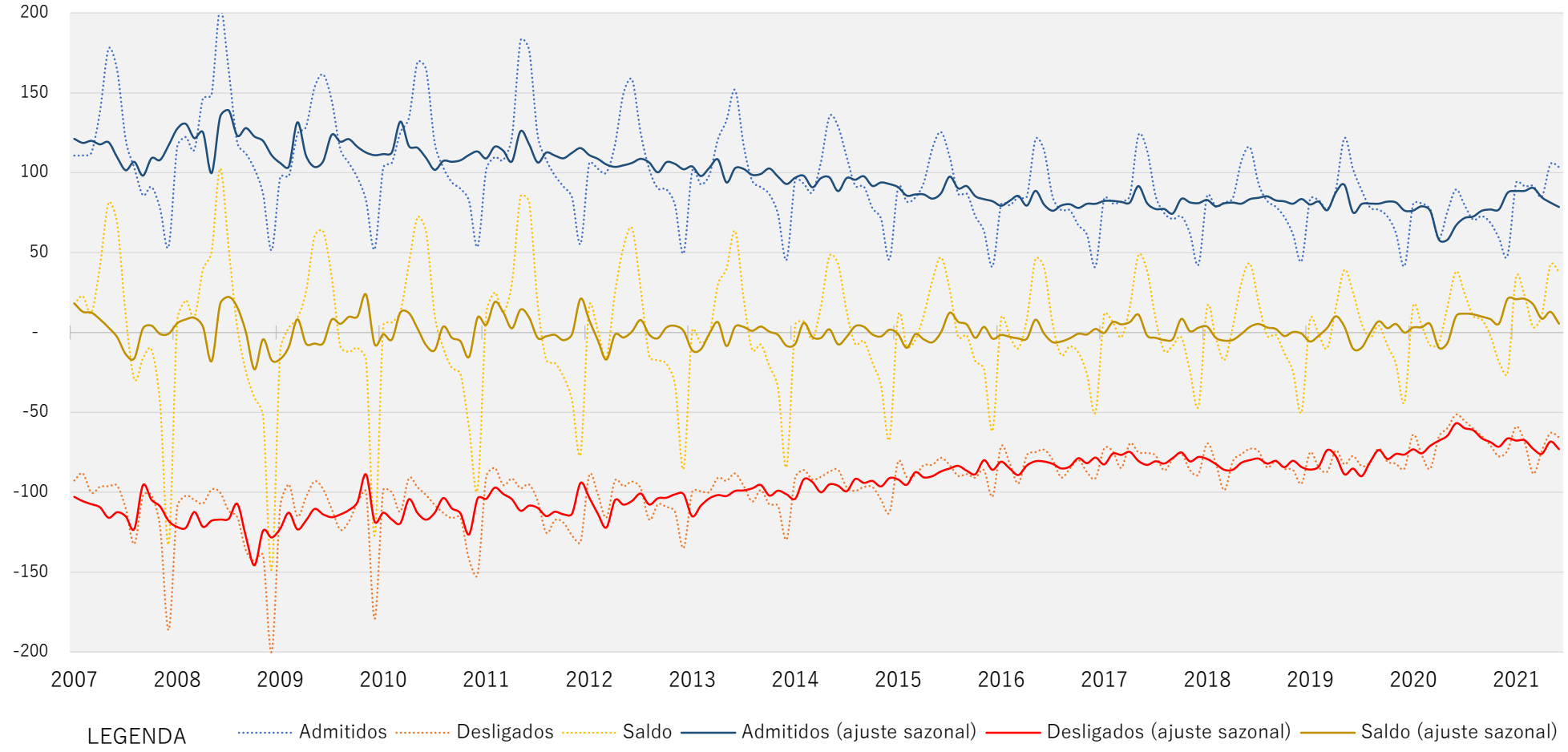


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTAS: (*) O RECORTE INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM AO ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

Série histórica de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* - Brasil

Histórico mensal do número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia brasileira, com e sem ajuste sazonal**

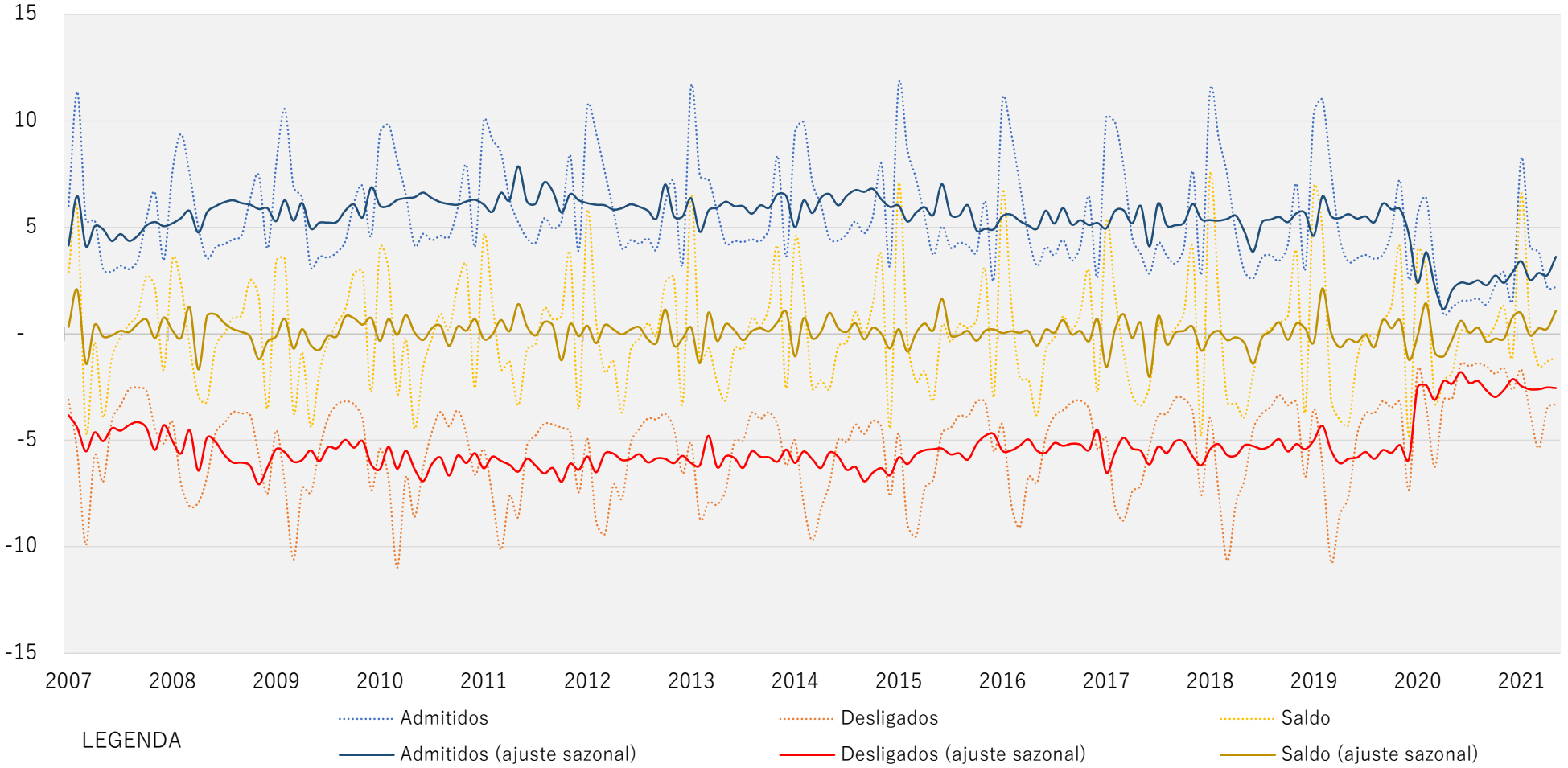


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

Série histórica de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* - Rio Grande do Sul

Histórico mensal do número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia brasileira, com e sem ajuste sazonal**

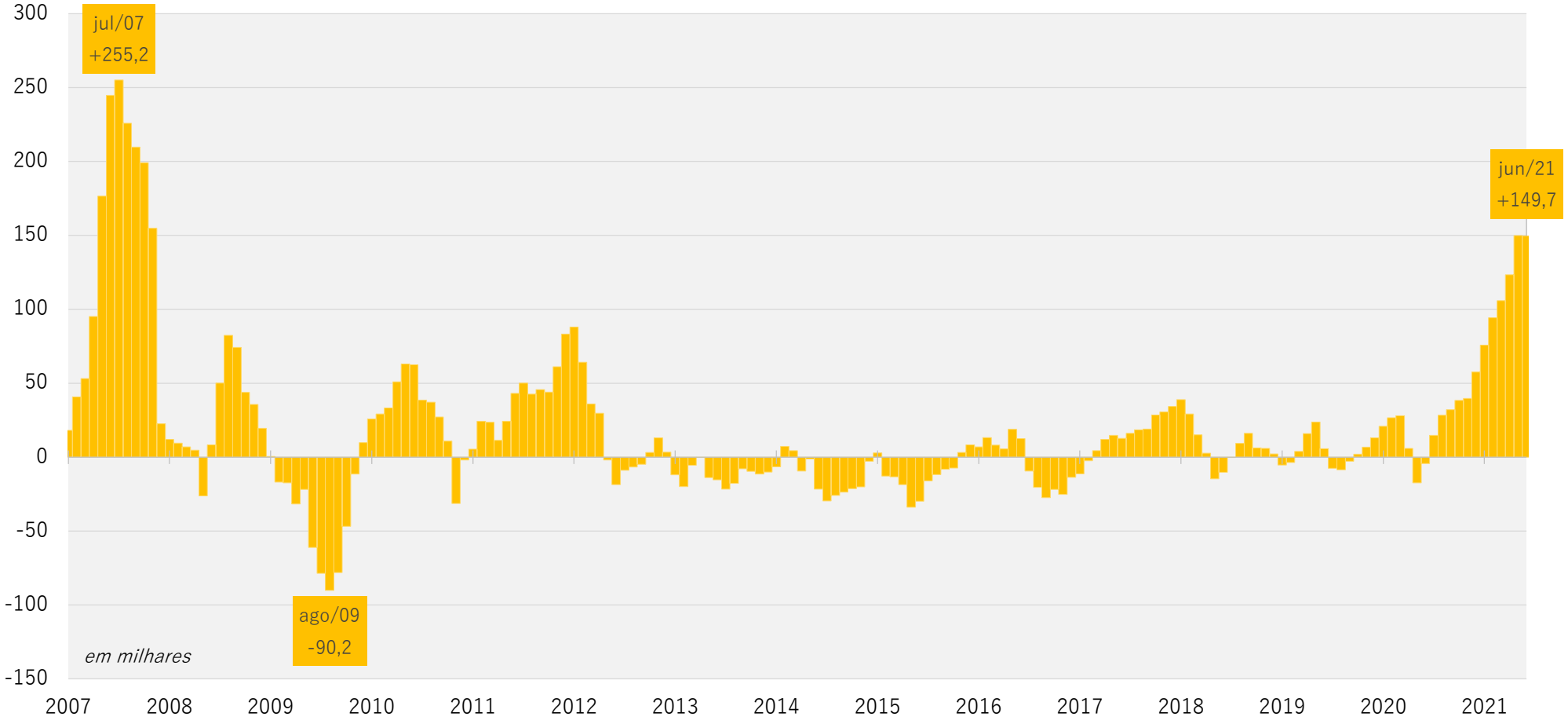


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses na agropecuária* - Brasil

Histórico mensal do saldo acumulado de admitidos e desligados nos últimos 12 meses do número de empregados formais na economia brasileira

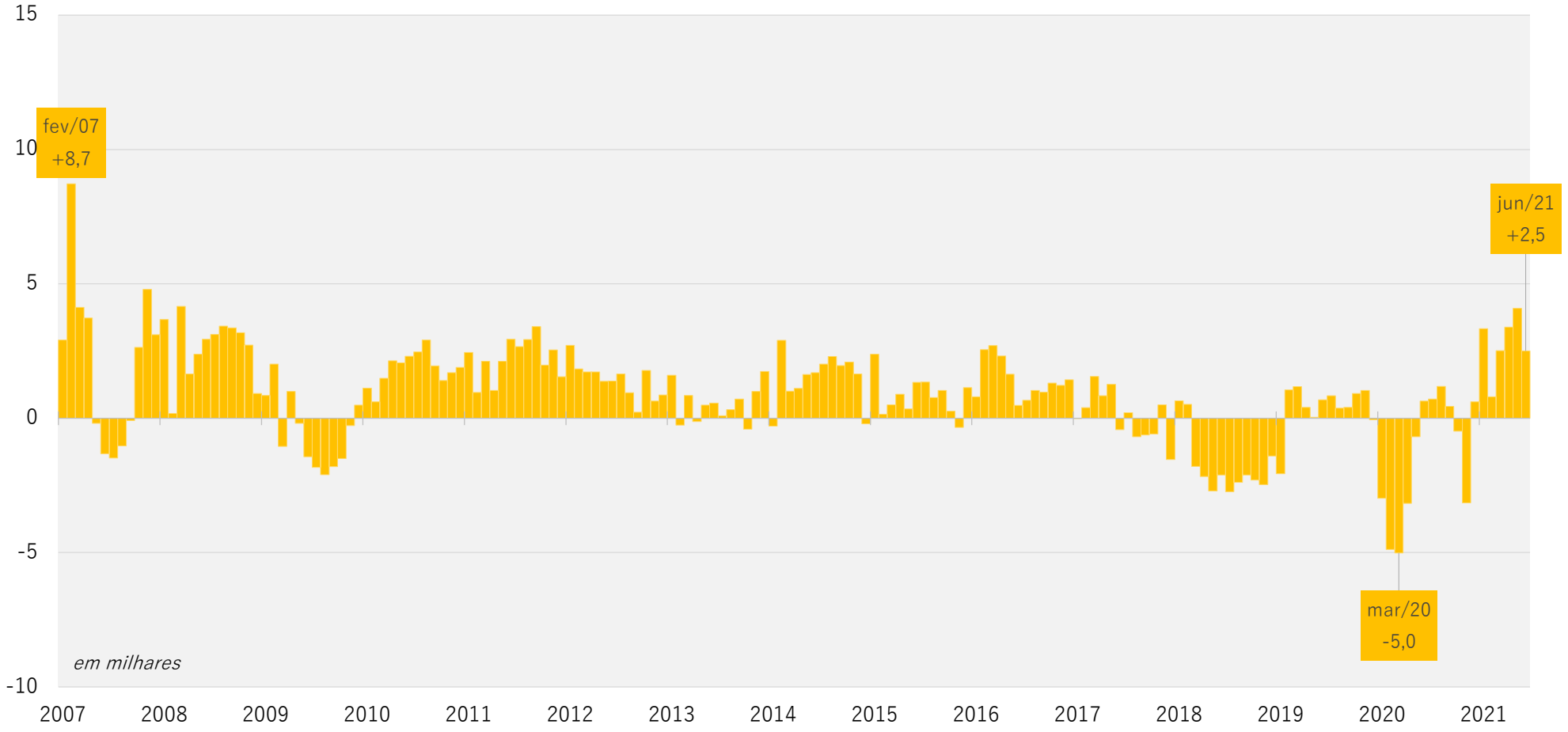


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses na agropecuária* - Rio Grande do Sul

Histórico mensal do saldo acumulado de admitidos e desligados nos últimos 12 meses do número de empregados formais na economia gaúcha

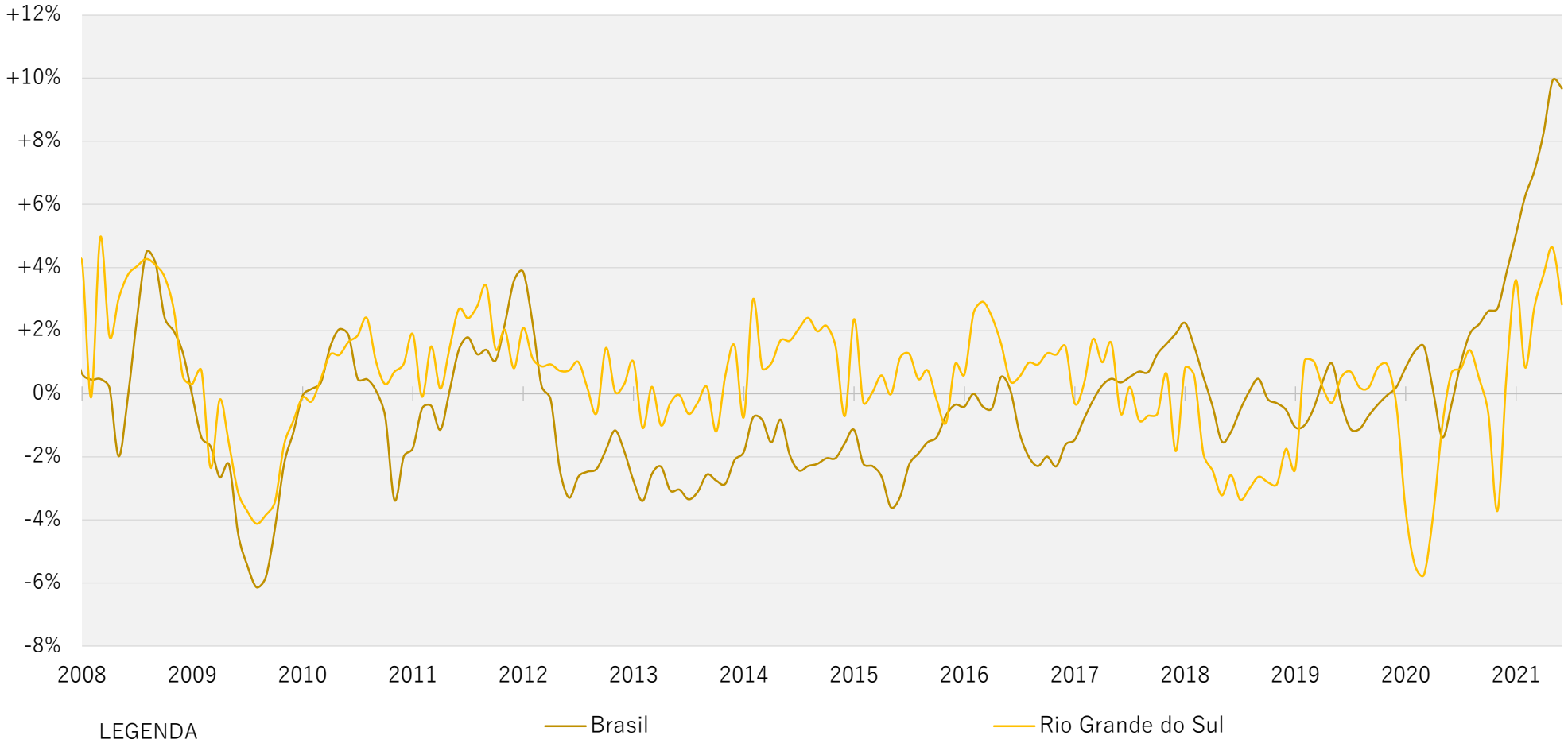


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

Histórico da variação do emprego formal em 12 meses na agropecuária* - Brasil e Rio Grande do Sul

Série histórica da variação do estoque de emprego formal em últimos 12 meses para a economia brasileira e gaúcha

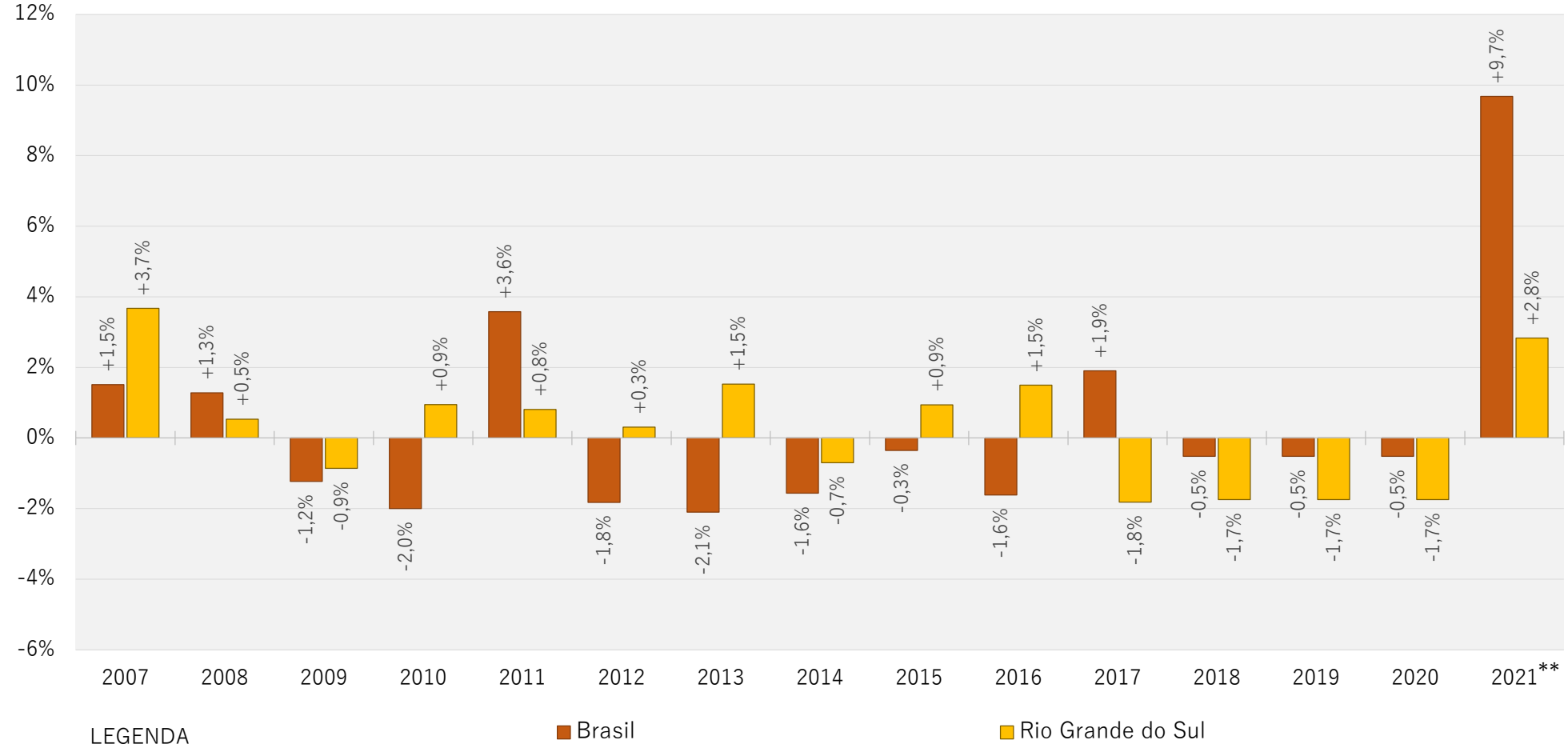


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE.
NOTA: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

Variação anual do emprego formal da agropecuária* (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Comportamento da taxa anual de variação do estoque de emprego formal da agropecuária na economia brasileira e gaúcha

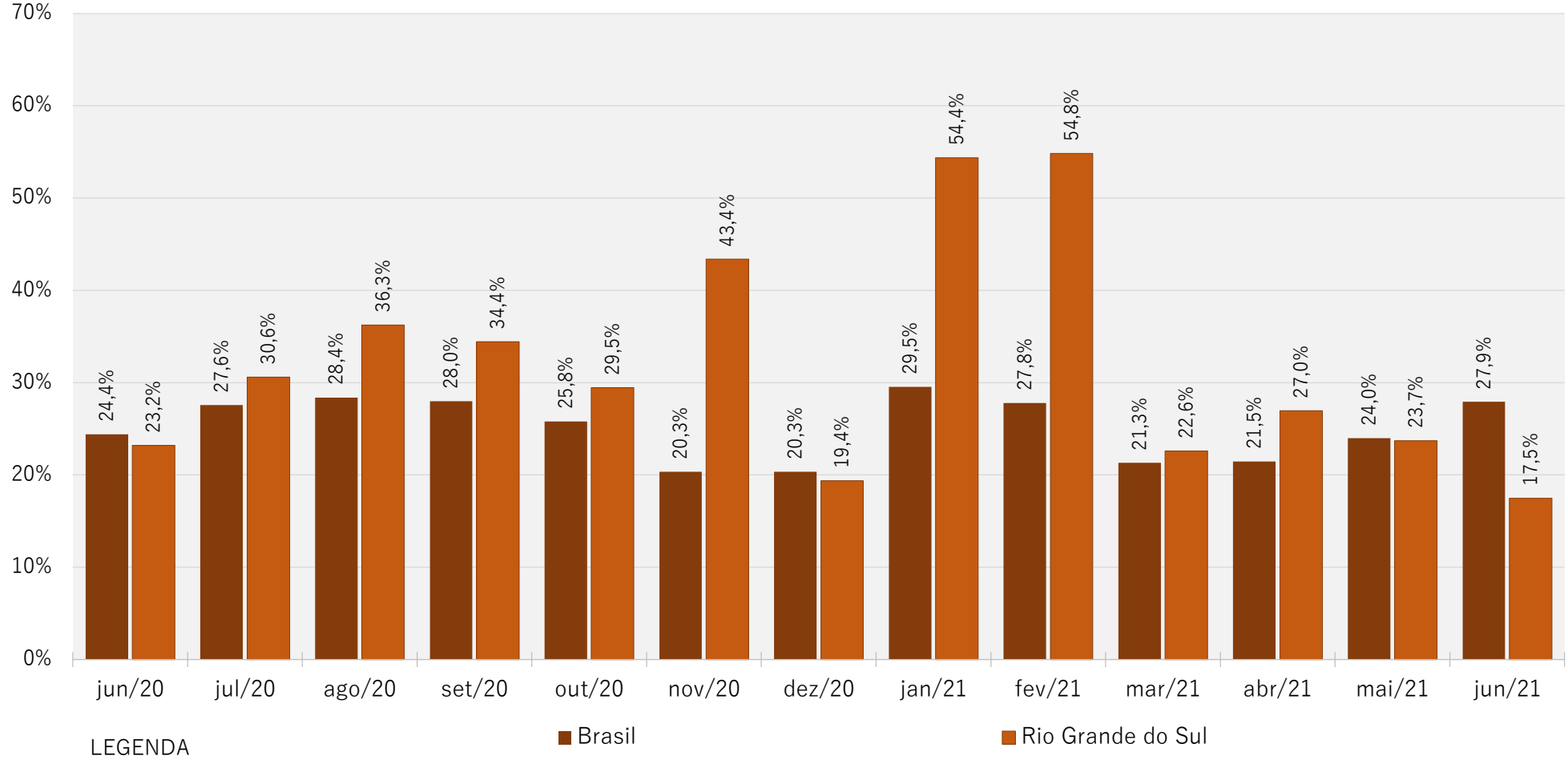


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) O RECORTE INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM AO ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

DESLIGADOS A PEDIDO NA AGROPECUÁRIA

Evolução recente do proporção de desligados a pedido na agropecuária* (%)

Dados sobre número e participação anual do número de empregados formais desligados a pedido em relação ao total de desligados



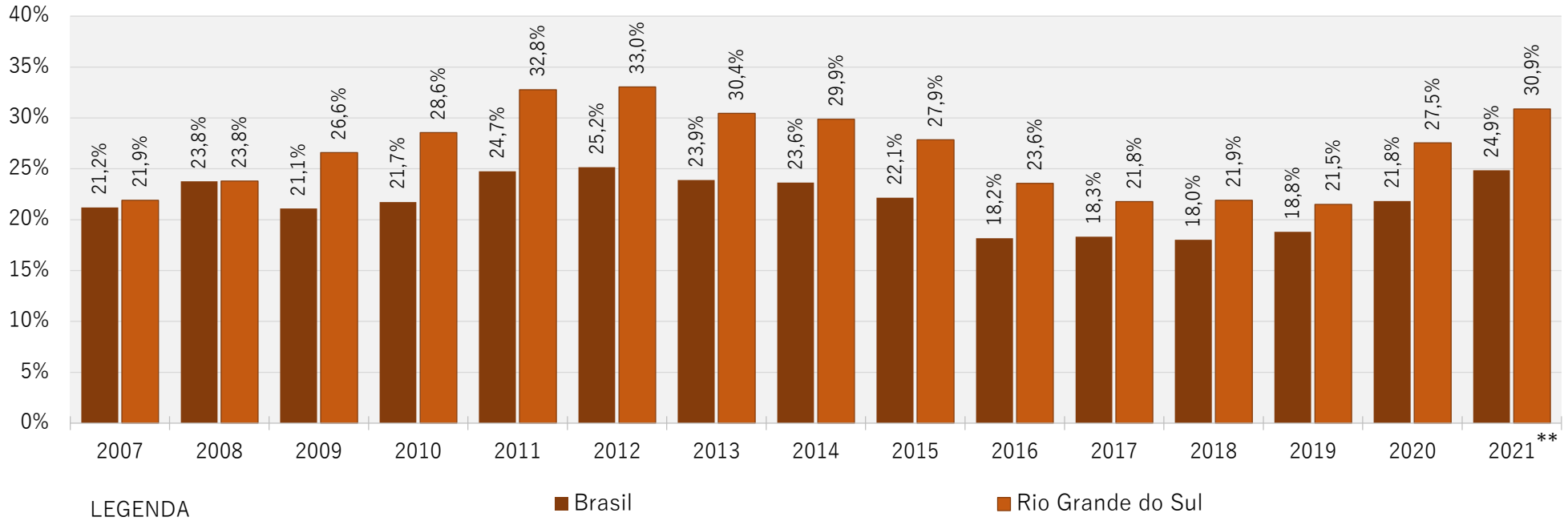
FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO
NOTA: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

DESLIGADOS A PEDIDO NA AGROPECUÁRIA

Evolução anual da proporção de desligados a pedido na agropecuária (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Número e participação média anual do número de empregados formais desligados a pedido em relação ao total de desligados

Proporção de desligados a pedido nos desligamentos (%)	junho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	27,9%	25,0%	24,9%
Rio Grande do Sul	17,5%	30,9%	30,9%
Diferença entre RS e Brasil (em p.p.)	-10,4 p. p.	5,9 p. p.	6,0 p. p.



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM À PROPORÇÃO MÉDIA NOS 12 ÚLTIMOS MESES.

SALÁRIO DE ADMISSÃO E PRESSÃO SALARIAL NA AGROPECUÁRIA

Salário médio mensal de admissão na agropecuária* – Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução recente do valor e da variação do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha a preços de junho de 2021

Salário de admissão (R$)**	junho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	1.443	1.534	1.569
Rio Grande do Sul	1.545	1.490	1.574
Diferença entre RS e Brasil (em %)	7,0%	-2,9%	0,3%

Variação do Salário de Admitidos	junho/21	acumulado no ano	média últimos 12 meses
Brasil	-0,2%▼	-8,3%▼	-4,9%▼
Rio Grande do Sul	+4,3%▲	-8,4%▼	-7,5%▼

Indicador de pressão salarial na agropecuária* – Brasil e RS

Comparativo do relação entre salário de admissão e desligamento no setor da agropecuária da economia brasileira e gaúcha

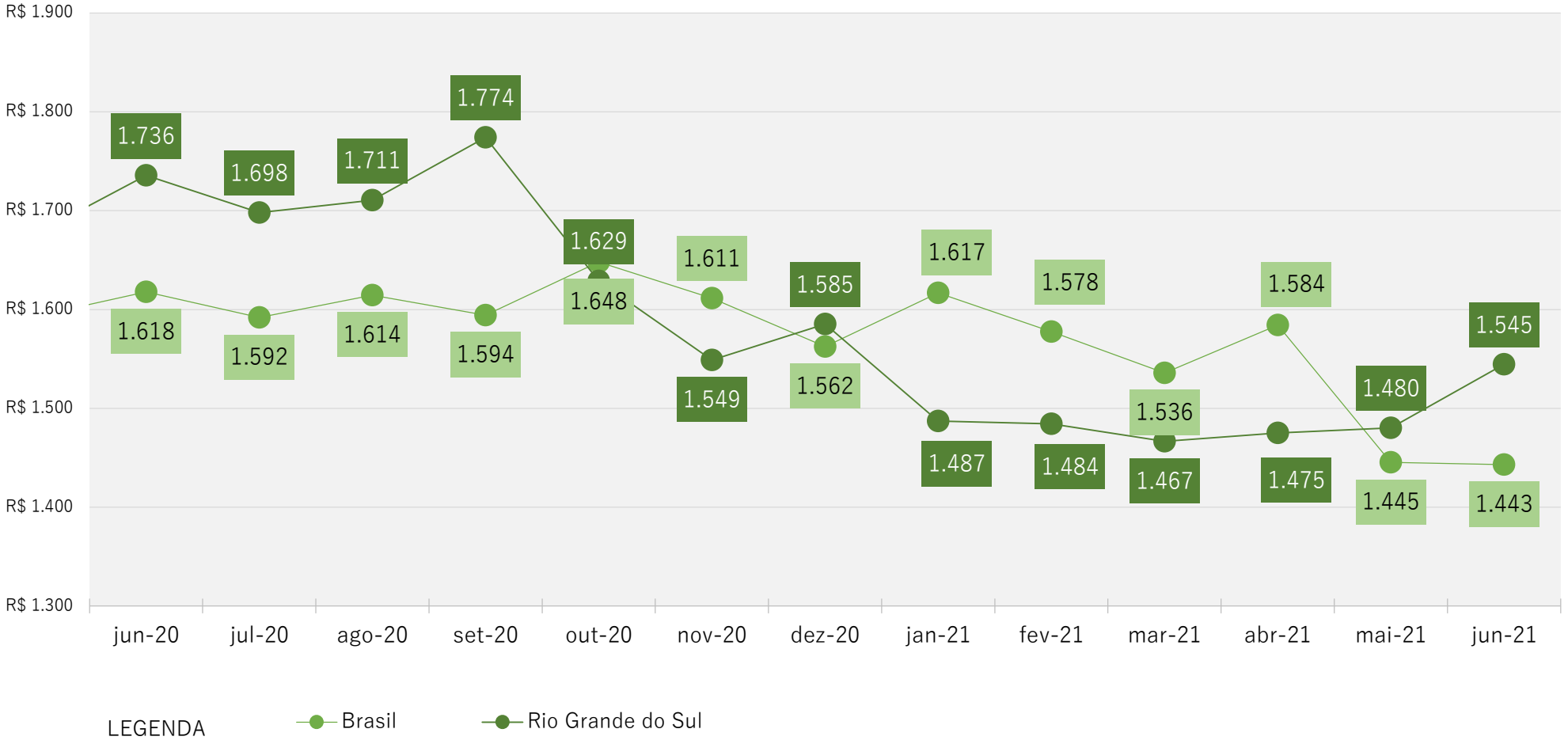
Pressão salarial	junho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	100,4%	103,7%	101,9%
Rio Grande do Sul	110,5%	103,0%	103,0%
Diferença entre RS e Brasil (em p.p.)	10,1 p. p.	-0,6 p. p.	1,1 p. p.

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JUNHO DE 2021.

SALÁRIO DE ADMISSÃO NA AGROPECUÁRIA

Evolução recente do salário médio mensal de admissão na agropecuária* – Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução mensal do valor do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, a preços de junho de 2021**

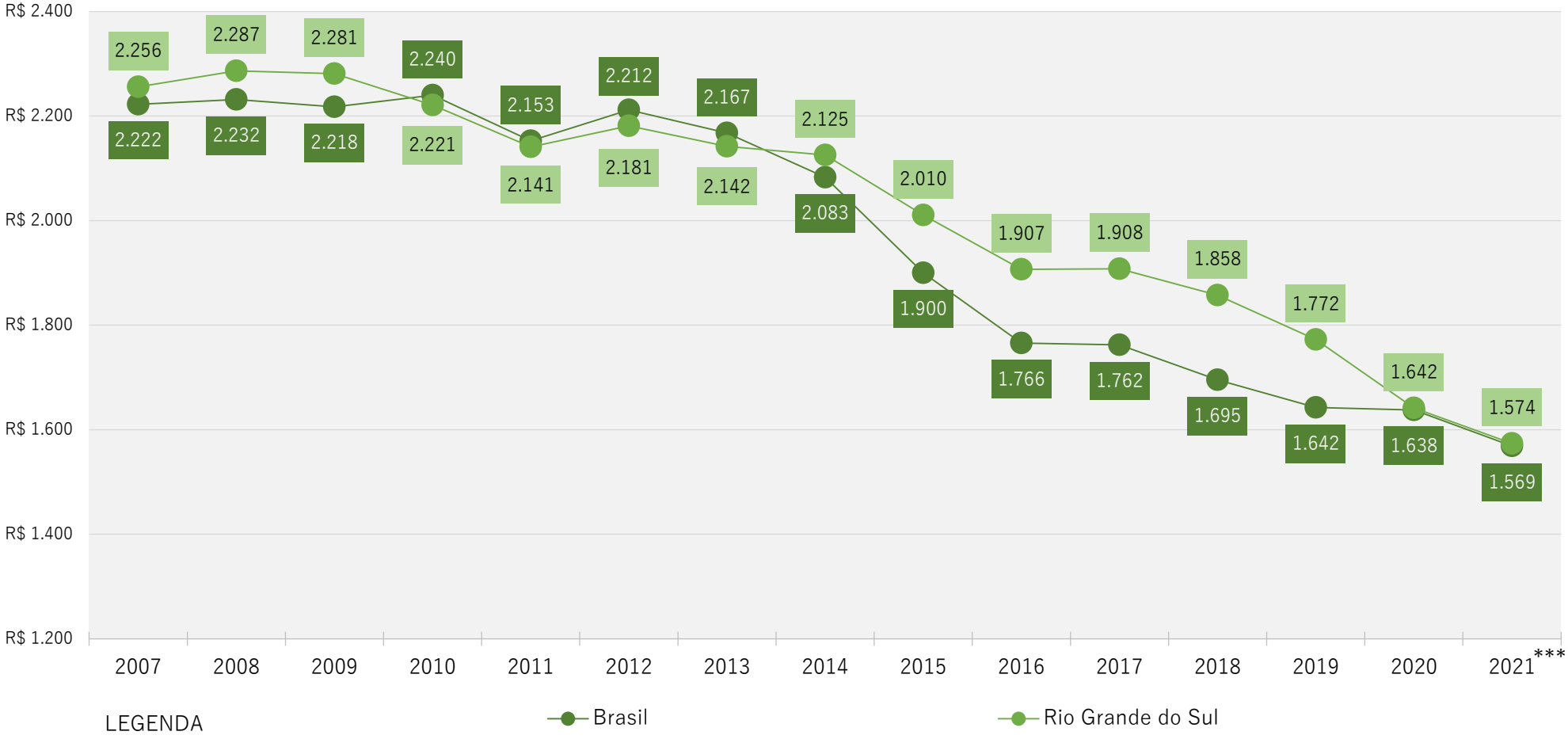


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JUNHO DE 2021.

SALÁRIO DE ADMISSÃO NA AGROPECUÁRIA

Evolução do salário médio anual de admissão na agropecuária* – Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução anual do valor do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, a preços de junho de 2021**

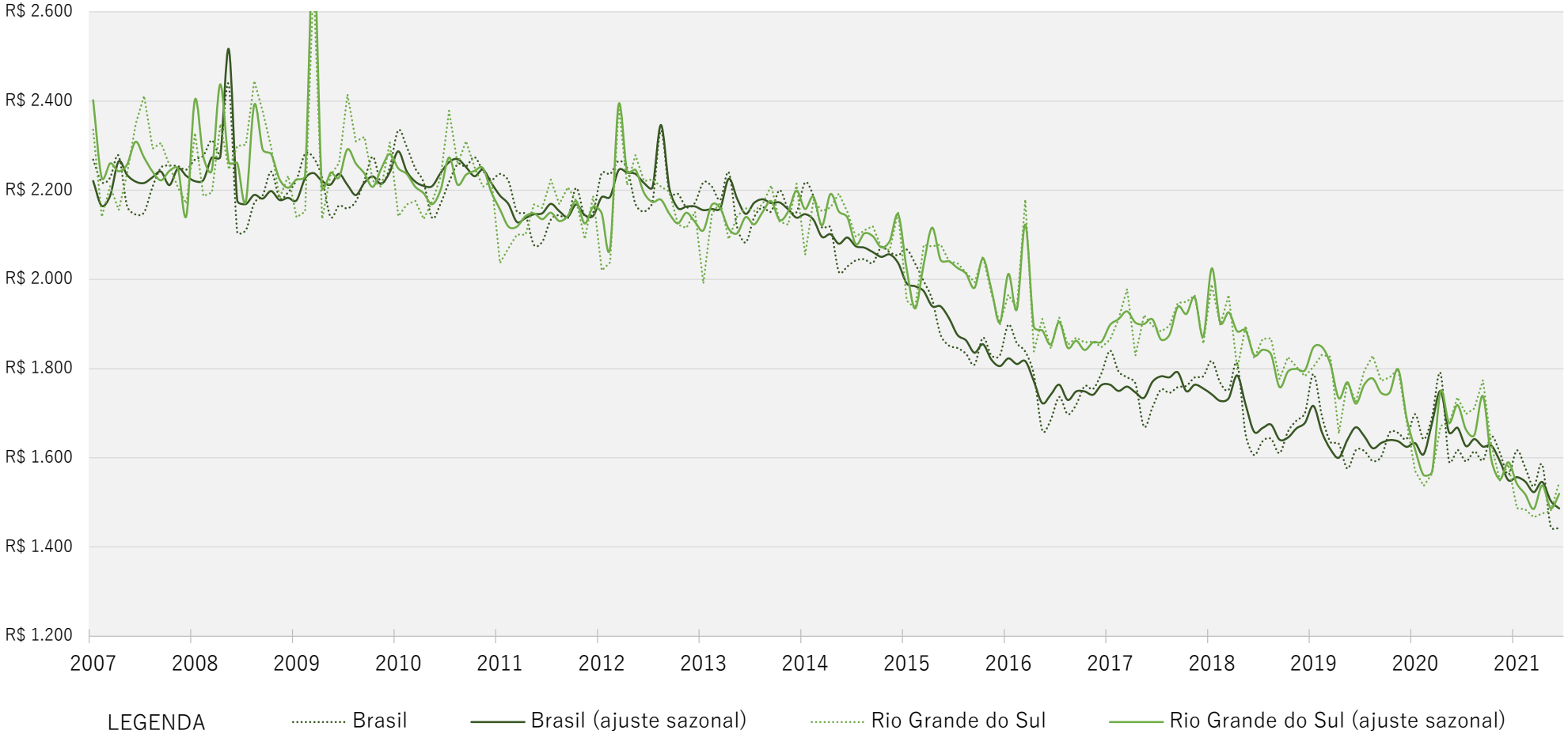


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JUNHO DE 2021. (***) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM AO ACUMULADO NOS 12 ÚLTIMOS MESES.

SALÁRIO DE ADMISSÃO NA AGROPECUÁRIA

Série histórica do salário médio de admissão na agropecuária* – Brasil e Rio Grande do Sul

Série histórica do valor do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, a preços de junho de 2021**

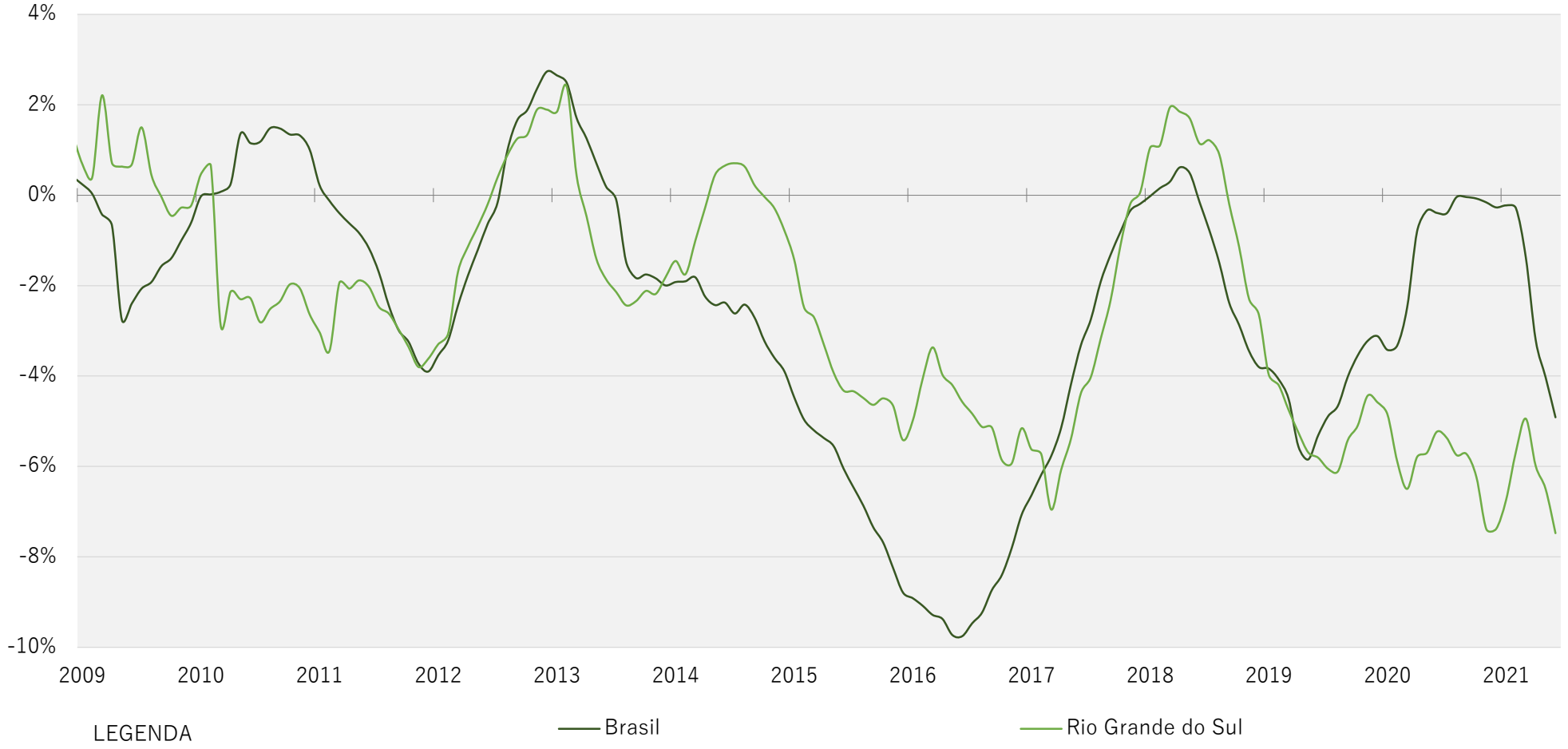


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JUNHO DE 2021.

VARIAÇÃO DO SALÁRIO DE ADMISSÃO NA AGROPECUÁRIA

Série histórica da variação do salário de admissão na agropecuária – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico mensal da taxa de variação do valor do salário de admissão no setor da agropecuária economia brasileira e gaúcha, a preços de junho de 2021*

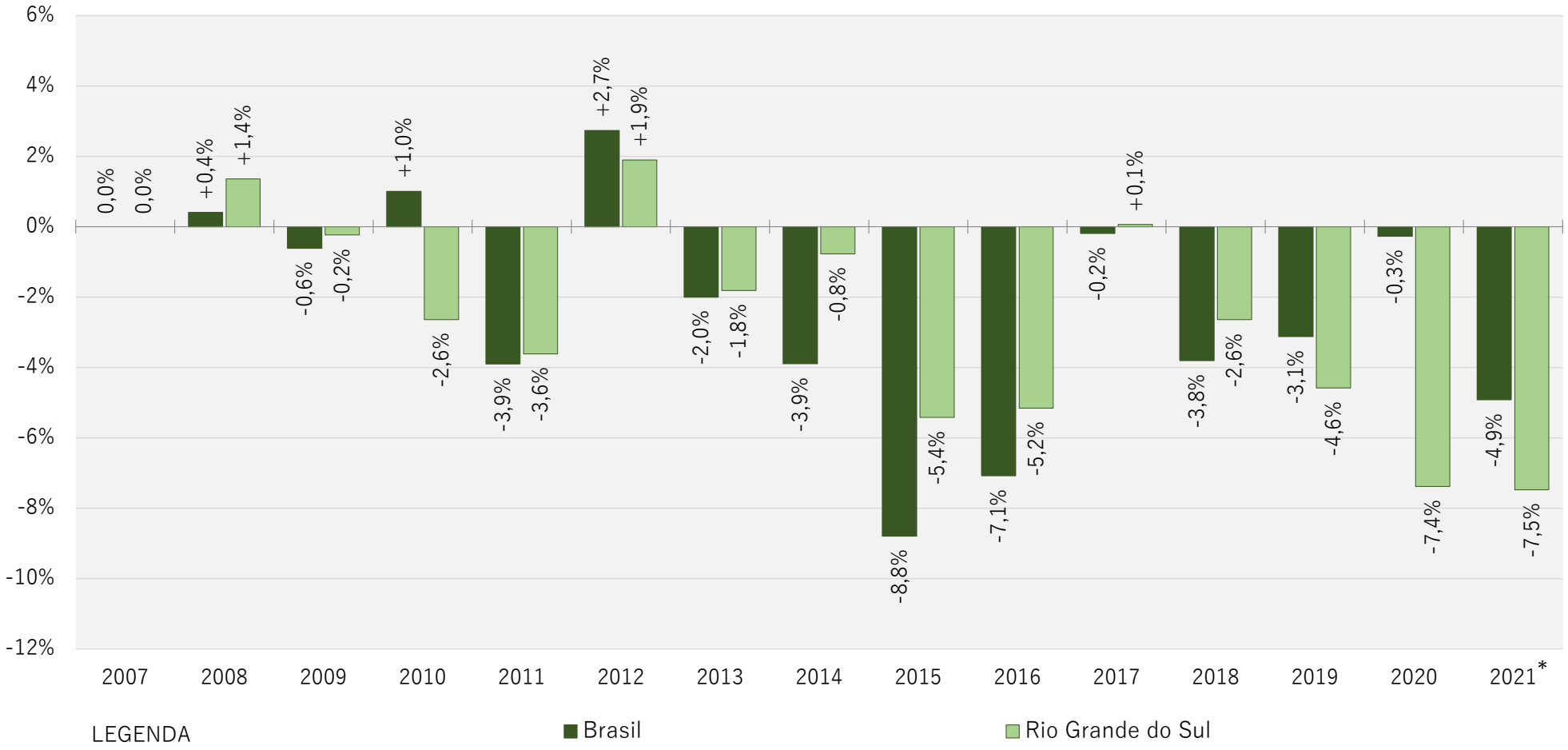


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM PREÇOS DE JUNHO DE 2021, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE).

VARIAÇÃO DO SALÁRIO DE ADMISSÃO NA AGROPECUÁRIA

Série histórica da variação anual do salário médio de admissão na agropecuária– Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico anual da taxa de variação do salário médio de admissão anual em relação ao período anterior, a preços de junho de 2021*

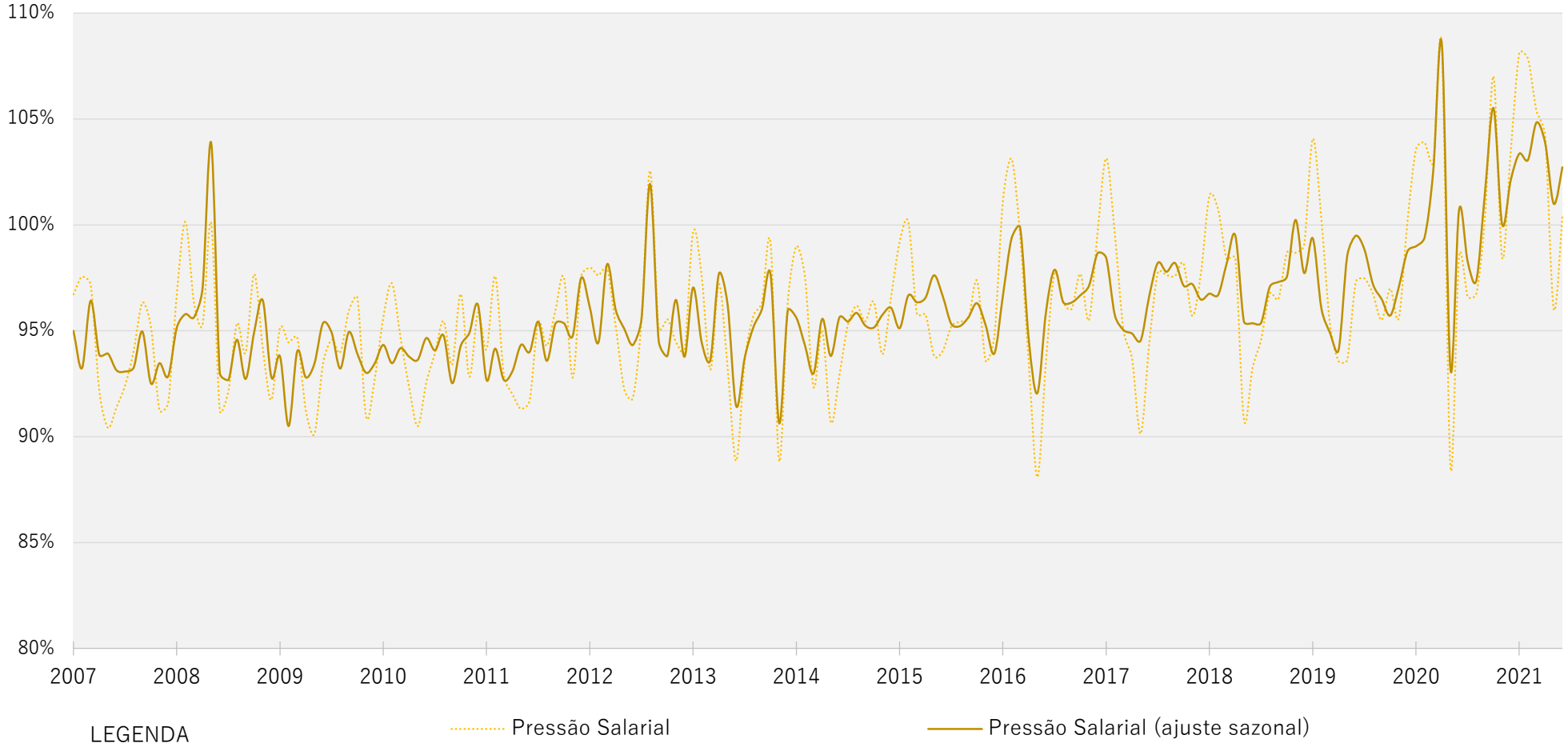


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM PREÇOS DE JUNHO DE 2021, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE).

PRESSÃO SALARIAL NA AGROPECUÁRIA

Evolução do indicador de pressão salarial na agropecuária* - Brasil

Série histórica mensal da razão entre o salário de admitidos e desligados para a economia brasileira, com e sem ajuste sazonal**

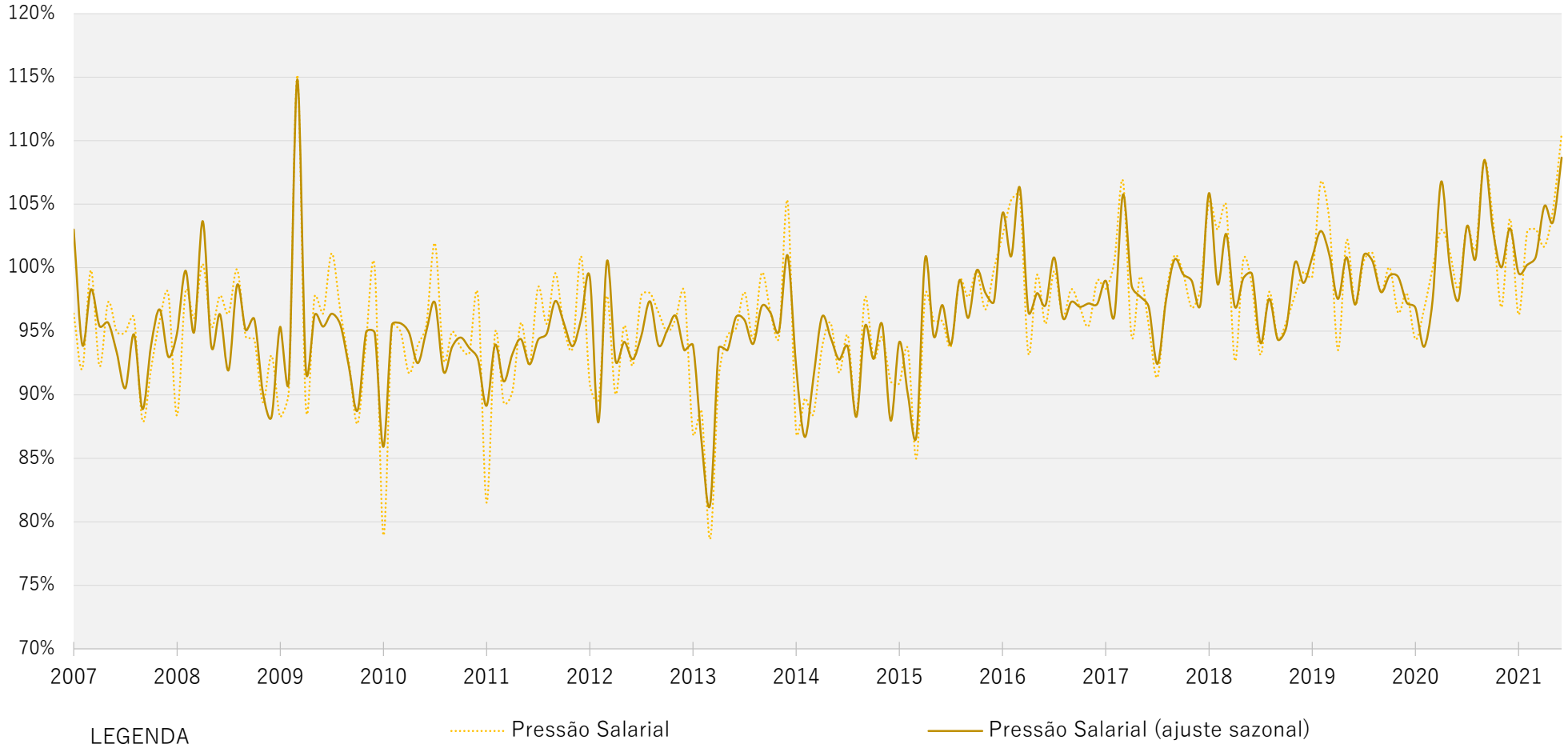


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

PRESSÃO SALARIAL NA AGROPECUÁRIA

Evolução do indicador de pressão salarial na agropecuária* – Rio Grande do Sul

Série histórica mensal da relação entre salário de admissão e desligamento para a economia gaúcha, com e sem ajuste sazonal**



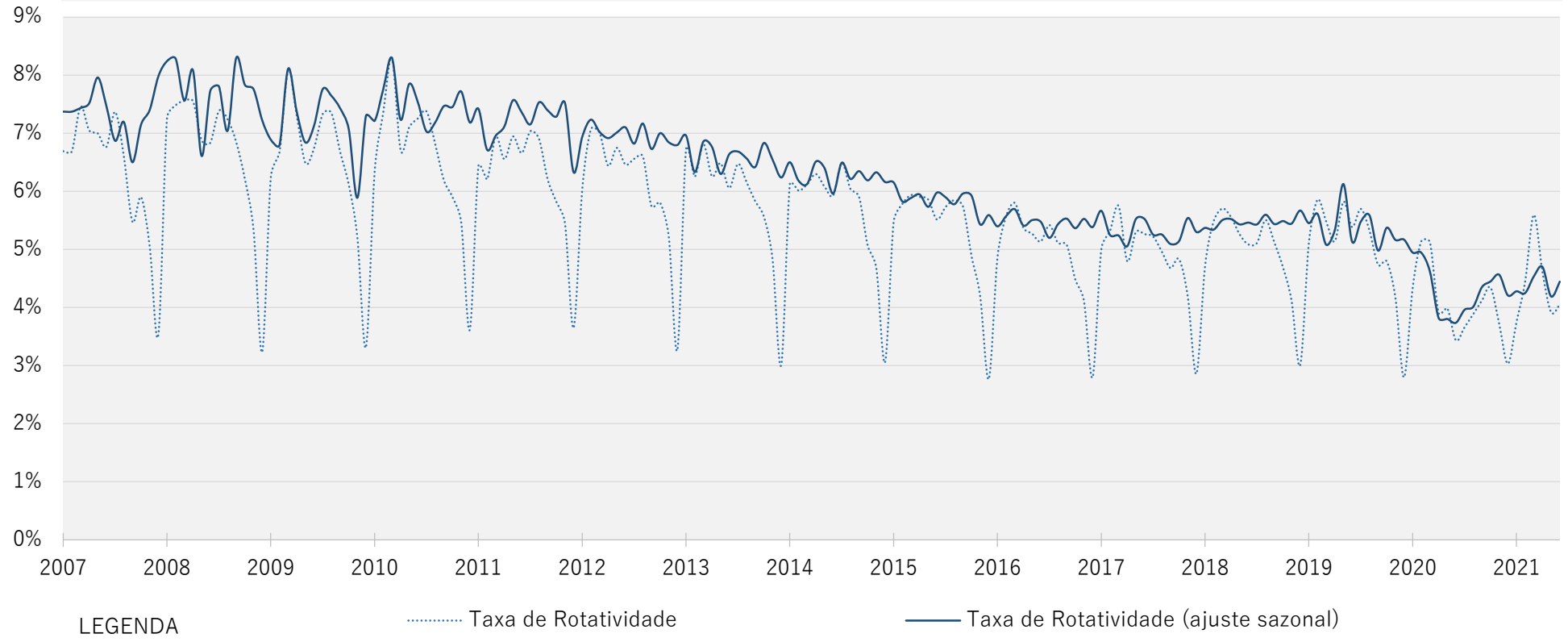
FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.
(**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

ROTATIVIDADE DO EMPREGO NA AGROPECUÁRIA

Série histórica da taxa de rotatividade do emprego formal na agropecuária* - Brasil

Histórico mensal da taxa rotatividade do emprego formal na economia brasileira**, com e sem ajuste sazonal***

Taxa de rotatividade	junho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	4,1%	4,4%	4,1%

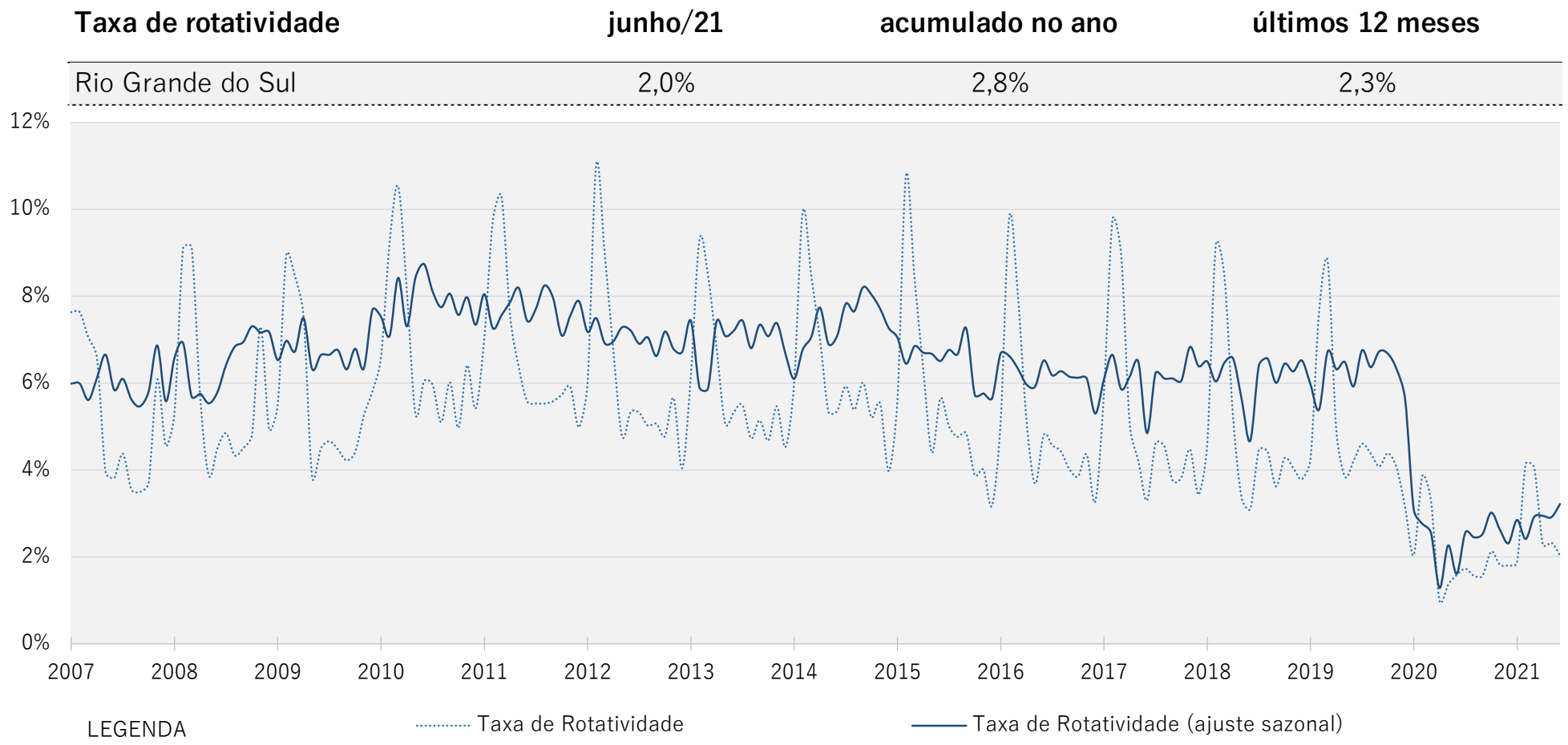


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) CALCULADO COMO (MÍNIMO ENTRE ADMITIDOS $_t$ E DESLIGADOS $_t$) / (ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL $_{t-1}$). (***): DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

ROTATIVIDADE DO EMPREGO NA AGROPECUÁRIA

Série histórica da taxa de rotatividade do emprego formal na agropecuária* - Rio Grande do Sul

Histórico mensal da taxa rotatividade do emprego formal na economia gaúcha**, com e sem ajuste sazonal***



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) CALCULADO COMO (MÍNIMO ENTRE ADMITIDOS $_t$ E DESLIGADOS $_t$) / (ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL $_{t-1}$). (***): DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

ENCARTE SOCIAL: EMPREGO FORMAL POR GÊNERO*

COMPARATIVO DO EMPREGO FORMAL ENTRE EMPREGADOS DO GÊNERO MASCULINO E FEMININO

Análise elaborada a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (entre janeiro de 2004 e dezembro de 2019) e do NOVO CAGED (entre janeiro de 2020 e junho de 2021) ■

DESTAQUES DO EMPREGO POR GÊNERO

- Um dos principais temas de interesse público nos últimos anos envolve o que se conhece como *gender gap**, que expressa diferenças na forma como indivíduos do gênero masculino e feminino são reconhecidos e tratados em contextos sociais, políticos, intelectuais e culturais. No mercado de trabalho, em particular, o *gender gap* pode se expressar em: diferenças na oferta de oportunidades de trabalho; na participação e inserção no mercado de trabalho formal e informal; na remuneração para ocupações, cargos e atribuições; nas formas e velocidade de ascensão e de reconhecimento profissional *etc*.
- Com base nos dados do CAGED e do Novo CAGED, é possível analisar a participação entre admitidos por gênero no Brasil e no Rio Grande do Sul. Os dados mais recentes revelam que o proporções de trabalhadores formais do gênero feminino admitidos em junho de 2021 foi de 39,1%, na média brasileira, e 44,9% no Rio Grande do Sul. Considerando os últimos 12 meses, a participação média de trabalhadores do gênero feminino entre admitidos no mercado formal foi inferior na média nacional (38,3%) em relação ao Rio Grande do Sul (42,9%).
- Em termos absolutos, em junho de 2021, o número de admitidos do gênero masculino foi de 975.273, no Brasil, e de 54.444, no Rio Grande do Sul, enquanto as admissões do gênero feminino totalizaram 625.728 na economia brasileira e 44.378, na economia gaúcha. Os desligamentos, por sua vez, envolveram 803.528 trabalhadores do gênero masculino no Brasil e 50.602, no Rio Grande do Sul, ao passo que trabalhadores do gênero feminino desligados somaram 488.359 na economia brasileira e 36.774 na economia gaúcha. Como resultado, no caso do gênero masculino, foi observado um saldo positivo de 171.745 empregos formais no Brasil, em paralelo ao acréscimo líquido de 3.842 vagas formais registrado apenas no Rio Grande do Sul. No caso de trabalhadores do gênero feminino, os saldos registrados no último mês da série histórica incluíram a abertura de 137.369 novas vagas no Brasil, entre os quais 7.604 postos formais no Rio Grande do Sul.
- Considerando os últimos 12 meses, no Rio Grande do Sul o saldo acumulado foi positivo em 92.448 postos formais, ocupados por trabalhadores do gênero masculino, e de 77.992, considerando novas admissões de trabalhadores do gênero feminino. Comparativamente, no balanço anual da economia brasileira, os saldos registrados envolveram abertura de 1.761.913 vagas formais ocupadas por trabalhadores do gênero masculino, e de 1.158.410 postos de trabalho formal, considerando trabalhadores formais do gênero feminino.
- Os indivíduos do gênero feminino que se desligaram voluntariamente em junho de 2021 corresponderam a 38,5% do total de desligamentos de trabalhadores formais do gênero feminino no Rio Grande do Sul, superando a média brasileira calculada para o mesmo período (35,5%). Comparativamente, esses percentuais foram mais elevados que o percentual de desligamentos a pedido registrados junto a trabalhadores do gênero masculino: 31,4% (Rio Grande do Sul) e 28,9% (média brasileira) ■

NOTA: (*) PARA MAIS A RESPEITO, CONSULTAR A PUBLICAÇÃO GLOBAL GENDER REPORT (2017), DO WORLD ECONOMIC FORUM, DISPONÍVEL EM: (HTTP://REPORTS.WEFORUM.ORG/GLOBAL-GENDER-GAP-REPORT-2017/). O RELATÓRIO COMPARA 144 PAÍSES EM TERMOS DE PROGRESSO NO CAMPO DA PARIDADE DE GÊNERO, CONSIDERANDO DIMENSÕES COMO: OPORTUNIDADE E PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA, ACESSO À EDUCAÇÃO, SAÚDE E SOBREVIVÊNCIA E EMPODERAMENTO POLÍTICO.

DESTAQUES DO EMPREGO POR GÊNERO

- Além das diferenças evidenciadas na participação no mercado de trabalho formal, a questão salarial aparece como um dos principais vértices do debate contemporâneo em torno de *gender gap*. De fato, a partir dos dados do CAGED e do Novo CAGED, divulgados pelo Ministério da Economia, é possível evidenciar a existência de uma diferença salarial calculada entre o salário dos admitidos do gênero masculino e feminino, tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul.
- Tais diferenças, vale dizer, são reproduzidas na comparação entre os salários de admitidos em toda a série histórica considerada. Em junho de 2021, especificamente, o salário médio de admissão para indivíduos do gênero masculino foi de R$ 1.910, na média brasileira, e R$ 1.813, no Rio Grande do Sul. Já a remuneração média recebida por trabalhadores do gênero feminino admitidos com carteira assinada foi de R$ 1.728 e R$ 1.574, respectivamente, no Brasil e Rio Grande do Sul. Considerando a média dos últimos 12 meses, com valores corrigidos pelo IPCA/IBGE, o salário médio de admissão foi de R$ 1.902 (Brasil) e R$ 1.814 (Rio Grande do Sul), entre contratados do gênero masculino; e de R$ 1.753 (Brasil) e R$ 1.640 (Rio Grande do Sul), entre admitidos do gênero feminino.
- A diferença salarial entre trabalhadores admitidos do gênero masculino e feminino pode ser medida tanto de forma absoluta (em R$) quanto em percentual (%). Em junho de 2021, trabalhadores admitidos do gênero feminino receberam, em média, R$ 182 menos que seus pares do gênero masculino na média brasileira, em comparação ao diferencial de R$ 239 apurado no Rio Grande do Sul. Em termos percentuais, essa diferença em valor corresponde a um salário de admissão 9,5% menor que indivíduos do gênero masculino, na média brasileira, e uma remuneração 13,2% inferior, no caso do Rio Grande do Sul. Considerando os últimos 12 meses, as diferenças apuradas foram de R$ 150 (-7,9%) na média brasileira, e de R$ 173 (-9,6%), na economia gaúcha.
- Em uma perspectiva de longo prazo, a diferença salarial entre admitidos por gênero atingiu seu maior patamar entre 2011 e 2014. Em fevereiro de 2012, por exemplo, o salário médio de admissão para indivíduos do gênero feminino foi 17,6% menor que o recebido por contratados do gênero masculino no Rio Grande do Sul. Já no caso brasileiro, a diferença percentual atingiu seu maior patamar em setembro de 2013, período que os trabalhadores admitidos do gênero feminino receberam, em média, um salário de admissão 14,4% inferior à remuneração obtida por trabalhadores admitidos do gênero masculino. Em termos absolutos, as maiores diferenças salariais entre recém admitidos ocorreram em março de 2014, período em que os novos trabalhadores do gênero masculino foram admitidos com um salário R$ 288 superior (a preços de junho de 2021) em relação aos seus pares do gênero feminino, na economia brasileira, e com um valor R$ 262 superior, na comparação entre os admitidos entre gêneros no Rio Grande do Sul

NOTA: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM REFERÊNCIA A JUNHO DE 2021.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

Movimentação e saldo do emprego formal por gênero (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Admitidos, desligados e saldo de emprego formal por gênero na economia brasileira e economia gaúcha

	junho/21			últimos 12 meses		
Gênero / Variável	Brasil	Rio Grande do Sul	RS / BR	Brasil	Rio Grande do Sul	RS / BR
Masculino						
Número de admitidos	975.273	54.444	5,6%	11.139.771	661.940	5,9%
Número de desligados	803.528	50.602	6,3%	9.377.858	569.492	6,1%
Saldo de admitidos e desligados	+171.745	+3.842	-	+1.761.913	+92.448	-
Feminino						
Número de admitidos	625.728	44.378	7,1%	6.913.223	496.608	7,2%
Número de desligados	488.359	36.774	7,5%	5.754.813	418.616	7,3%
Saldo de admitidos e desligados	+137.369	+7.604	-	+1.158.410	+77.992	-

Distribuição do saldo do emprego formal total por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

Saldo de emprego formal por gênero na economia brasileira e economia gaúcha

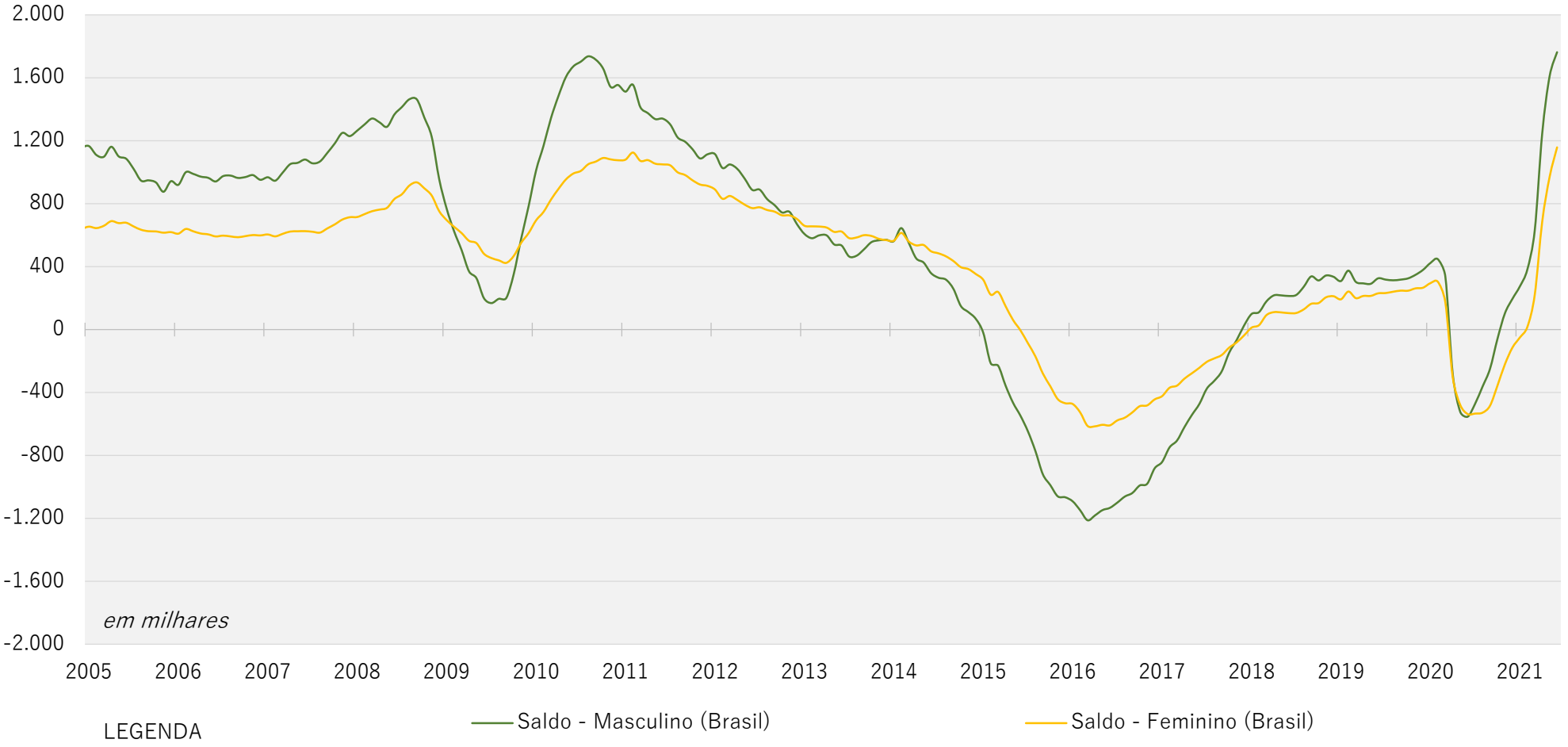
	junho/21		últimos 12 meses	
Variável / Gênero	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul
Saldo de admitidos e desligados				
Masculino	+171.745	+3.842	+1.761.913	+92.448
Feminino	+137.369	+7.604	+1.158.410	+77.992
Saldo Masculino + Feminino	+309.114	+11.446	+2.920.323	+170.440

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. INCLUI DADOS DE DECLARAÇÕES NOTA FORA DO PRAZO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses, por gênero – Brasil

Comportamento mensal do saldo de emprego formal acumulado em 12 meses por gênero na economia brasileira

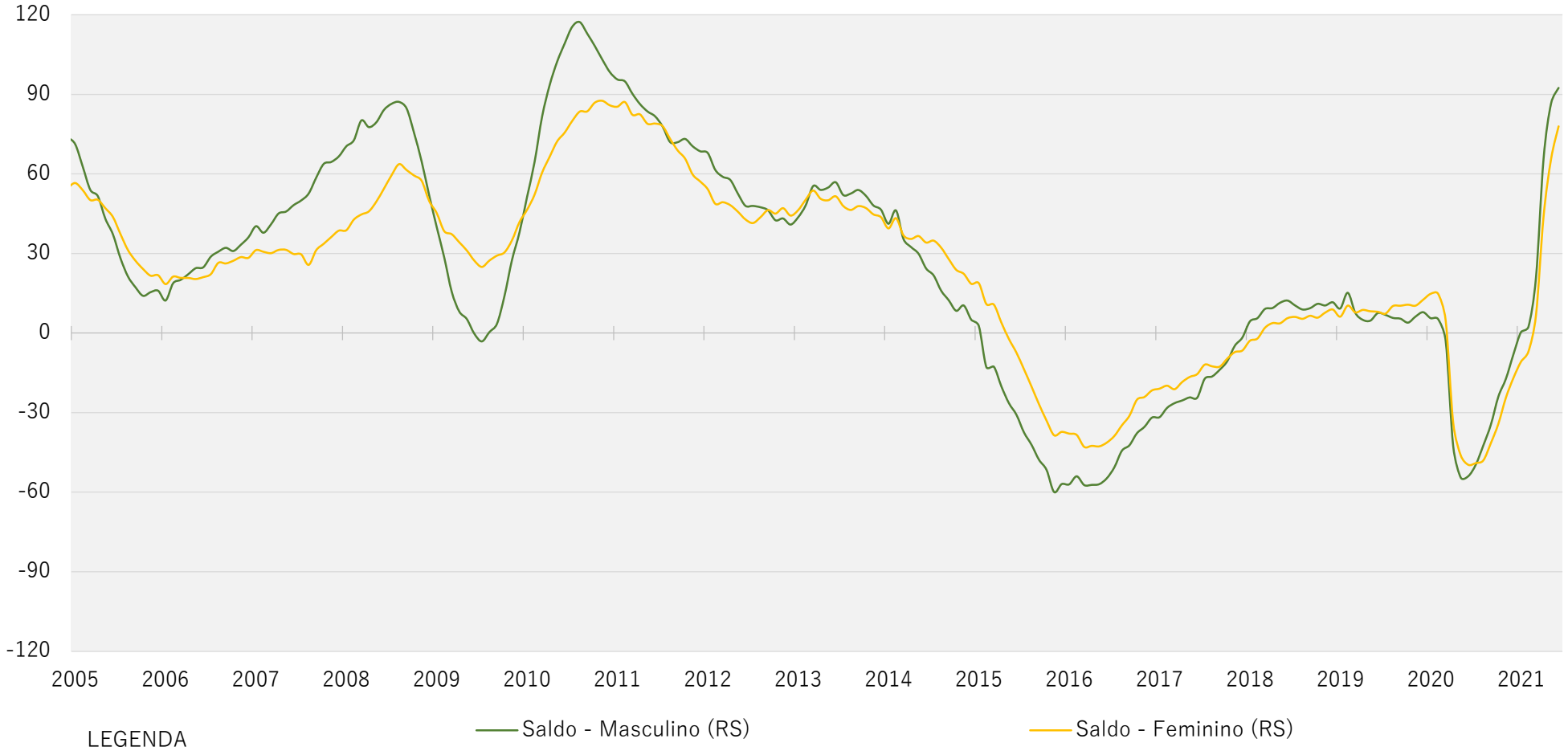


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses, por gênero – Rio Grande do Sul

Comportamento mensal do saldo de emprego formal acumulado em 12 meses por gênero na economia brasileira

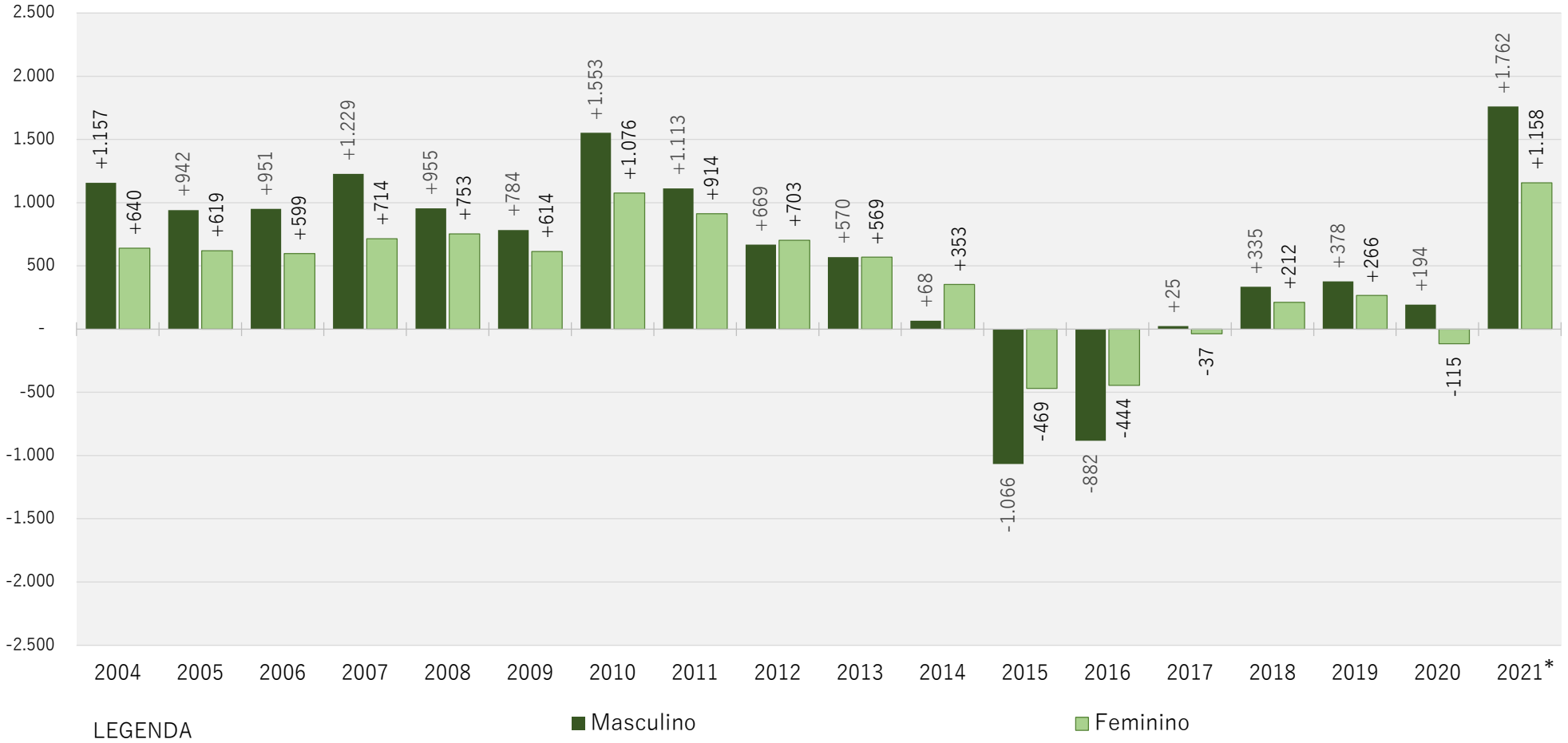


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

Evolução anual do saldo do emprego formal por gênero - Brasil

Histórico do saldo do emprego formal por genêro da economia brasileira, por ano

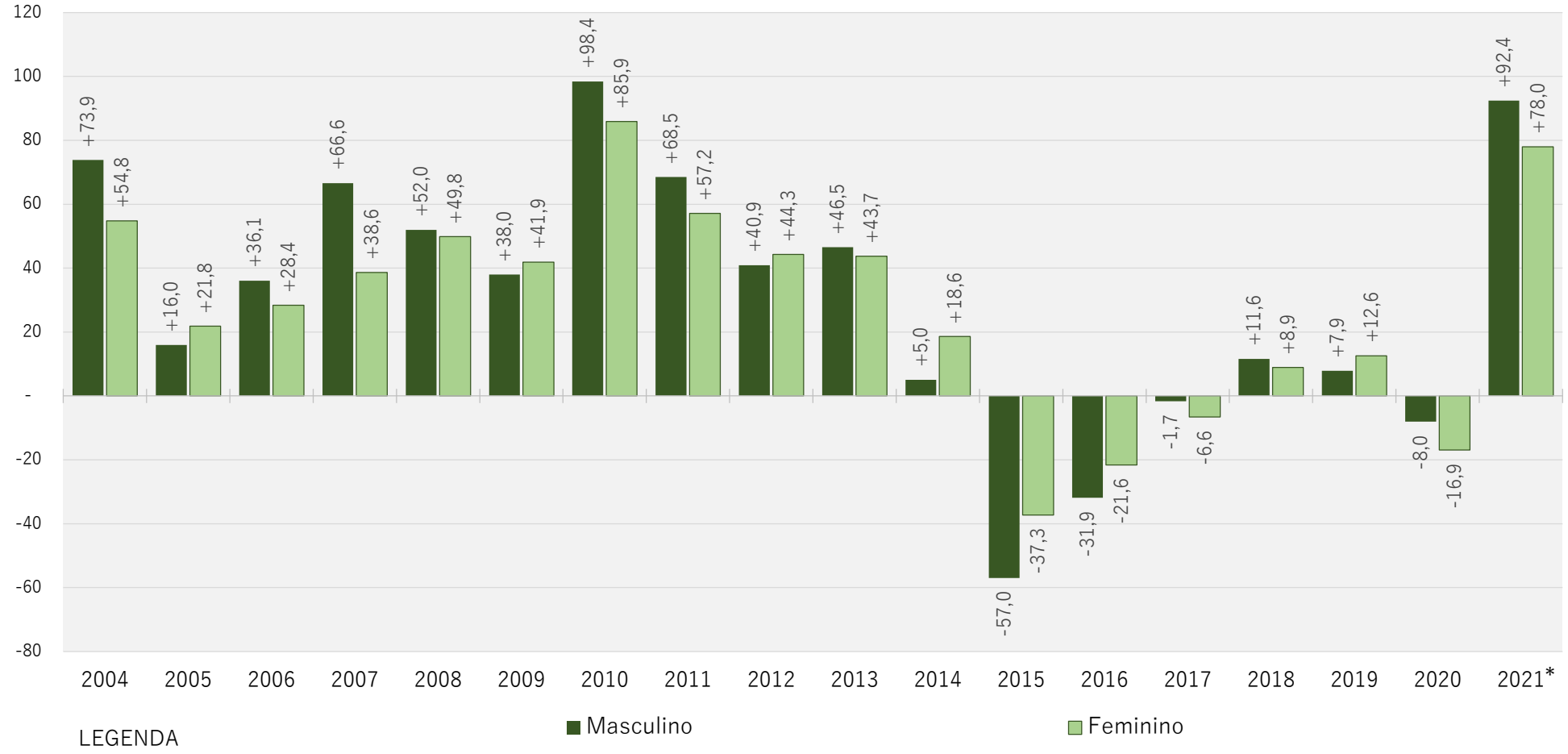


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA: (*) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM AO SALDO ACUMULADO NOS 12 ÚLTIMOS MESES.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

Evolução anual do saldo do emprego formal por gênero – Rio Grande do Sul

Histórico do saldo do emprego formal por genêro da economia gaúcha, por ano



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA: (*) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM À SALDO ACUMULADO NOS 12 ÚLTIMOS MESES.

PARTICIPAÇÃO NO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

Desligados a pedido por gênero (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Número e participação de desligados a pedidos em relação ao total de desligados por gênero e período, na economia brasileira e gaúcha

	junho/21		últimos 12 meses	
Gênero / Variável	**Brasil**	**Rio Grande do Sul**	**Brasil**	**Rio Grande do Sul**
Número de desligados a pedido				
Masculino	232.484	15.867	2.598.026	184.460
Feminino	173.212	14.165	1.869.278	153.076
Total	405.696	30.032	4.467.304	337.536
% de desligados a pedido (no total de desligados a pedido)				
Masculino	57,3%	52,8%	58,2%	54,6%
Feminino	42,7%	47,2%	41,8%	45,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Proporção de desligados a pedido entre o total de desligados por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

Percentual de desligados a pedido em relação ao total de desligados por gênero período, na economia brasileira e gaúcha

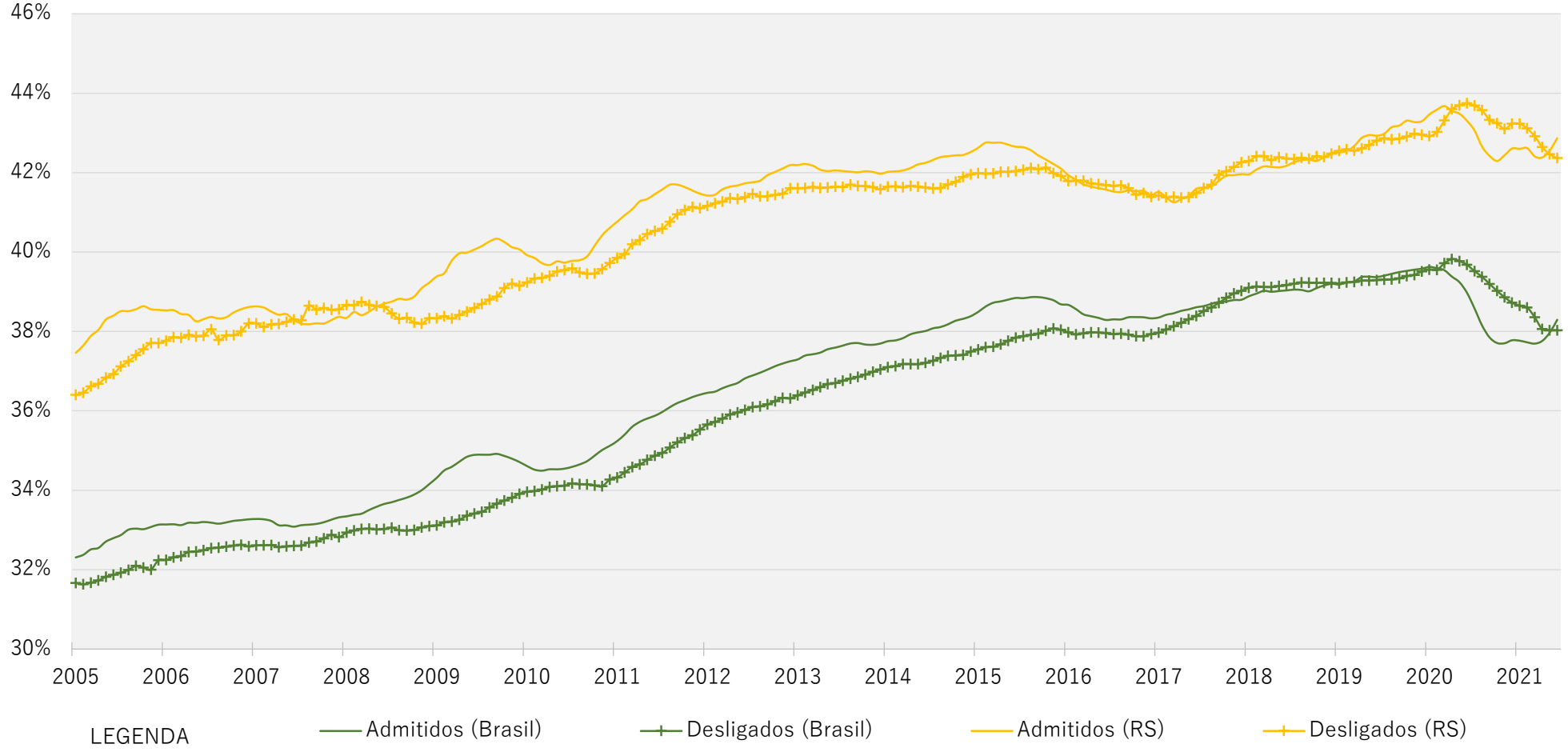
	junho/21		últimos 12 meses	
Variável	**Brasil**	**Rio Grande do Sul**	**Brasil**	**Rio Grande do Sul**
% de desligados a pedido (do total de desligados)				
Masculino	28,9%	31,4%	27,7%	32,4%
Feminino	35,5%	38,5%	32,5%	36,6%
Média Masculino + Feminino	31,4%	34,4%	29,5%	34,2%

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

PARTICIPAÇÃO NO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

Série histórica da participação do gênero feminino entre admitidos e desligados (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Relação entre número de trabalhadores formais do gênero feminino nos admitidos e desligados da economia brasileira e gaúcha

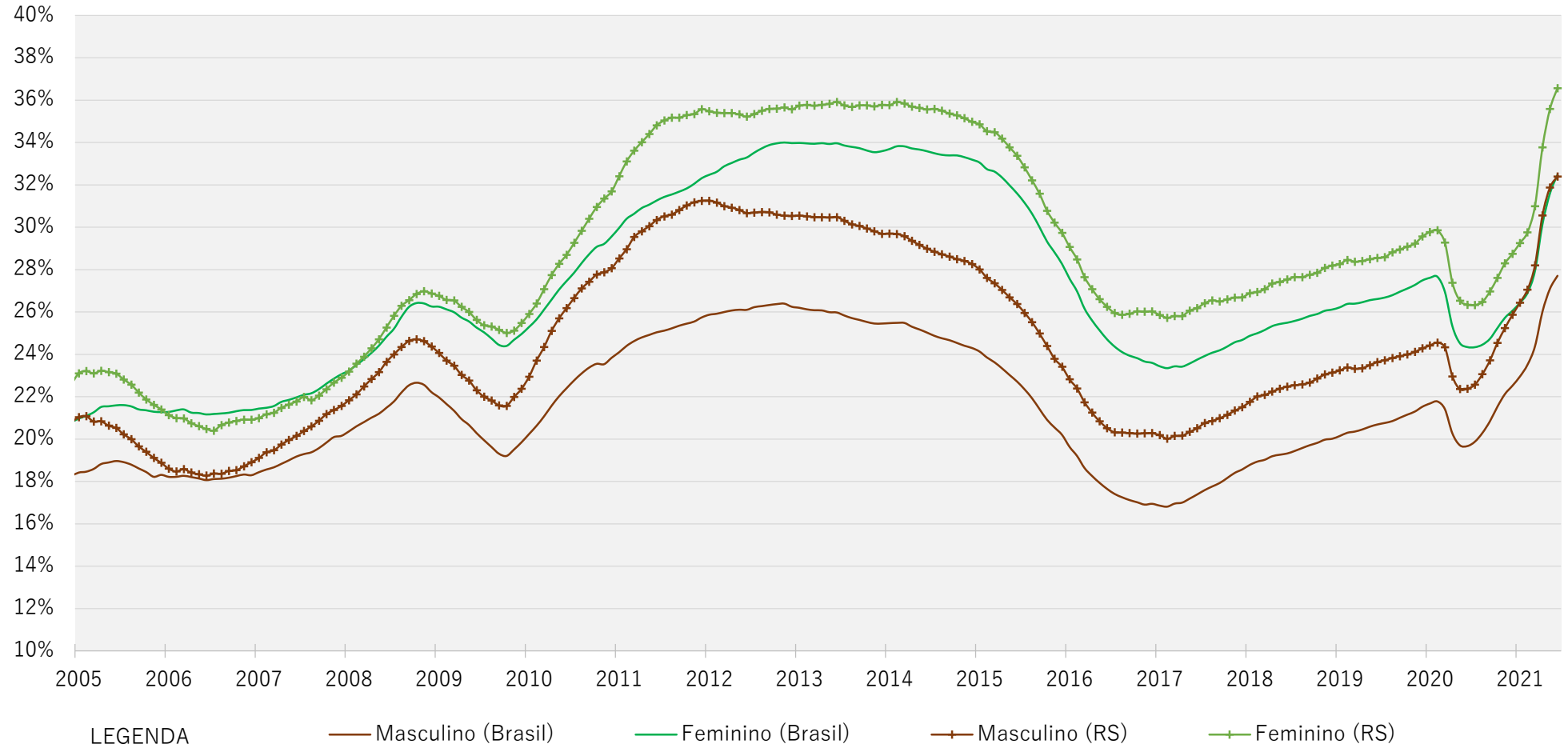


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

PARTICIPAÇÃO NOS DESLIGADOS A PEDIDO POR GÊNERO

Série histórica da participação de desligados a pedido, por gênero (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico da razão média em 12 meses entre número de desligados a pedido por gênero e o número total de desligamentos por gênero



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

PARTICIPAÇÃO NO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

Participação na movimentação do emprego formal por gênero (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Distribuição de admitidos, desligados e desligados a pedido por gênero na economia brasileira e economia gaúcha

	junho/21		últimos 12 meses	
Variável / Gênero	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul
Participação nos admitidos				
Masculino	60,9%	55,1%	61,7%	57,1%
Feminino	39,1%	44,9%	38,3%	42,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Participação nos desligados				
Masculino	62,2%	57,9%	62,0%	57,6%
Feminino	37,8%	42,1%	38,0%	42,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Participação nos desligados a pedido				
Masculino	57,3%	52,8%	58,2%	54,6%
Feminino	42,7%	47,2%	41,8%	45,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. INCLUI DADOS DE DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO.

SALÁRIO DE ADMISSÃO E PRESSÃO SALARIAL POR GÊNERO

Salário de admitidos por gênero (R$) – Brasil e Rio Grande do Sul

Nível salarial médio dos admitidos por gênero na economia brasileira e gaúcha

	junho/21		últimos 12 meses	
Variável / Gênero	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul
Salário dos admitidos (R$)	**1.839**	**1.705**	**1.845**	**1.740**
Masculino	1.910	1.813	1.902	1.814
Feminino	1.728	1.574	1.753	1.640
Diferença salarial (em R$ e %)	-182	-239	-150	-173
	-9,5%	-13,2%	-7,9%	-9,6%
Variação do salário dos admitidos	**+0,2%▲**	**-0,3%▼**	**+1,0%▲**	**+3,5%▲**
Masculino	+0,6%▲	-0,3%▼	+0,9%▲	+3,5%▲
Feminino	-0,3%▼	-0,1%▼	+0,9%▲	+3,3%▲

Indicador de pressão salarial por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução recente da razão entre o salário de admitidos e desligados para a economia brasileira e gaúcha

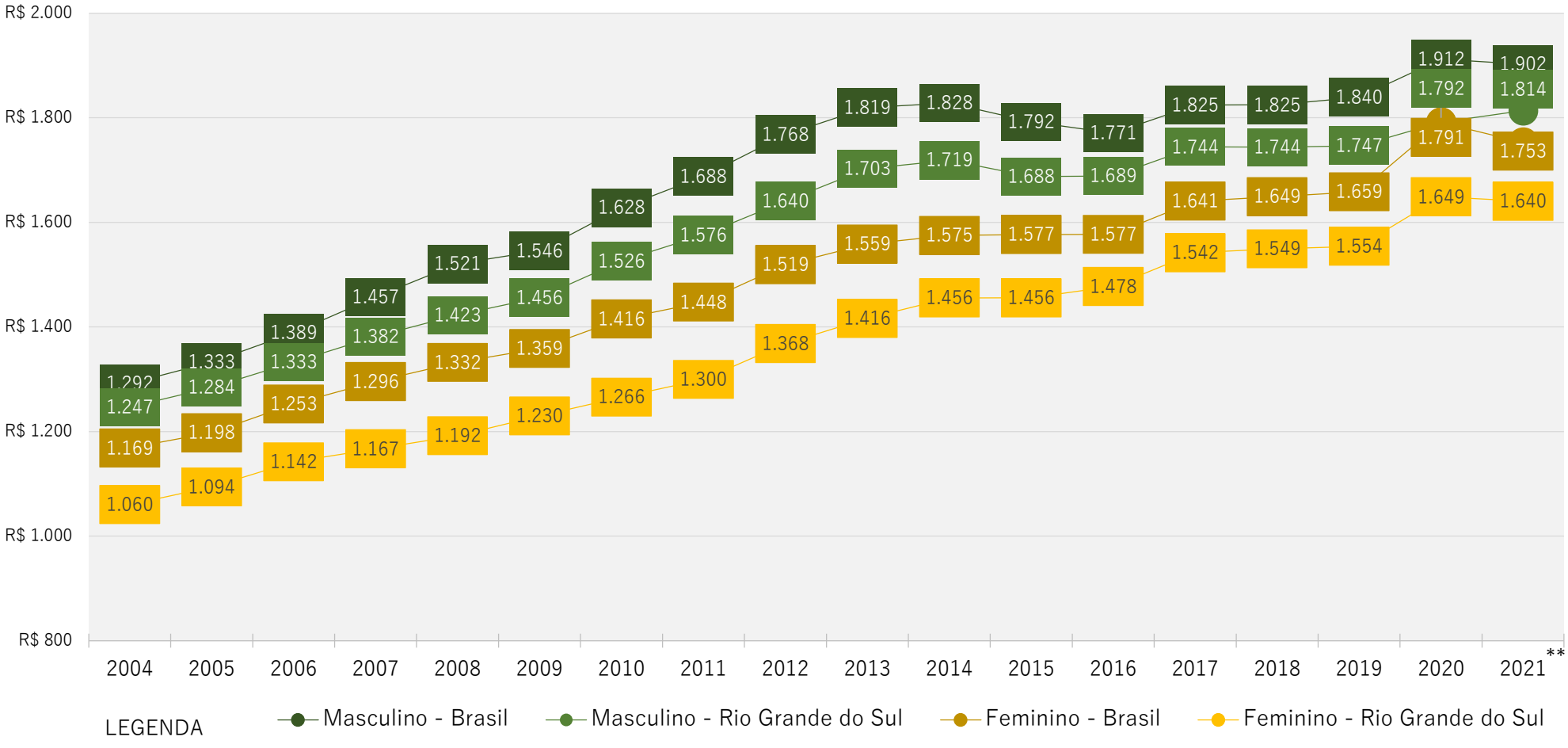
Pressão salarial (em %)	**101,5%**	**102,8%**	**99,0%**	**99,7%**
Masculino	101,7%	103,7%	99,0%	99,8%
Feminino	101,6%	102,4%	99,1%	99,8%
Diferença salarial (em R$ e %)	-0,1 p.p.	-1,4 p.p.	+0,1 p.p.	-0,0 p.p.

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA:(*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JUNHO DE 2021.

SALÁRIO DE ADMISSÃO POR GÊNERO

Evolução do salário médio anual de admissão por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução anual do valor do salário de admissão por gênero na economia brasileira e gaúcha, a preços de junho de 2021*

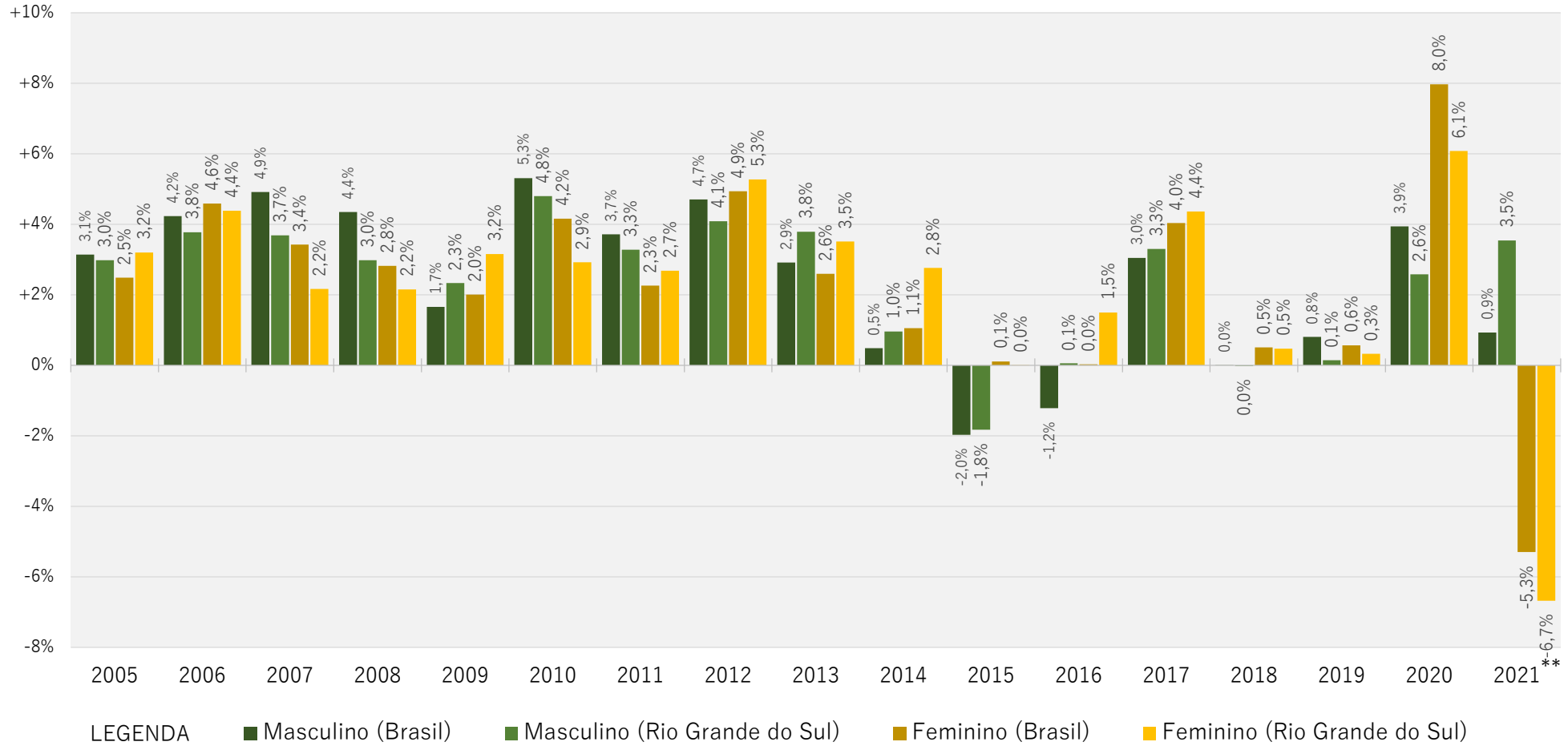


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JUNHO DE 2021.
(**) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM AO SALÁRIO MÉDIO NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

SALÁRIO DE ADMISSÃO POR GÊNERO

Variação anual do salário médio anual de admissão por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico da taxa anual de variação do valor do salário de admissão por gênero na economia brasileira e gaúcha, em %

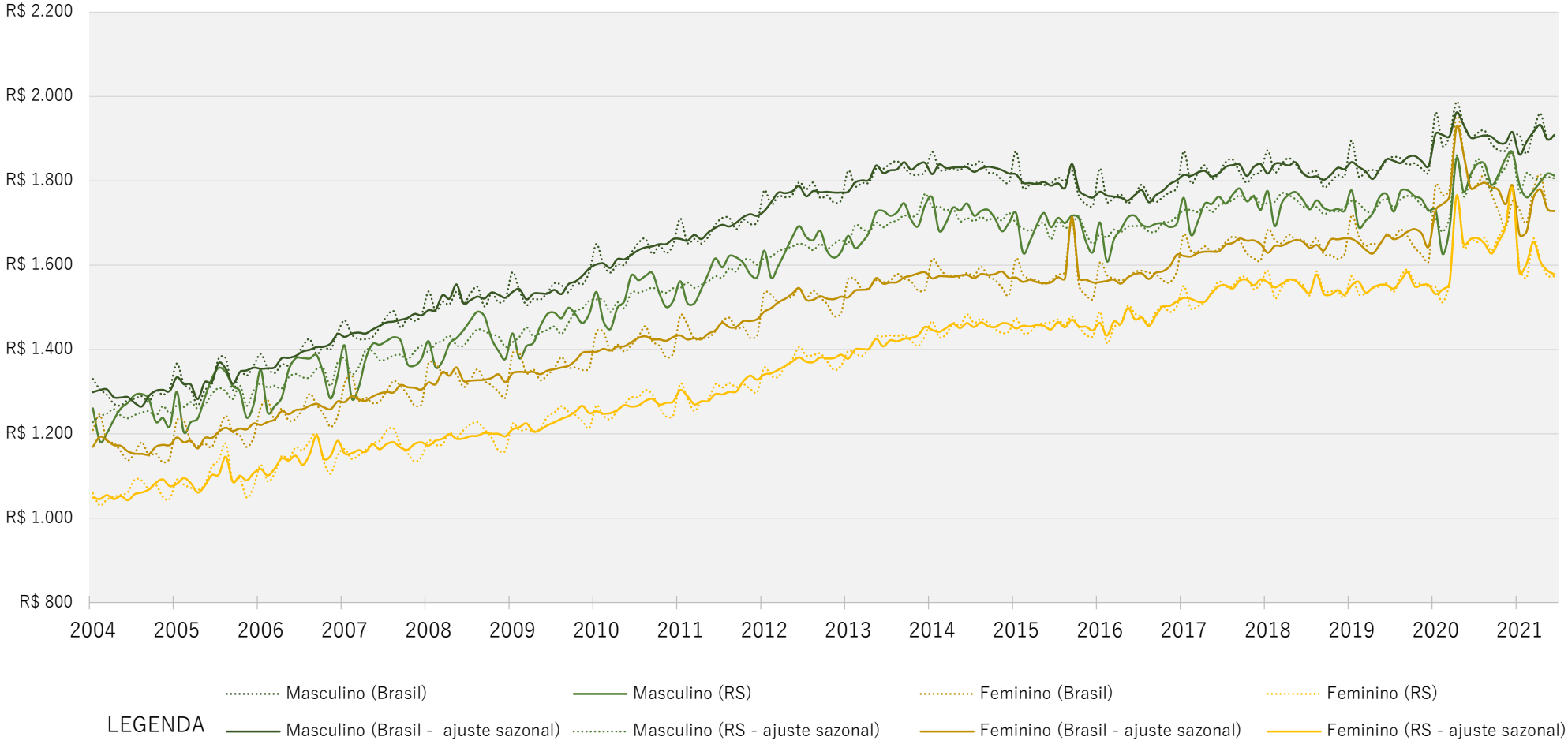


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM PREÇOS DE JUNHO DE 2021, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE). (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JUNHO DE 2021. (**) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM À VARIAÇÃO MÉDIA DO SALÁRIO DOS ADMITODS NOS ÚLTIMOS 12 MESES EM RELAÇÃO AOS 12 MESES PRECEDENTES.

SALÁRIO DE ADMISSÃO POR GÊNERO

Série histórica de salário médio de admissão por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico do valor do salário de admissão por gênero na economia brasileira e gaúcha, a preços de junho de 2021*, com e sem ajuste sazonal**

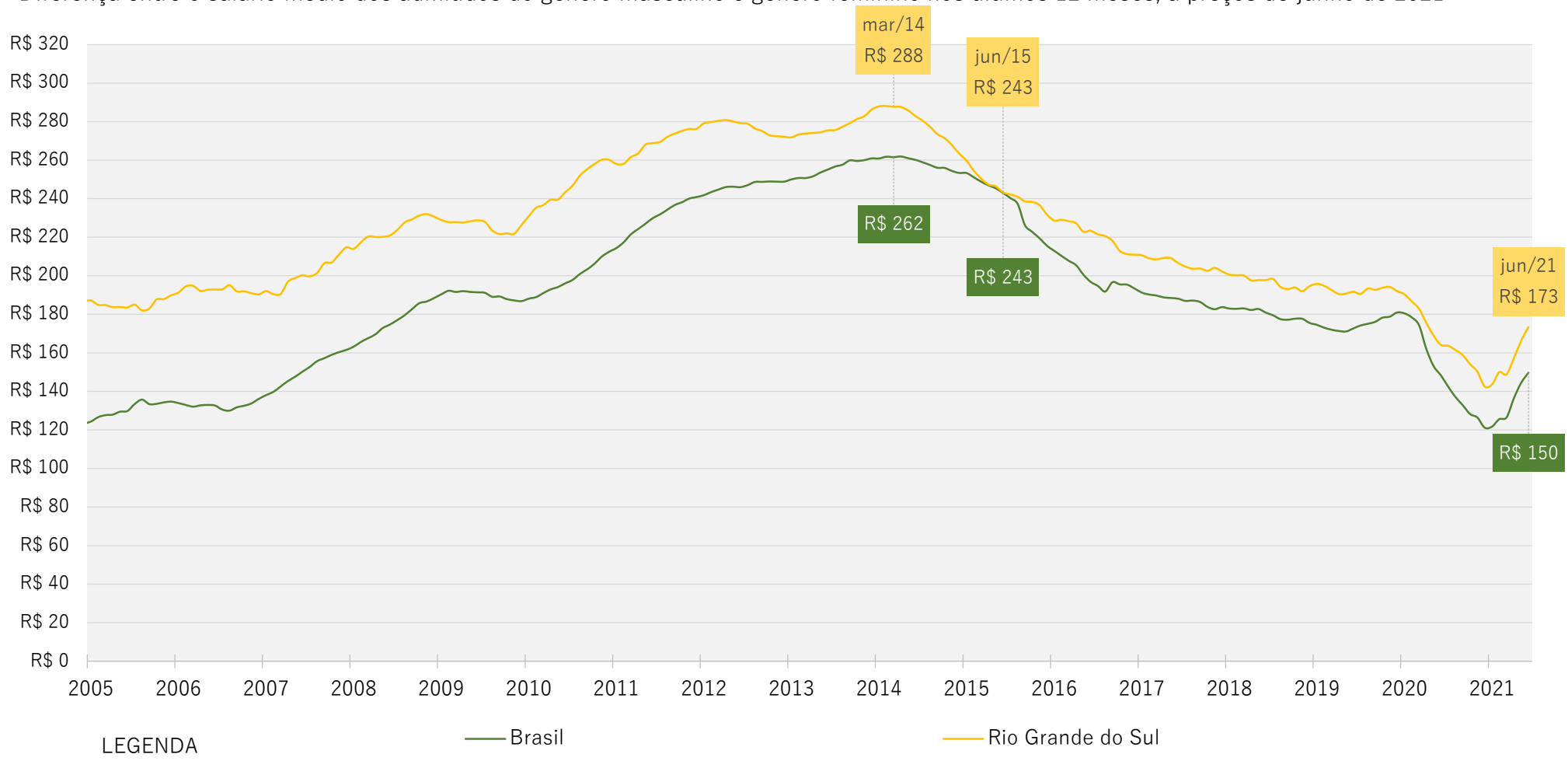


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JUNHO DE 2021.
(**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

DIFERENÇA SALARIAL POR GÊNERO

Diferença entre o valor do salário de admissão por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul (série histórica)

Diferença entre o salário médio dos admitidos do gênero masculino e gênero feminino nos últimos 12 meses, a preços de junho de 2021*

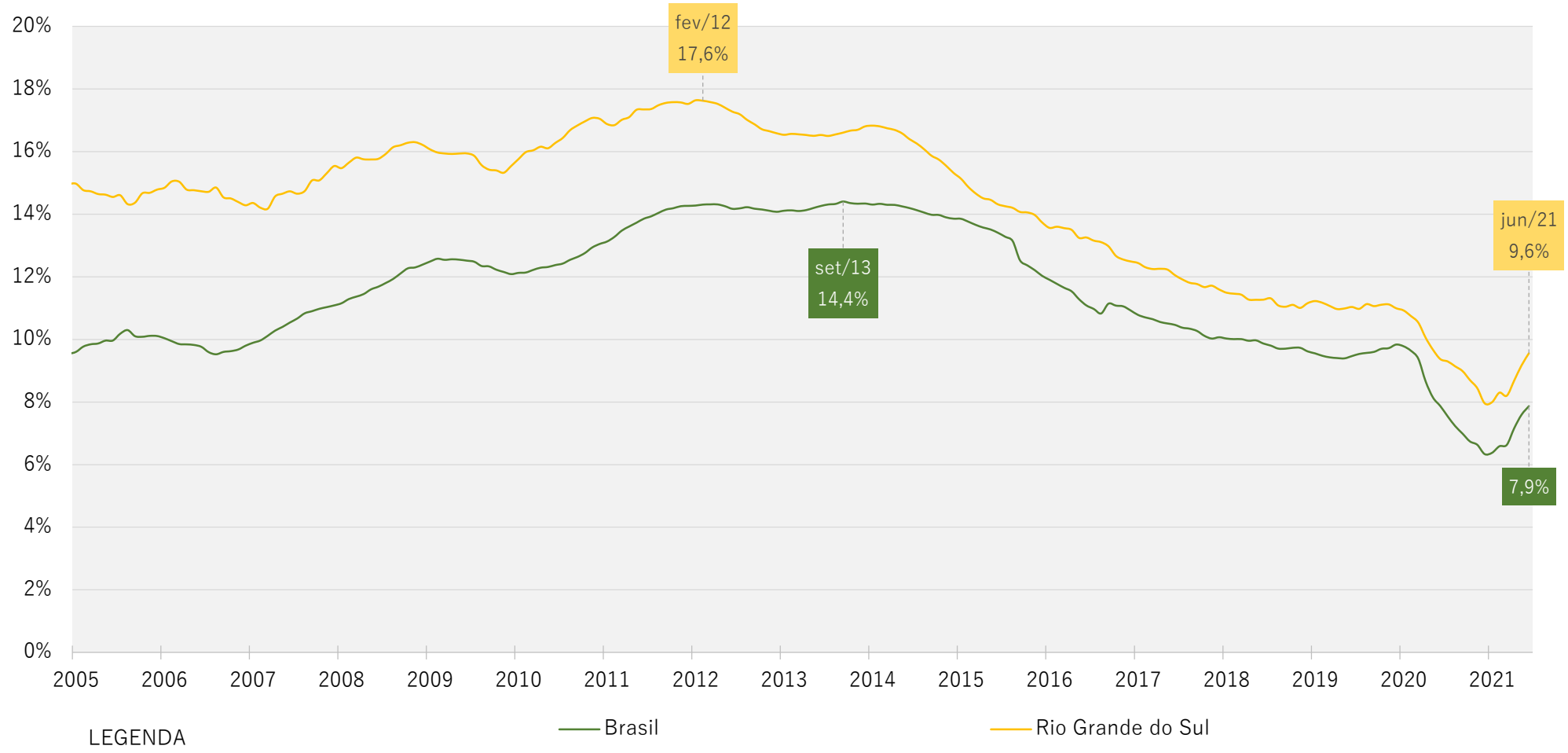


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JUNHO DE 2021.

DIFERENÇA SALARIAL POR GÊNERO

Diferença percentual entre salários de admissão por gênero (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Série histórica da diferença percentual entre o salário médio dos admitidos do gênero masculino e gênero feminino nos últimos 12 meses



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE.

GLOSSÁRIO

PRINCIPAIS FONTES E CONCEITOS PARA
LEITURA DESTE RELATÓRIO

GLOSSÁRIO CAGED

Sobre o CAGED: o CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, instituído pela Lei nº 4.923, em 23 de dezembro de 1965, constitui fonte de informação de âmbito nacional e de periodicidade mensal, sendo financiado com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Foi criado como instrumento de acompanhamento e de fiscalização do processo de admissão e de dispensa de trabalhadores regidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), com o objetivo de assistir os desempregados e de apoiar medidas contra o desemprego. Ao final de 2019, a divulgação de dados relacionados ao CAGED foi interrompida e só retomada com a publicação de estatísticas do NOVO CAGED, em junho de 2020.

Transição para o NOVO CAGED: desde janeiro de 2020, o uso do Sistema do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas, conforme estabelecido pela Portaria nº 1.127 da SEPRT (Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, de 14/10/2019. Permanece a obrigatoriedade de envio das informações por meio do CAGED apenas para órgãos públicos e organizações internacionais que contratam celetistas. Embora a maior parte das empresas esteja obrigada a declarar o eSocial, muitas deixaram de prestar informações de desligamentos a este sistema. Para viabilizar a divulgação das estatísticas do emprego formal durante esse período de transição, foi feita a imputação de dados de outras fontes. O NOVO CAGED é a geração das estatísticas do emprego formal por meio de informações captadas dos sistemas eSocial, CAGED e Empregador Web.

Metodologia do NOVO CAGED: segundo o Governo Federal, a metodologia de imputação adotada para o ajuste das informações prestadas ao eSocial e ao CAGED visa assegurar a qualidade e a integridade das estatísticas do emprego formal durante a transição dessas fontes de captação de dados. A SEPRT apura tecnicamente o recebimento dessas informações nos registros administrativos e atua de forma a divulgar as estatísticas do emprego formal com segurança metodológica e transparência.

GLOSSÁRIO CAGED: PRINCIPAIS VARIÁVEIS

- **Flutuação/movimentação do emprego:** inclui o número de admissões/indivíduos admitidos e desligamentos/indivíduos desligados em um determinado período de tempo. O saldo dessa movimentação, calculado como a diferença entre admissões e desligamentos, indica o número líquido de postos de trabalho com carteira assinada criados ou encerrados na economia.

- **Desligamento a pedido**: soma do número de indivíduos que se desligaram voluntariamente ("a pedido") do posto de trabalho formal.

- **Salário de admissão e desligamento**: indica o valor da remuneração (em R$) dos empregados, respectivamente, no momento de contratação e desligamento do posto de trabalho, tal como informado na carteira de trabalho.

- **Indicador de pressão salarial:** a comparação dos salários médios de admissão e de desligamento é útil para identificar o grau de dificuldade que as empresas encontram quando precisam contratar novos profissionais. Por outro ângulo, mostra também a condição que os candidatos a novas vagas encontram no momento de negociar seus salários. A medida é calculada de forma simples: pela divisão entre o salário de admissão médio pelo salário de desligamento médio em um determinado mês. Se for igual a 1, significa que em média os trabalhadores novos estão sendo contratados pelo mesmo salário daqueles que deixam seus empregos. Normalmente, esse valor é menor do que 1, já que os novos contratados costumam ter salários menores que os desligados. A medida em que o tempo passa, o vínculo entre a empresa e o empregado se fortalece, e o trabalhador avança na progressão salarial. Assim, quanto maior a pressão salarial, maior o 'aperto' no mercado de trabalho.

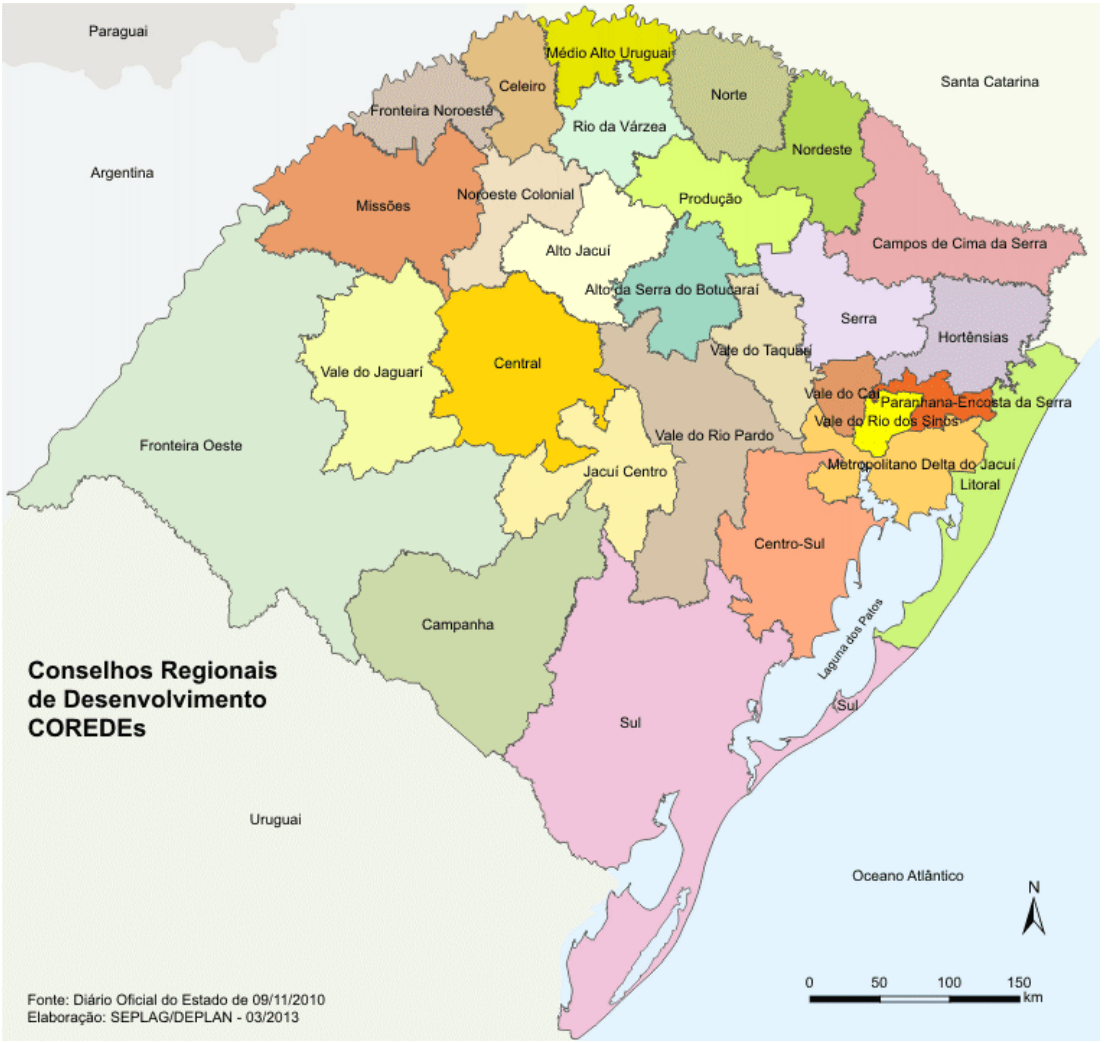
- **Rotatividade do emprego formal**: a rotatividade do emprego formal fornece uma medida de velocidade pela qual os trabalhadores trocam de emprego ou são substituídos em seus postos de trabalho. Uma forma de calcular a rotatividade envolve a razão entre o número mínimo de admitidos e desligados em um determinado período e o estoque de empregados com carteira de trabalho assinada ao final do período anterior.

- **Projeto Salariômetro:** desenvolvido pela FIPE realiza, entre outras atividades, a leitura eletrônica dos acordos e das convenções coletivas depositados na página do Mediador, do Ministério da Economia. As informações mais relevantes de cada documento são extraídas e utilizadas para calcular estatística. Mais informações em (www.salarios.org.br).

GLOSSÁRIO COREDES

Sobre os COREDEs: os Conselhos Regionais de Desenvolvimento - COREDEs, criados oficialmente pela Lei 10.283 de 17 de outubro de 1994, constituem fóruns de discussão para a promoção de políticas e ações que visam o desenvolvimento regional. Seus principais objetivos são a promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável; a melhoria da eficiência na aplicação dos recursos públicos e nas ações dos governos para a melhoria da qualidade de vida da população e a distribuição equitativa da riqueza produzida; o estímulo à permanência do homem na sua região e a preservação e recuperação do meio ambiente.

A divisão regional, inicialmente composta por 21 regiões, foi alterada em 1998 com a criação do 22° COREDE – Metropolitano Delta do Jacuí e, em 2003, com a criação dos COREDEs Alto da Serra do Botucaraí e Jacuí Centro. Em 2006 foram criados os COREDEs Campos de Cima da Serra e Rio da Várzea. E, finalmente, em 2008, através do Decreto 45.436, foram criados os COREDEs Vale do Jaguari e Celeiro. O estado do Rio Grande do Sul conta, atualmente, com 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento



Mais informações e mapas sobre os COREDEs encontram-se disponíveis em: http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

FICHA TÉCNICA

RELATÓRIO MENSAL DO EMPREGO FORMAL DO RIO GRANDE DO SUL

DOCUMENTO ELABORADO A PARTIR DE DADOS PÚBLICOS